FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 304

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Voto de Portugal contra uma moção afro-asiática nas Nações Unidas

NOVA YORK, 9. — A Comissão de Curadorias da O. N. U. aprovou, por 68 votos contra dois e 12 abstenções, uma moção afro-asiática, pedindo ao Governo britanico que promova a libertação de Joshua Nkomo e levante a proibição decretada contra o seu partido, a União Africana Zimbabwe, na Rodésia do Sul.

Os dois votos contra foram os de Portugal e da África do Sul, ao passo que as abstenções foram dos Estados Unidos, da Tailandia, da Turquia e de países da Comunidade Britanica.

A Argélia, admitida nas Nações Unidas poucas horas antes, exerceu, pela primeira vez, o seu direito de voto, apoiando a moção.

Nos círculos britanicos afirma-se que o Governo inglês não está em condições de interferir na política interna da Rodésia do Sul, cujo Governo, chefiado por «sir» Edgar Whithead é autónomo.—(A. N. I.).

A PIAF CASOU-SE

PARIS, 9 — A célebre cantora Edith Piaf casou-se esta tarde com Theo Sarapo. Finda a cerimónia, a vedeta e o marido assomaram á janela do Registo Civil, nesta capital, recebendo as aclamações de milhares de pessoas. — (F. P.).

A mesa que presidiu á inauguração do colóquio, vendo-se o ministro das Corporações no lugar de honra

Começou o II Colóquio Nacional do Trabalho que durará quatro dias

Inaugurou-se esta manhã, no Instituto Superior Técnico, o II Colóquio Nacional do Trabalho, promovido pela Junta de Acção Social, no qual participam cerca de 500 delegados de todos os pontos do País, das ilhas adjacentes e das províncias ultramarinas.

A' sessão solene de abertura, que se efectuou no salão nobre daquele estabelecimento de ensino superior, presidiu o ministro das Corporações, prof. Gonçalves de Proença, que tinha á direita os srs. Fernando Seixas, prof. Rui Ulrich, comodoro Duarte Silva e dr. Campos Figueira, presidentes das Corporações da Industria, do Crédito e Seguros, da Pesca e Conservas e dos Espectáculos, respectivamente; e dr. Sáragga Leal, vice-presidente da Junta de Acção Social e que foi a alma desta iniciativa. Ao lado do ministro, tomaram lugar os srs. eng. Alves da Silva, dr. Correia de Barros e eng. Rodrigues Carvalho, presidentes das Corporações do Comér-

(Continua na página central)

A Inglaterra acusada de armar os inimigos da revolução yemenita

CAIRO, 9. — «Os ingleses e o rei Ibn Saud compraram certas pessoas e armaram-nas para resistir á revolução yemenita, mas o povo do Yemen não permitirá nem aos ingleses nem a Ibn Saud que se metam no seu caminho» — declarou ontem o coronel El Sallal, chefe do novo Governo yemenita, segundo foi anunciado por Rádio Sanaa.

Depois de afirmar que a Republica do Yemen estabelecerá relações diplomáticas com todos os Estados que a reconhecerem, o coronel El Sallal anunciou que o Conselho Superior da Defesa Nacional, composto de representantes de todo o povo yemenita, substituirá de futuro o poder e a tirania dos agentes do imperalismo.

O chefe do Governo yemenita acusou os dirigentes do antigo regime «de pilharem as riquezas do país e de investirem seus capitais no estrangeiro» e concluiu a sua alocução afirmando que a «a Republica do Yemen possui uma poderosa frota naval e aérea e que o povo yemenita está disposto a libertar o país dos colonialistas e dos reaccionários». — (F. P.).

O REI DA JORDÂNIA GARANTIU O SEU APOIO AOS CONTRA-REVOLUCIONARIOS

AMMAN, 9. — O rei Hussein da Jordania recebeu ontem uma mensagem do emir El Hassan do Yemen garantindo-lhe que domina completamente o país, com excepção de algumas cidades — foi anunciado oficialmente na capital jordana.

Nesta mensagem o emir El Hassan pede ao rei Hussein o apoio do seu país ao «real governo yemenita e ás suas representações na O. N. U. e nos outros organismos internacionais».

O soberano da Jordania respondeu ao emir que o seu país apoia inteiramente «o real governo yeme-

(Continua na 16.ª página)

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro da Justiça.

A República do Yemen pede ajuda à U.R.S.S.?

SANAA, 9. — Segundo a agência Médio Oriente, o coronel Sallal, chefe do Governo revolucionário Yemenita, pediu ao Governo soviético — «que esteja preparado para assumir as suas obrigações em caso de necessidade».

O coronel Sallal fez este pedido numa conferência que teve hoje com o encarregado de negócios da U. R. S. S. em Sanaa. A agência acrescenta que Sallal chamou a atenção daquele diplomata para a «situação grave» criada pela «ingerência britanica nos assuntos do Yemen» e pediu-lhe que desse conhecimento da situação ao seu Governo. — (F. P.).

Nota do dia

A DOUTRINA E A PRÁTICA

Ao inaugurar, anteontem, no Montijo, um posto clínico da Federação dos Serviços Médico-Sociais, o sr. ministro das Corporações anunciou que vão ser criadas entre mil a mil e quinhentas bolsas de estudo, cujo valor poderá ir de trezentos a mil escudos mensais consoante a natureza e o tipo de curso que o aluno frequente, destinadas aos filhos dos beneficiários da Previdência que, «pelas suas qualidades de trabalho e de inteligência, mereçam ser auxiliados». O sr. dr. Gonçalves de Proença pôs em relevo o significado e o alcance social desta inovação, que contribuirá para que alguns filhos de modestos trabalhadores, cujos recursos não lhes permitiam completar os seus estudos, possam escolher uma carreira a que doutro modo não podiam aspirar. Claro que, conforme o ministro acentuou, o «novo benefício não se destina a substituir de algum modo o esforço que à família sempre deverá competir na educação e promoção dos seus membros, mas apenas a coadjuvar essa acção sem por qualquer forma a diminuir ou subalternizar». Seja como for, não pode deixar de se encarecer esta decisão num país em que, mau grado as repetidas afirmações de «igualdade perante a lei» e «justiça igual para todos», as diferenças de nível social e a desigualdade flagrante quanto ao usufruto de bens materiais não permitem ainda que os filhos das classes menos favorecidas disponham das mesmas possibilidades de se tornarem úteis a si próprios e ao País de que dispõem os das classes privilegiadas. Temos, infelizmente, de reconhecer que muitas das afirmações que se fazem em momentos de euforia oratória não passam de afirmações doutrinais cujo valor, na prática, se reduz a bem pouco. Com efeito, todos os esforços feitos no sentido de melhorar o nível de vida e promover a elevação social do povo português serão inúteis «se os meios de educação não se encontrarem praticamente acessíveis a todos em igualdade de inteligência e de capacidade». E a verdade é que não se encontram ainda. A decisão tomada pelo sr. ministro das Corporações tem de se incluir, felizmente, no número daquelas que procuram pôr os actos de acordo com as palavras, ou seja a prática de acordo com a doutrina.

HOJE 28 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO

«A VIAGEM DO R-8»
COMEÇA AMANHÃ!

Ao fim da viagem um magnífico automóvel para o feliz vencedor e outros valiosos prémios para muitos outros concorrentes.

Viajar é bom, é uma ambição que todos acalentam, um sonho empolgante que, quando não se pode realizar percorrendo os caminhos do Mundo, vive-se na imaginação soltando-a pelos itinerários da fantasia. Uma dessas viagens maravilhosas, juntando o util ao agradável, isto é, o regalo do espírito na premeditada aventura, o proveito de valiosos prémios ao fim da aliciante digressão, proporciona o «Diário de Lisboa» a todos os seus leitores com o sensacional concurso-passatempo «A Viagem do R-8». O primeiro desses magníficos prémios é, como se sabe, um automóvel de categoria, um «Renault-8», ultimo modelo, encabeçando a lista dos prémios de grande utilidade, dos Estabelecimentos Sida, no valor total de cento e cinquenta contos.

A fascinante «viagem» começa

(Continua na 14.ª página)

Os boletins-questionário do Concurso de Segurança Mobil continuam a chegar-nos de todos os pontos do país

A despeito do seu carácter restrito, pois destina-se exclusivamente aos automobilistas interessados numa condução consciente e de prevenção, tem sido enorme o interesse manifestado á volta do Concurso de Segurança Mobil, integrado na nossa campanha de transito.

O numero de colecções de boletins-questionário, já recebidos, re-

(Continua na 14.ª página)

Os prémios do sensacional concurso

1 automóvel «Renault 8»
1 televisor «Saba»
1 televisor «Novak»
1 gravador «Saya»
1 gravador «Saba»
1 gravador «Stuzzi»
10 rádios-transistor, «Saba»
3 rádios-transistor, «Pizon»
10 máquinas de barbear «Morphy-Richards»
10 ferros - eléctricos «Morphy - Richards»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

AJUDANTES DE FARMÁCIA

Nunca decorrem com a brevidade desejada e a urgência necessária as negociações entre entidades sindicais, agremiais e estatais, quando visam alterações aos contratos colectivos de trabalho. Por vezes, tal prolongamento de deligências têm como consequência tornarem já desactualizadas, na altura em que se chega a acordo, as alterações pretendidas e os salários considerados aceitáveis quando se iniciam os contactos entre as entidades em questão. Tem estado a acontecer tal facto com a apreciação das deligências efectuadas pela direcção do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia do distrito de Lisboa, para revisão do contrato colectivo de trabalho a firmar com o respectivo Grémio. O assunto tem sido ventilado em assembleias e á de ontem foram pedidos plenos poderes para se continuarem as negociações. Estranhou-se que um assistente social tivesse proposto quantitativos de vencimentos inferiores aos indicados pelo sindicato, falando-se das dificuldades criadas, principalmente, pelo Sindicato do Norte. Explanou-se a questão da semana inglesa, contratos, preparação técnica dos ajudantes e outras regalias. Tendo sido propostos salários em conformidade com os escalões das farmácias, acabou por se entender ser praticável uma solução medianeira de conciliação. A finalizar, a assembleia deu plenos poderes á direcção do sindicato para prosseguir as deligências em curso.

A MORTE RONDA A INOCÊNCIA

São descuidados os brinquedos das crianças e tudo lhes serve para entretenimento. Descuidados são também muitos pais que as deixam ao sabor dos seus inocentes impulsos, crentes que «ao borracho e ao menino põe Deus a mão por baixo». Mas essa «mão» nem sempre aparece a tempo de evitar tragédias como consequência dessas brincadeiras. Ontem, em Luzim, no concelho de Penafiel, um rapazinho de 9 anos — Adão da Cruz — mexeu numa lampada eléctrica e morreu electrocutado.

Em Febres, dois rapazes, um de 4 e o outro de 6 anos, filhos do ourives e proprietário, sr. Diamantino da Conceição Fernandes, brincavam com fósforos e papéis velhos, fazendo fogueirinhas, a imitar lareiras de casa de aldeia.

Mas as labaredas alastraram e destruiram 14 medas de palha, uma casa e utensílios de lavoura, sem que se tivesse podido apagar o fogo. Foram avultados os prejuízos. Na freguesia de Soutocico, próximo de Leiria, um petiz de 4 anos, Abílio da Silva, filho do sr. José Pereira da Silva, caiu num lagar, que continha 500 litros de mosto. Ninguém deu por ela e só viram, depois, o pequenino cadáver a boiar no lagar... Era a terceira vez que esta criança caía. Da primeira fracturou um braço; da segunda, ia ficando debaixo das rodas de um carro de bois; á terceira...

*

EMPARCELAMENTO AGRÁRIO

Houve grande satisfação em Moreira do Lima, por virtude de se saber, ontem, que havia sido aprovado, superiormente, o primeiro emparcelamento agrário do País, visando aquela região. O secretário de Estado da Agricultura despachou no sentido de se iniciar, imediatamente, o estudo técnico para tal emparcelamento, que abrange as veigas de Moreira do Lima, Estorãos e S. Pedro de Arcos. Ao fim dos inquéritos necessários, o empreendimento terá realização brevemente. Os terrenos serão regados com as águas do Cabração, prevendo-se a instalação de bombas, a electrificação daquelas freguesias e bons caminhos de acesso. A partir destas obras, proceder-se-á ao respectivo emparcelamento, que solucionará o problema agrário e social na região.

INCONSCIÊNCIA CRIMINOSA

Há atrevimentos que se pagam caros, principalmente quando são acompanhados pela inconsciência e falta da mais pequena parcela de bom senso. Prova-o o acto imprudente de um trabalhador das lezirias do Tejo, João Gregório da Cunha, que resolveu conduzir um potente tractor sem o mais leve conhecimento do manejo da máquina. Tem 29 anos e é de Alenquer, trabalhando na propriedade da Casa Agrícola José Joaquim, Herdeiros, perto de Vila Franca de Xira. Não estava ninguém na herdade, pois o pessoal havia ido assistir a uma espera de toiros. O João é que não esteve com meias medidas. Convidou a mãe, a sr.ª Maria da Conceição Martinho e, ainda, com um seu filho de 7 anos, Vitor Manuel Martinho, resolveu ir até Vila Franca no tractor. Os três subiram para o engenho, este tomou velocidade e, como não podia deixar de ser, voltou-se e caiu numa vala cheia de água. Compareceram os bombeiros, que tiveram de transportar os três feridos para Lisboa, tendo ficado internados, em estado grave, no hospital de Santa Maria.

*

A LISTA NEGRA

A estrada de Mira, com as suas rectas, é uma tentação para os condutores que sentem nervoso no pé e carregam, inconscientemente, no acelerador. Mas nem sempre se saem bem da estupida afoiteza. Ontem naquela estrada, próximo do lugar do Bom Sucesso, uma camioneta conduzida pelo sr. João Rosa Neto Maia, da Chamusca, chocou, violentamente, com um automóvel, guiado pelo sr. Augusto Pereira Moço, de 42 anos, casado, comerciante, morador em Oliveira de Azemeis. Este teve morte imediata e o condutor da camioneta sofreu vários ferimentos. Ambos os veículos ficaram irreconheciveis. O sr. Maia conduzia um carro que seu irmão lhe emprestara.

TRISTES ENGANOS

A sr.ª Maria Candida tinha apenas 35 anos e era casada com o sr. Joaquim Lucio Monteiro, residindo em Martim, no concelho de Murça. Ontem, levou á boca um frasco de insecticida e bebeu todo o seu conteudo, por engano. Já não foi possível valer-lhe, tendo tido morte horrorosa. A infeliz mulher tinha três filhinhos...

NEM EM CASA SE ESTÁ SEGURO

Encontrava-se em sua casa, no lugar do Outeiro, Alvorninha, Caldas da Rainha, a sr.ª D. Amélia de Noronha, de 55 anos, ali proprietária. Depois do almoço, descansava aquela senhora, bem instalada a um canto le uma sala, entretendo-se a tricotar uma camisola.

Mas, mal pensa quem julga que se está seguro mesmo na própria casa.

Próximo, trabalhava-se numa pedreira. A páginas tantas, a sr.ª D. Amélia ouviu um estrondo. Um enorme pedregulho caira no telhado do seu prédio, rebentou dois barrotes, furou o revestimento do tecto e atingiu-a mesmo na cabeça.

Muito ferida, foi transportada para o hospital das Caldas da Rainha, onde se verificou que havia sofrido fractura de cranio. Ficou internada em estado grave.

ACIDADE

Pelos hospitais

ACIDENTES MORTAIS — Faleceram no Hospital de S. José Rosalina Marques, de 57 anos, que residia na Quinta da Curraleira, vítima das chamas de um fogareiro de petróleo; Manuel Ribeiro de Sousa, de 30 anos, pedreiro, que residia em Cotovia, Sesimbra, que chocou com a motoreta contra uma bicicleta, no Zambujal; um indivíduo cuja identidade se desconhece, que foi colhido por um automóvel no Montijo; e Fernando Sousa Ribeiro, de 9 anos que morava na Fornada, Caldas da Rainha, que foi vítima do desabamento de um muro derrubado por uma camioneta.

COLHIDA POR UMA MOTORETA — Na Avenida Almirante Reis foi colhida por uma motoreta uma mulher cujo nome próprio é Deolinda e aparenta ter 50 anos. Transportada ao Hospital de S. José, ficou ali internada em estado grave.

UMA FURGONETA COLHEU UM CASAL — Na Avenida 5 de Outubro, em Vila Franca de Xira, foi colhido por uma furgoneta, conduzida pelo seu proprietário sr. Manuel Venancio da Silva, de 45 anos, residente em Marinhais, Salvaterra de Magos, o estofador sr. José Rosário Figueiredo, de 25 anos, e sua mulher D. Maria Odete da Silva Lobato, de 20 anos, residentes na Rua Aguiar, 325, no Barreiro. Transportados á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada, devido a contusões, a sr.ª D. Maria Odete. Seu marido, depois de tratado, recolheu a casa.

*

MORTE SÚBITA — Faleceu subitamente, na sua residência, na Praça Aires de Ornelas, 4-5.º, o sr. José Albino Veiga, de 26 anos, marceneiro. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): camisola de malha; colete de malha; anel de ouro; quatro notas do Banco de Portugal; quantia; dois porta-moedas com dinheiro; carteira com o bilhete de identidade de Joaquim Jorge Fernandes Soares; cédulas pessoais de José Manuel Rosa Fernandes e Dulalinda Rosa Fernandes; cartão hospitalar de Manuel da Silva Alves; esferográfica de boa marca; chapéu de feltro, de homem; lenço de senhora; pneu e jante; quatro tampões de roda de automóvel; tampão de depósito de gasolina; aro de roda; chapa de matrícula de bicicleta da C. M. de Loures; luva; argola com chaves e estojo com máquina de escrever.

Os horários

dos comboios internacionais em Santa Apolónia

Em consequência da mudança da hora, são os seguintes os horários dos comboios «Sud-Express» e «Lusitania-Expresso», cujas partidas e chegadas se verificam diariamente, em Lisboa na estação de Santa Apolónia: respectivamente, ás 13 e 45 e 14 e 45 e ás 20 e 35 e 9 e 30.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O laço da meia-noite» e «O homem da colina» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «Ivanhoe» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L.; loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

VIDA RELIGIOSA

Prelados portugueses seguiram hoje para Roma

De avião, partiram para Roma, aonde vão participar no Concílio Ecúmenico, os srs. D. Moisés Alves de Pinho, arcebispo de Luanda; D. Daniel Junqueiro, bispo de Nova Lisboa, e D. Sebastião Resende, bispo da Beira, que são assistidos pelo padre Clemente Pereira, da Congregação dos Padres do Espírito Santo.

Dr. Mário de Andrade

RETOMOU A CLÍNICA

Rua Alexandre Herculano, 2, 2.º, Dt.º

Telefone 54718

Uma palestra sobre cooperativismo em Alhos Vedros

Perante numerosa assistência, o sr. dr. João Dias Agudo, nosso prezado colaborador, proferiu uma interessante palestra sobre «O Cooperativismo», na sede da Sociedade Cooperativa Operária de Crédito e Consumo de Alhos Vedros.

Dado o prestígio do distinto palestrante, uma abalizada autoridade no assunto, e a importancia do tema, o salão daquela sociedade encheu-se de associados. Assistiram também os srs.: presidente da Camara Municipal da Moita, Vítor Brito de Sousa; Rui Rodrigues, presidente da assembleia geral da Cooperativa; Manuel Pires, presidente da direcção; Manuel Fernandes Nogueira, da Sociedade Cooperativa Banheirense, e Fernando Rosa, correspondente do «Diário de Lisboa».

A palestra foi seguida com muito interesse e mereceu entusiásticos aplausos da assistência.

No final, foi baptizada uma furgoneta para distribuição de géneros aos sócios daquela sociedade cooperativa.

É paralítica

e está ameaçada de cegar

Para a menina paralítica de Borba que está ameaçada de cegar, recebemos, de um anónimo do Porto, 100 escudos; A. I. M. 50; A. L. M. C., 20; e de J. B. A., 20. Agradecemos em nome da contemplada.

Cromagem Marau

Pelo movimento crescente da sua **Secção de ANODIZAÇÃO DO ALUMÍNIO** e a fim de atender com maior rapidez os nossos CLIENTES-AMIGOS, somos a informar de que passamos a dispor de duas linhas telefónicas cujos números são **390163** e **393670**.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Na reposição da peça *Os Maias*, que o Teatro Nacional voltará a levar á cena para inaugurar a sua época de Inverno, os protagonistas serão desempenhados por Lourdes Norberto e José de Castro, que interpretarão as figuras de «Maria Eduarda» e «Carlos Eduardo», criadas em 1946 por Amélia Rey Colaço e Raul de Carvalho.
- O empresário Giuseppe Bastos parece pretender montar no Variedades um espectáculo ligeiro, segundo se julga com a colaboração dos elementos da companhia de revistas que actuou em Angola e Moçambique e regressa á Metrópole em 18 do corrente.
- Os actores Jaime Santos, Paulo Renato e Mário Sarjedas participam no desempenho do novo folhetim de Armando Vieira Pinto que a R. T. P. em breve começará a transmitir.
- Américo Coimbra e Francisco de Castro regressaram de Madrid onde, foram tratar de assuntos que se prendem com a possível concretização de uma nova co-produção luso-espanhola.
- Partiu ontem para Paris, onde vai frequentar um curso de preparação de actores, mercê de uma bolsa da Fundação Gulbenkian, a actriz Adelaide João.

No Avenida

Três reis de gargalhada na revista «Lisboa à noite»

Em meio de esfuziante alegria, com a graça e a irresistível comicidade dos reis da gargalhada, António Silva, Raul Solnado e Humberto Madeira, prossegue na sua brilhante carreira a revista «Lisboa á noite», em cena no Avenida.

Ao lado destes três grandes artistas, temos Armando Cortez, Mara Abrantes, Helena Vieira, Oscar Acursio, Adelaide Ribeiro, Saudade dos Santos, Maria Sabina, Conjunto Sem Nome, e a «vedeta» internacional Lícia Calderon.

Além destes, colaboram ainda formosas criaturas componentes do estupendo «ballet», com encenação e interpretação de coreografias de Fernando Lima.

Todas as noites, em duas sessões, para maiores de 17 anos, se repete este aliciante espectáculo, «Lisboa á noite».

No Variedades

Êxito invulgar com «Um menino bem»

Ser «bem» ou não ser «bem», eis a questão que se põe ao espectador quando sai do Variedade a pensar nas tropelias do menino «Zézinho», o protagonista da peça em cena naquele teatro.

«Um menino bem» é, apesar de tudo, queremos dizer apesar da sua possível faceta triste, um espectáculo da mais franca gargalhada. Isto prova que Luís Iglésias soube tratar, com humor, de um tema que pedia, na verdade, uma arguta visão de certas vidas para dar tal comédia de costumes.

Interpretada por Eva Todor, a querida e inesquecível intérprete de tantos êxitos; Rogério Paulo, o actor probo e sabedor que todos conhecemos, e pelo jovem estreante João Lourenço, que consegue um bom desempenho, «Um menino bem» tornou-se numa peça das multidões.

Além destes artistas, intervêm Fernanda Borsatti, Alina Vaz e Baptista Fernandes.

Os preços são populares.

Regressa à Rádio Etelvina Lopes de Almeida

Numa entrevista transmitida em Rádio Clube Português, Etelvina Lopes de Almeida anunciou o seu próximo regresso á Rádio. O facto reveste-se do maior interesse. Inexplicávelmente, Etelvina Lopes de Almeida estava afastada dos microfones há mais de um ano. Escritora e jornalista, Etelvina Lopes de Almeida vai reaparecer num programa feminino concebido em moldes diferentes dos habituais e renovará, com o seu talento e a sua profunda humanidade, os horizontes das rubricas em que intervirá.

No Maria Vitória

Um grande elenco interpreta «Põe-te a pau!»

Não foi realmente iludida a expectativa que rodeou a apresentação da grande revista popular «Põe-te a pau!», que está em cena no Maria Vitória.

Aquele teatro apareceu nesta nova temporada com alguns benefícios importantes, tanto no capítulo da comodidade do publico, como no do melhor apetrechamento técnico em luz e som.

Original de José Galhardo e João Nobre, «Põe-te a pau!» deu a estes dois conhecidos autores de revista oportunidade de conquistar um estupendo êxito, pela graça e malícia que souberam dar á sua obra. Igualmente no capítulo musical a nova revista foi feliz devendo-se as inspiradas melodias aos maestros João Nobre e João de Vasconcelos, colaborando este ultimo, diáriamente, na direcção da orquestra. Um estupendo elenco, do qual fazem parte Aida Baptista, José Viana, Barroso Lopes, Costinha, Luísa Durão, Florbela Queirós, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Maria Vitória e Octávio de Matos, Filho, além de May Avril, Maria Helena, Alberto Graziano e Manuel Seia, interpreta inimitávelmente todos os numeros.

António Villar, o grande artista português que desempenha o principal papel no filme «Schéhérazade», em que se trabalha activamente nos estudios de Madrid, já se encontra em condições de retomar o seu labor diário. Depois do grave acidente que sofreu nos olhos, em consequência do excesso da luz dos projectores, o actor, que vemos na gravura, ao ser examinado pelo famoso oftalmologista dr. Poyales, pode, felizmente, voltar a enfrentar a camara, restabelecido das lesões da córnea, graças ao rigoroso cumprimento do regime que lhe foi prescrito

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Tempestade sobre Washington», no Tivoli

«Tempestade sobre Washington» é um filme extraordinário e poderoso, produzido com a honestidade e a perfeição técnica a que Hollywood habituou as nossas plateias. Tudo nele é inédito e diferente, ao fixar uma história de grande interesse universal, que requer a maior atenção, para ser compreendida em todo o seu significado.

A película transpõe para a tela um romance de Allen Drury, «Advise & Consent», no seu título original, que ganhou o Prémio Pulitzer. Conta-nos a história dramática, passada nos meios políticos da capital norte-americana, que só por isso mesmo, por se desenrolar em Washington, possui um alto interesse.

O filme mostra-nos, numa devassa corajosa, os meandros políticos da Casa Branca e, sobretudo, o ambiente do Senado, com todo o fervilhar das paixões dos seus membros, interesses suspeitos, vinganças pessoais, deslealdades e maquinações preversas, acusações e chantagens, que põem em jogo a inteligência de cada um dos senadores, quer em

(Continua na 7.ª página)

Vai ao Brasil o locutor João Martins

Parte, dentro de dias, para o Brasil, o jovem produtor radiofónico e locutor João Martins, produtor da «23.ª hora» e «Radiovisão», lançados por Rádio Renascença.

Aquele locutor, que se desloca em missão profissional, irá, depois, a Angola com idêntico fim.

HERMES PORTELA APRESENTA

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

UMA REVISTA EXCEPCIONAL

DE:

ÓPTIMOS autores!

COM: MUITA graça!

BOA música!

MUITA alegria!

ORIGINALIDADE!

LUXO e BOM GOSTO!

E UM ELENCO COLOSSAL!!!

A REVISTA POPULAR, ORIGINAL DE JOSÉ GALHARDO E JOÃO NOBRE, COM MUSICA DE JOÃO NOBRE E JOÃO DE VASCONCELOS

PÕE-TE A PAU!

Barroso Lopes no «compère»

Aida Baptista

Costinha

José Viana

Florbela Queirós

Luísa Durão

Maria Helena

May Avril do «Folies Bergère»

UM AUTÊNTICO PRODÍGIO DE GRAÇA, FANTASIA, RITMO, ALEGRIA E COR!!!

A's 20.45 e 23

17 ANOS

ATENÇÃO! OS ESPECTACULOS TERMINAM À HORA REGULAMENTAR

Toiros em Niza

Amanhã ás 4 da tarde, grandiosa corrida de toiros por ocasião da tradicional

FEIRA DE SÃO MIGUEL

Serão lidados 8 bravos e puros toiros de Manuel César Rodrigues

Cavaleiros:

PEDRO LOUCEIRO e DR. VARELA CID

Espadas:

MANUEL RODRIGUES e JOSÉ MANUEL PINTO

fino novilheiro que faz a sua apresentação

Forcados: Amadores do Riachos, capitaneados pelo valente José Luiz

QUINTA-FEIRA, dia 11, grandioso espectáculo de variedades taurinas.

★ MAIORES DE 12 ANOS ★

VILA FRANCA

HOJE

Às 21.45

MONUMENTAL CORRIDA NOCTURNA

8 — Lindos toiros — 8, de D. DUARTE ATALAIA (Herds.) para os cavaleiros

JOÃO NÚNCIO

JOSÉ NÚNCIO

e o 1.º mano-a-mano entre os mais jovens matadores de toiros portugueses

JOSÉ JÚLIO

ARMANDO SOARES

FORCADOS AMADORES DE LISBOA de Nuno Salvação Barreto

AMANHÃ — 10 OUTUBRO

ESPECTÁCULO NOCTURNO DE VARIEDADES TAURINAS

VENDA DE BILHETES: em LISBOA, ao preço da casa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85; e em VILA FRANCA, no Café Central, Telefone 87, e ainda na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telefone 328823.

HE

(Maiores de 17 anos)

HOTEL EMBAIXADOR

HOJE, NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

MAYSA MATARAZZO

a maior legenda da canção brasileira

ROSY BARON

elegante ventríloqua

MARIA JOSÉ VALÉRIO

popular vedeta da Rádio e da TV

e THE NEW SOUTH AMERICAN

um trio famoso em figuras de alto nível coreográfico

NO ☆ T. 327273

Avenida

2 SESSÕES, 20.45 e 23 h.
(Adultos m/ 17 anos)
A REVISTA DAS MULTIDÕES

LISBOA À NOITE

UM ESPECTACULO DE **VASCO MORGADO** QUE REUNE

Humberto Madeira

Raul Solnado

com a colaboração do consagrado actor **António Silva**

OS TRÊS CÓMICOS DO MOMENTO

4.ª semana

O **POLITEAMA** TEM O ORGULHO DE APRESENTAR 5.ª FEIRA
PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

★

O ESPECTÁCULO DE MAIOR IMAGINAÇÃO DE TODOS OS TEMPOS

★

A HISTÓRIA DE UM AVENTUREIRO QUE ONDE APARECIA FAZIA TREMER OS HOMENS, DE MEDO E AS MULHERES DE AMOR!

MARCO POLO

com **RORY CALHOUN • YOKO TANI**
CAMILLO PILOTTO • PIERRE CRESSOY
THIEN HUONG • ROBERT HUNDAR
MICHAEL CHOW

CINEMASCOPE (M/12 anos) TECHNICOLOR

GRANDE MURALHA DA CHINA! A REVOLTA CONTRA O MINISTRO QUE ESCRAVIZAVA O IMPERADOR DA CHINA E O POVO!

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

VARIEDADES

Telef. 326037

EM 2 SESSÕES ás 21 e 23 horas

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
o magnífico triunfo duma grande actriz

4.ª SEMANA TRIUNFAL!

EVA TODOR

na admirável e irresistível comédia de LUIZ IGLEZIAS

UM MENINO BEM

com **ROGÉRIO PAULO** A FRENTE DUM ÓPTIMO ELENCO

PREÇOS POPULARES
BALCÃO A 9$00 GERAL A 5$00

17 anos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **La Fayette** — **O ASSASSINO VEM NA LISTA** — MONUMENTAL SÃO LUIZ e ALVALADE

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)

O ASSASSINO VEM NA LISTA

A Polícia procura descobrir a verdade na mais desconcertante série de crimes dos ultimos anos.
Com **Fernandel — Henry Cremieux — Robert Dalban**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
GRANDE ÊXITO
Peter Sellers — Dany Robin

A VALSA DO GALANTEADOR

Colorido
Um exclusivo da época

TIVOLI
Telefone 50595
3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Um filme de **Otto Preminger**

TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON

com **Henry Fonda, Charles Laughton, Don Murray, Walter Pidgeon, Peter Lawford**
A's 18.30 — **BRUTALIDADE**
(M. 17 anos)

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 21.30
(M. 12 anos)
SENSACIONAL
ESTREIA

LA FAYETTE

Tudo ele sacrificou ao entusiasmo vibrante por uma causa sublime.
Com **Pascale Petit — Vittorio de Sica — Jack Hawkins**

CONDES
Telefone 342523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
de um grandioso filme

A GUERRA DE TROIA

com **Steve Reeves — Juliette Mayniel — John O. Barrymore**
Euroscope — Eastmancolor

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme gigantesco

EPOPEIA DO PACÍFICO

Um caso verídico que mais parece uma história de ficção!

LIZ
Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)

Um grandioso filme
OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE

RESTELO
Telefone 910375
A's 21.15
(M. 17 anos)

A NOTÁVEL SENHORIA

com **Kim Novak — Jack Lemmon e Fred Astaire**

GERRASSI
Telefone 32697
A's 21 horas
(M. 17 anos)

O MELHOR DOS INIMIGOS
A IMPERATRIZ GUERREIRA

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O GRANDE VIGARISTA
AVENTURAS DE CALLAGHAN

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Grande êxito do filme romantico de **Geza Radvanyi**

A GRANDE RODA DA VIDA

Inesquecível desempenho de **Maria Schell e O. W. Fischer**

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)

EL CID

Uma produção de **Samuel Bronston**
com **Charlton Heston e Sophia Loren**
A's 18.30 — **FESTIVAL DE WALT DISNEY** (6 anos).

ALVALADE
Telefone 763086
A's 21.45
(M. 17 anos)
ESTREIA

O ASSASSINO VEM NA LISTA

Um grande filme de Leo Joannon com **Fernandel — Marie Déa — Robert Dalbon**

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Os «ballets» de Paris no filme

UM, DOIS, TRÊS, QUATRO

com **Zizi Jeanmaire — Cyd Charisse — Moira Shearer — Roland Petit**

ODEON
Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES:
O DISCUTIDO FILME DE QUE TODOS FALAM!

O AMOR DOS AMORES

com **Arturo de Cordova — Emma Penella e Jorge Mistral**
(Maiores 17 anos)

POLITEAMA
Telefone 326305
15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA DE UM ÊXITO EM CHEIO
com a nova versão do romance de **Pierre Benoit**

ATLÂNTIDA

com **Haya Harareet** (a famosa vedeta de «Ben Hur»)
Totalescope — (M 17) — Tecnicolor

ROYAL
Telefone 765837
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O inesquecível filme de Alexandre Dumas

OS 3 MOSQUETEIROS

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 6 anos)
A's 21.30
(M. 17 anos)

OS DOMINADORES

com John Wayne — Ben Johnson

OS CINEMAS

CONDES e ROMA

TÊM O ORGULHO DE APRESENTAR
A SEGUIR
A GIGANTESCA REALIZAÇÃO DE
ROBERT ALDRICH

DUELO AO PÔR DO SOL

DOROTHY MALONE
JOSEPH COTTEN · CAROL LYNLEY
NEVILLE BRAND

Espantosa interpretação

DE **ROCK HUDSON**

E **KIRK DOUGLAS**

JAMAIS O ÓDIO, O AMOR E A VINGANÇA MARCARAM TÃO FATÍDICO ENCONTRO!

Um exclusivo

EASTMANCOLOR

DOPERFILME

Argumento DALTON TRUMBO — Música ERNEST GOLD (ADULTOS)
Produção EUGENE FRENKE e EDWARD LEWIS — UNIVERSAL-INTERNATIONAL

O «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se em MOSCAVIDE, na AGÊNCIA D. LAURA MASSANO, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

Monumental

HOJE ÀS 21.30

BRILHANTE INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

COM A PRIMEIRA PRODUÇÃO FRANCESA REALIZADA EM SUPER TECHNIRAMA 70 m/m (Ecran Gigante) e TECHNICOLOR

LA FAYETTE

SURPREENDENTE RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA, PELA PRIMEIRA VEZ LEVADA A TELA, DA VIDA DO MARQUÊS DE LA FAYETTE

✦✦✦

O FAUSTO E O ENCANTAMENTO DA CORTE DE LUÍS XVI E O AMOR DE UMA LINDA MULHER... ...TUDO SACRIFICOU AO ENTUSIASMO VIBRANTE POR UMA CAUSA SUBLIME!

✦✦✦

UM ELENCO EXCEPCIONAL
(por ordem alfabética)

DOS ESPLENDORES DE VERSAILLES, DO LOUVRE, DO TRIANON E DOS BRAÇOS DE UMA MULHER ADORADA, A ARRANCADA GLORIOSA DAS BATALHAS DE BRANYINE E YORKTOWN. TUDO NUMA ESMAGADORA SENSAÇÃO DE REALIDADE!

✦✦✦

NO PROGRAMA: O SENSACIONAL COMPLEMENTO «**TOUROS DE LIDE**» ESPECIALMENTE CEDIDO POR IMPERIAL FILME

✦✦✦

Maiores de 12 anos
UM EXCLUSIVO
ESPECTÁCULOS RIVUS

Pascale AUDRET, Vittorio DE SICA, Jack HAWKINS, Michele LE ROYER, Folco LULLI, Wolfgang PREISS, Liselotte PULVER, Edmund PURDOM, George RIVIERE, Rossana SCHIAFFINO, Howard ST JOHN e Orson WELLS

Às 15.15 horas — ÚLTIMA DE «CASABLANCA» — (12 ANOS)

FERNANDEL É O ASSASSINO?
FERNANDEL É O CÚMPLICE?

★

A POLÍCIA PROCURA DESCOBRIR A VERDADE NA MAIS DESCONCERTANTE SÉRIE DE CRIMES DOS ÚLTIMOS ANOS!

A PARAMOUNT apresenta

GEORGES CHAMARAT
(DA COMÉDIE FRANÇAISE)
HENRY CREMIEUX
ROBERT DALBAN · MARIE DÉA
em

O ASSASSINO VEM NA LISTA

(L'ASSASSIN EST DANS L'ANNUAIRE)

UM FILME DE
LEO JOANNON

ADULTOS
(M/17anos)

LISTA TELEFÓNICA

É UM FILME Paramount

HOJE, ESTREIA
NOS CINEMAS
SÃO LUIZ | ALVALADE

UM CO-PRODUÇÃO MARIANNE PRODUTION S.N.E. - GAUMONT

no teatro MONUMENTAL

M/12 ANOS
—ÀS 21.45 H.—

LAURA ALVES
NO SEU GRANDE ÊXITO

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

de **Vasco de Mendonça Alves**

com **Artur Semedo**

UMA EXPOSIÇÃO NO MONUMENTAL

VASCO MORGADO para corresponder ao interesse e grande êxito com que o publico tem acompanhado a magistral criação de **Laura Alves** na peça de Vasco de Mendonça Alves «**Meu amor é traiçoeiro**», resolveu proporcionar a todos os espectadores deste Teatro uma maravilhosa exposição de miniaturas feitas em **miolo de figueira brava,** da autoria do artista português José Melo.

Estes trabalhos estão expostos no Salão de Festas do Monumental e constituem um agradável conjunto que o autor denominou Exposição Vasco da Gama, e que todos apreciarão pela sua beleza invulgar.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997 (Maiores de 12 anos)
HOJE ás 21.30
GRANDE COMPANHIA
C I R C O
AS MAIORES ATRACÇÕES
Quinta-feira á tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro. 11-D

Adultos
M/17 anos

LUSO

T. Queimada
Tel. 362889

Fados e Canções, das 21 á 1.30 por: **Amélia Maria, Armando Dias, Ilda Ferreira** e **Luís Braga**. Guitarristas: **Hermenegildo Lopes** e **Miguel Silva.**

HORÁRIO DOS COMBOIOS
Zonas Centro e Norte

Previne-se o Publico de que a partir de 7 de Outubro é alterado o horário dos comboios de várias linhas das Zonas Centro e Norte, pelo que os interessados devem consultar os novos cartazes já afixados nas estações.

AGUARDENTE VELHA
Nicepoort
a prova esta na prova

O fenómeno da criação da obra do romancista

interpretado por Mário Domingues na reunião do Rotary Clube

Na sessão de hoje do Rotary Clube de Lisboa, presidida pelo sr. prof. José Dias Marques, tomaram parte, apresentados pelo sr. Joaquim Queimado, diversos convidados, entre os quais rotários visitantes, portugueses e estrangeiros, e figuras marcantes de intelectuais, á volta do conhecido escritor Mário Domingues, que fez uma interessante conferência sobre «O romancista e a criação das suas personagens».

Após a saudação á bandeira e os actos habituais, o sr. eng.º Sérgio Medeiros anunciou os próximos acontecimentos rotários: visita oficial do governador do Distrito Rotário Português, sr. dr. Mário Gomes, aos clubes de Alcobaça, Caldas da Rainha e Lisboa-Norte, nos dias 9, 12 e 17, respectivamente; a realização, no domingo, no «Instituto de Um Dia» para os clubes da zona Sul (Lisboa, Lisboa-Norte, Almada, Vila Franca de Xira, Setubal, Portimão, Faro e Funchal) e a entrega da carta constitucional ao novo clube de Leiria, no dia 21.

Após a troca de galhardetes, o sr. prof. Dias Marques saudou os convidados, congratulando-se com a presença de proeminentes escritores e prestando homenagem a Mário Domingues, que, apresentado pelo sr. dr. Carlos Estorninho, desenvolveu o aliciante tema da sua brilhante conferência.

Como autor de obras de ficção, falou do fenómeno da criação literária no espírito do escritor e de tudo, desde a observação á técnica, que intervém na elaboração e construção do romance, e disse:

— A experiência da vida e a cultura é que permitem ao romancista descer do seu subconsciente e escolher as suas personagens, que nele existem em estado de caos. Quanto mais rica for a alma do artista, mais ricas em substancia humana serão as suas personagens.

— Apesar de gradas e lançadas no mundo do romance pelo seu autor, as personagens revoltam-se frequentemente contra o destino que ele lhes marcou — acentuou Mário Domingues.

— Ao contrário do que supõem muitos leitores — disse —, elas dispõem de uma autonomia, por vezes tão ampla, que chega a modificar profundamente a estrutura do romance. Para exemplificar citou dois casos: o da criada «Juliana», no «Primo Basílio», que Eça de Queiroz, como se depreende da estrutura da obra, colocou em segundo plano e que, revoltando-se, veio a ocupar o primeiro, tanta a riqueza psicológica que revelou, á medida que o autor a ia conduzindo através do entrecho. O outro exemplo provém da experiência do conferente, que, ao criar a personagem «Belmira», no seu romance «O menino entre gigantes», e destinando-a a ultimo lugar na galeria de figuras que nele se movem, ela desobedeceu a várias ordens do autor para que se retirasse. E a «Belmira», reaparecendo sempre, acabou por tornar-se indispensável á contextura da intriga.

— Todas as personagens de ficção — acrescentou —, mesmo que não se pareçam com o autor, são sempre seus filhos. Não passam de projecções da sua personalidade, como os filhos o são da sua carne. Algumas recebem um sopro vital tão intenso que lhes dá uma duração de existência muito mais longa do que a da precária vida humana. Cervantes ainda está entre nós em «D. Quixote» e «Sancho Pança», como Shakespeare o está num «Otelo» ou num «Hamlet», como Eça num «João da Ega» e num «São Cristóvão», como Camões no «Gigante Adamastor». Dir-se-ia que os autores alimentam as personagens com o seu próprio sangue, talvez porque, no dizer de Nietcke, «o sangue é espírito».

O presidente, salietando o valor do trabalho de Mário Domingues, felicitou-o calorosamente, agradecendo-lhe a honra da sua presença na reunião do Rotary Clube de Lisboa.

Dispositivo para fiscalização das velocidades dos automóveis

A propósito da entrevista que há dias publicámos com o sr. José Manuel Quina, acerca do invento de um dispositivo para verificação de velocidades de automóveis, escreve-nos o sr. eng. Alfredo Augusto da Costa Pereira, do Porto, a informar que também em tempos estudou o assunto e que pediu mesmo o registo de patente da invenção de um sistema para o efeito, em Fevereiro de 1960.

Como o próprio sr. eng. Costa Pereira sugere, trata-se, evidentemente, de uma coincidência que terá resultado do facto de haver um grave problema a resolver, que preocupa muitas pessoas sensatas e que reconhecem a necessidade de intensificar a fiscalização das velocidades dos veículos automóveis — causa de tantos acidentes de trágicas consequências.

Embora a preocupação que os determinou seja a mesma e as soluções se aproximem, os dispositivos são diferentes. Registamos o facto, não só para dar satisfação ao sr. eng. Costa Pereira, que amávelmente nos quis dar conhecimento de que estudara o mesmo problema e encontrara para ele uma solução, mas ainda porque, conhecendo a rectidão do sr. José Manuel Quina, verificamos estar perante mais uma prova do espírito engenhoso que caracteriza os nossos técnicos. A prova é, aliás, completada pela existência averiguada de mais dois pedidos de registos sobre o mesmo tema, um do sr. Manuel António Alves e outro do sr. José Augusto Simões Macedo.

AS PROVAS do Concurso Nacional dos Vinhos Engarrafados

Na sede da Junta Nacional do Vinho prosseguem as provas do III Concurso Nacional dos Vinhos Engarrafados, iniciativa daquele organismo económico, em colaboração com o Grémio de Comércio daquela especialidade.

Na sessão desta manhã, continuaram as provas dos vinhos brancos de diversas regiões, designadamente dos de Bucelas e do Douro. De tarde foram provadas aguardentes bagaceiras

Amanhã de manhã é feita a prova dos vinhos brancos e, de tarde, começará a dos vinhos espumantes naturais, cujas marcas inscritas são em numero bastante elevado.

As provas são feitas, como as anteriores, por provadores representantes dos vários organismos que constiuem o juri.

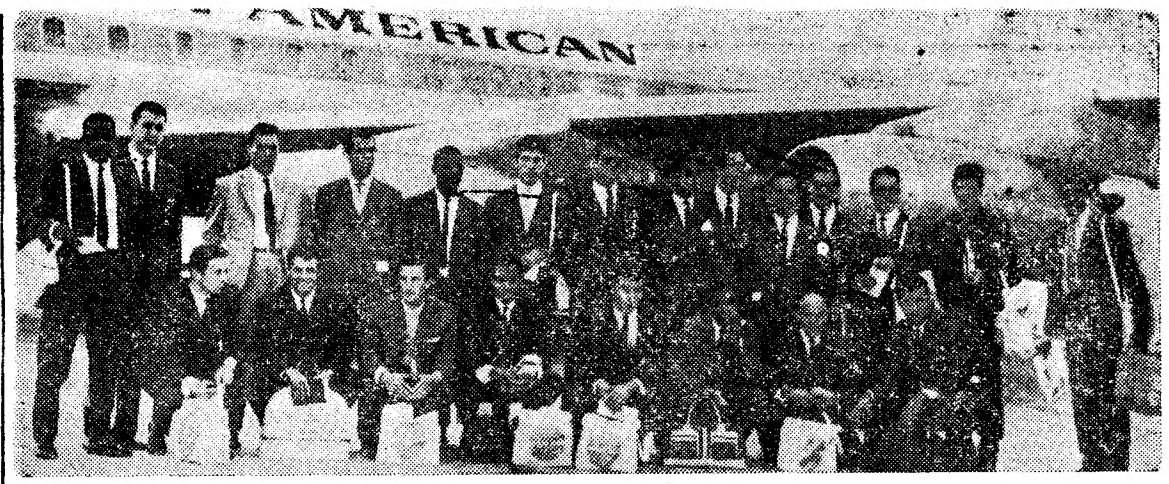
Nas sessões realizadas até hoje vêm-se registando a presença de alguns concorrentes, os quais, como estava previsto e dado o anonimato dos vinhos em prova, têm tido intervenção activa para a classificação dos diversos vinhos.

CORPORAÇÃO da Imprensa e Artes Gráficas

A Corporação da Imprensa e Artes Gráficas instalou definitivamente a sua sede na Avenida dos Defensores de Chaves, n.º 41, 4.º andar direito, em Lisboa. A respectiva secretaria-geral funcionará, provisóriamente, de segunda-feira a sexta-feira, inclusive, das 14 ás 20 e 30 horas, e aos sábados, das 9 ás 12 e 30.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

A direcção dos Inválidos do Comércio pede-nos informemos que o orçamento ordinário da receita e despesa, referente ao ano de 1963, encontra-se á disposição dos associados, nos serviços administrativos, na Rua Alexandre Ferreira, 48-A, todos os dias, durante as horas de expediente, até 15 do corrente.



A equipa de futebol do Belenenses (na gravura) seguiu hoje para Barcelona onde defrontará o Barcelona F. C. no jogo da 2.ª mão da Taça das Cidades com Feira. Além dos dirigentes srs. Manuel Trindade e João Pinto, do médico dr. Serra Vaz, e massagista J. Silva, e treinador F. Vaz, deslocaram-se os jogadores: José Pereira, Pires, Vaz, Rodrigues, Vicente, Castro, Adelino, Yauca, Rafael, Peres, Estêvão, Carvalho, Rosendo, Peyroteo e Nascimento

mais uma OFERTA

FRIX

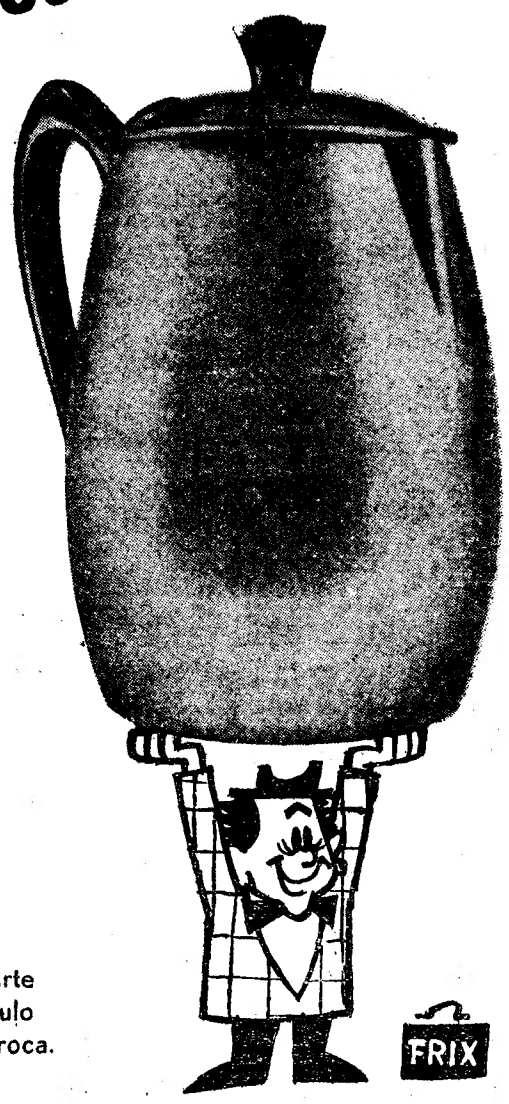
Ó PÓ QUE DEIXA TUDO NUM BRINQUINHO

esta linda cafeteira é para si!

Contra a entrega de dois rótulos, de qualquer das embalagens FRIX e

19.50

receberá uma cafeteira de alumínio ultra resistente com novo sistema de tampa, em duas cores á sua escolha: rosa e azul.



só FRIX contém ASEPTOCLOR poderoso desinfectante

* Esta é a parte do rótulo para troca.

exito

FRIX LIMPA E DESINFECTA MELHOR

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

contrariar, quer em pretender a eleição de um secretário de Estado, candidato do presidente dos Estados Unidos. Sucede, porém, que o político escolhido é acusado de traição e, enquanto o caso não se esclarece, o publico assiste a uma série de episódios, que o mantém dominado até ao fim.

«Tempestade sobre Washington» foi realizado, com grande audácia, pelo mestre Otto Preminger, que também assina a produção, o qual não temeu em revelar ao Mundo certas dissoluções de costumes, que no filme levam á morte de um homem, vítima de adversários desleais.

No desempenho, o filme conta com um conjunto de grandes artistas, em excelentes criações, como sejam Franchot Tone, Gene Tierney, Charles Laughton, Henry Fonda, Don Murray, Lew Ayres, Walter Pidgeon, Inga Swenson, Peter Lawford e Burgess Meredith.

Complementos agradáveis. — *Visor 60*.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «La Fayette».
Título original — «La Fayette».
Produção — Francesa.
Realização — Jean Preville.
Intérpretes — Pascale Audret, Vittorio de Sica, Jack Hawkins, Michele le Royer, Folco Lulli, Wolfgang Preiss, Liselotte Pulver, Edmund Purdom, Georges Riviere, Rossana Schiaffino, Howard St. John e Orson Wells.
Argumento — A reconstituição histórica da vida do marquês de La Fayette.
Distribuição — Espectáculos Rivus.
Processo — Super Technirama 70 m/m (écran gigante) e Technicolor.
Classificação — Maiores de 12 anos.

No S. Luiz e Alvalade

Título em português — «O assassino vem na lista».
Título original — «L'assassin est dans l'annuaire».
Produção — Francesa.
Realização — Leo Joannon.
Intérpretes — Fernandel, Georges Chamarat, Henry Cremieux, Robert Dalban e Marie Déa.
Argumento — Comédia policial.
Distribuição — Paramount.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — Maiores de 17 anos.

NO IMPÉRIO

«A grande roda da vida» constitue um espectáculo encantador

Foi há oito anos que Maria Schell e O. W. Fischer trabalharam, lado a lado, em «As mulheres amam assim». Agora, voltam a reunir-se na tela esses dois extraordinários actores alemães, sob a direcção de mestre Geza Radvanyi.

«A grande roda da vida», que o Império está a exibir com assinalado êxito, se bem que se dirija em especial ao publico feminino e, nomeadamente, ás senhoras casadas, não deixa de impressionar e subjugar quem se julgue impassível perante o grande problema da vida, ou se mostre insensível á candura de uma felicidade inspirada num amor profundo e eterno...

Filme que se pode considerar exemplar no seu género, foca as bodas de ouro de um casal austríaco, resultando simultaneamente, numa análise atenta ás evoluções por que têm passado, desde o seu início, o século XX.

Marcando a 100.ª produção da C. C. C., o filme é uma obra sentimental digna, impressionante pelo seu realismo e humanidade, que proporciona áqueles dois artistas interpretações de extraordinário recorte dramático.

O programa completa-se com um maravilhoso documentário — «Traquina» — que é uma verdadeira obra-prima de imaginação, graça e observação.

«Rainha Cristina», amanhã, em sessão clássica

No Império prossegue amanhã o ciclo das «quartas-feiras clássicas» que, desde há muito, leva, todas as semanas áquele elegante cinema, os apreciadores da Sétima Arte.

Será exibido, ás 18 e 30, um dos clássicos mais conhecidos — «Rainha Cristina» numa brilhante interpretação da inolvidável Greta Garbo e de John Gilbert.

Assim se cumpre, com esta 294.ª sessão, a função eminentemente cultural destas sessões clássicas do Império.

O T. E. P. no D. Maria II

já na próxima semana

O Teatro Experimental do Porto, que ainda há pouco mais de um mês apresentou uma das peças mais válidas do teatro português, «O vagabundo das mãos de oiro», de Romeu Correia, volta á actividade na próxima semana, altura em que iniciará a nova época de 1962-63, a qual promete vir a constituir mais um passo decisivo para a consolidação do prestígio indiscutível de que o agrupamento já desfruta no panorama do País.

O reinício da actividade do T. E. P. realizar-se-á em Lisboa, no Teatro Nacional de D. Maria II, onde aquela companhia se manterá a partir do próximo dia 12, apresentando as peças «Gorgónio», de Tullio Pinelli, «Conhece a Via Láctea?», de Karl Wittlinger, e «Credores», de Strindgerg. Entretanto, o T. E. P., com vista á época a realizar no seu Teatro de Bolso, está já a preparar um novo trabalho de um autor que, pela primeira vez, será incluído no seu reportório: o conhecido dramaturgo alemão Max Frisch.

Essa nova peça do T. E. P. — «O respeitável senhor e os seus hóspedes» — já começou a ser ensaiada por João Guedes — terá cenários do pintor portuense António Quadros e será interpretada por João Guedes, Jaime Valverde, Fernanda Gonçalves, Madalena Braga, Nita Mercedes, Mário Jacques, Nunes Vidal e José Brás.

O PROGRAMA «MEIA NOITE» comemora hoje 3 anos

Com a emissão de hoje, o programa «Meia Noite» comemora três anos de existência. São três anos de uma actividade que se pode considerar notável, uma vez que a longevidade não é a primeira característica na rádio portuguesa...

«Meia Noite», a popular produção de António Miguel e Henrique Mendes, apresenta, hoje, uma emissão especial, de onde deve salientar-se um programa de fados por Lucília do Carmo, Deolinda Rodrigues e Manuel de Almeida, canções por Simone de Oliveira, e crónicas especialmente escritas pelos mais directos colaboradores do programa, que constitui a presença agradável da rádio no começo da madrugada.

JOÃO ALEIXO — 60 composições no Brasil

O facto tem grande interesse: João Aleixo, o compositor que tem o segredo dos êxitos populares, pode verificar que as suas composições ultrapassam os horizontes estreitos dos nossos estudios. Ainda recentemente a fabulosa orquestra de Bert Khemphfer gravou em disco dois dos seus numeros: «O Vira da Minha Rua» e «Fadistas do Bairro Alto». Agora, a editora brasileira Fermata, de São Paulo, solicitou de João Aleixo o envio de numeros populares. E após as necessárias negociações, esta certeza: a edição em musica e disco de 60 composições de João Aleixo.

O Teatro Popular de Lisboa

no Pavilhão dos Desportos

Começam a ser distribuídos depois de amanhã os bilhetes, gratuitos, para o próximo espectáculo do Teatro Popular de Lisboa, na sexta-feira, no Pavilhão dos Desportos.

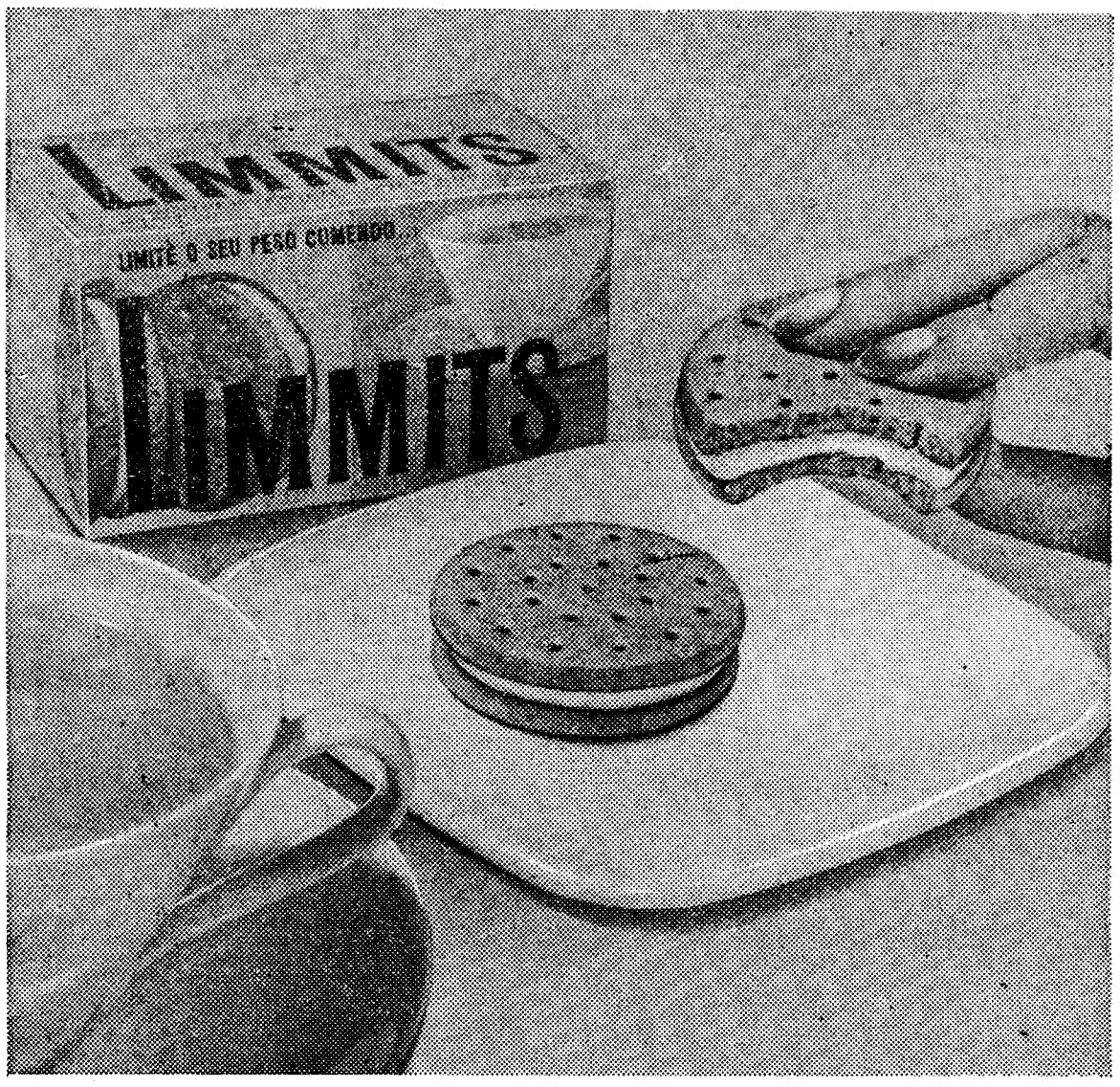
Será representada a peça de Manuel Fragoso, «D. Jaime de Bragança», drama histórico, recentemente premiado num concurso de originais de teatro do S. N. I.

São intérpretes os componentes do valioso elenco-base do T. P. L., á frente dos quais o artista convidado Carlos Duarte, que desempenhará o protagonista.

Nos primeiros papéis salientam-se ainda os jovens Irene Cruz e António Marques.

EMAGRECER FÀCILMENTE

sem nunca sentir fome é agora possível com LIMMITS



Duas bolachas-sanduíches Limmits acompanhadas com um líquido constituem uma refeição sólida e agradável que satisfaz **plenamente** o apetite.

A sensacional novidade do Sistema Limmits regularizador do peso encontra-se no facto de haver **mastigação.** Realmente **come-se** algo substancial e elimina-se totalmente a sensação de fome.

Assim é mínima a tentação de interromper o regime alimentar exclusivamente **Limmits.**

Limmits é cientificamente preparado, contendo todas as vitaminas, proteínas, hidratos de carbono e sais minerais que o organismo necessita — embora fornecendo apenas 356 calorias, 6 gramas de proteínas, 32 gramas de hidratos de carbono e 22 gramas de gorduras por refeição.

Económico e prático! Limmits constitui uma refeição ligeira e rápida em qualquer parte — no emprego, em casa, em viagem, na praia ou no campo.

Não engorde... Conservando o peso ideal conserva a saúde.
O **Sistema Limmits** para manutenção do peso ideal é fácil e agradável. Basta substituir diàriamente uma refeição por duas **Limmits.**

limite o seu peso comendo... sim, COMENDO LIMMITS

Cada bolacha-sanduíche **Limmits** contém: Vitamina A, 1.000 U. I.; Vitamina B1, 0,3 mg; Vitamina B2, 0,35 mg; Vitamina C, 12 mg; Vitamina D, 15 U. I.; Niacinamida, 2,5 mg; Cálcio, 117 mg; Fósforo, 90 mg e Ferro, 2,5 mg. **Limmits** contém ainda soja, farinha de trigo, farinha integral, malte, leite em pó e açúcar. Cada embalagem de 6 **Limmits** é acompanhada dum folheto indicando os dois tipos de dieta:
1 — **Para manter o peso, evitando engordar, ou para perder gradualmente o peso.** 2 — **Para perder peso ràpidamente.**

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

VIDA MUSICAL

Canto religioso

No Centro de Estudos Gregorianos, estão abertas as matrículas para os cursos que funcionarão regularmente no novo ano escolar: solfèjo, canto gregoriano, direcção coral, harmonia, latim, órgão, improvisação e pedagogia musical.

Como as grandes escolas de musica sacra estrangeiras, e seguindo os mesmos métodos do Instituto Gregoriano de Paris, o Centro de Estudos Gregorianos terá em plena actividade e devidamente orientadas todas as classes indispensáveis á formação do artista especializado que se destina ao serviço musical da Igreja e ao ensino da musica sacra.

Centenário de Claude Debussy em Portugal

Associando-se ás comemorações do centenário de Claude Debussy, a Fundação Calouste Gulbenkian promove, de 22 do corrente a 11 de Novembro, uma série de manifestações artísticas, incluindo concertos e uma exposição evocativa do célebre compositor francês.

Essa exposição, que se espera seja muito importante, abrangerá quadros, desenhos, «maquetes» de cenários, documentos autógrafos, manuscritos musicais, etc., e estará patente ao publico nos salões do Teatro Nacional de D. Maria II, amàvelmente cedidos para o efeito.

Do plano dos concertos previstos — que terão a colaboração de reputados artistas e agrupamentos nacionais e estrangeiros — salienta-se a primeira audição integral, no nosso País, do «Martírio de São Sebastião», de Claude Debussy, com a Orquestra Sinfónica do Porto e o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, sob a direcção do maestro Ingelbrecht, considerado um dos mais ilustres e fiéis intérpretes de Debussy.

VIDA ARTÍSTICA

Maria Adelaide de Lima Cruz

O sr. ministro das Obras Publicas, visitou esta tarde o «atelier» da pintora sr.ª D. Maria Adelaide Lima Cruz, onde foi apreciar o enorme painel, a óleo, que aquela artista executou para a nova Escola Industrial de Castelo Branco.

A obra foi traçada sobre os motivos decorativos das colchas de Castelo Branco, tornando-se interessante modelo do aproveitamento artístico daqueles motivos.

Maria Adelaide de Lima Cruz, cuja incansável actividade de muitos anos nas artes plásticas lhe granjearam um lugar de destaque entre os artistas da sua geração, prepara a sua colecção que apresentará na quadra do Natal, no seu «atelier» da Rua de São Filipe Nery.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CARRIS

O crime de infanticídio da criada do Carapinhal

objecto dum esclarecimento da Polícia Judiciária

Começam a esclarecer-se as trágicas circunstancias de que se rodeou o crime de infanticídio atribuído á criada Maria da Assunção dos Remédios da Gama, que, no eucaliptal do sítio do Barreiro, próximo de Figueiró dos Vinhos, estrangulou uma filhinha, recém-nascida, que dera á luz, dias antes, em casa dos pais, no Carapinhal. Conforme ao que noticiámos, a serviçal transportou, depois, numa mala, o pequeno cadáver para o domicílio dos patrões, no Estoril, onde, num canteiro, do jardim anexo á residência, veio a ser encontrado, mais tarde, pelas autoridades.

Segundo informações oficiais que, esta manhã, nos forneceu a Polícia Judiciária, podemos acentuar que, naquele departamento, as diligências prosseguem, no sentido de rápidamente se esclarecer a verdade. Encara-se, com o cuidado indispensável, o aspecto importantíssimo de eventual comparticipação criminosa, moral ou material, embora as dificuldades encontradas não sejam pequenas. Com efeito, é a todos os títulos compreensível a essencialidade das declarações da Maria da Assunção, que até agora, praticamente, não foi interrogada pela Judiciária, atenta a debilidade do seu estado de saude.

O caso da paternidade

A propósito deste momentoso assunto, que tanto tem apaixonado a opinião publica, afirma-nos a Polícia:

«O publico tem sido esclarecido, através do esforço dos jornais, sobre alguns aspectos do nefando crime, considerado fundamentalmente sob três angulos principais: a paternidade da criança morta, «correlacionada com possível investigação ou autoria moral da infracção cometida»; a execução propriamente dita; e a colaboração de terceiros na prática do delito.

«No que respeita ao primeiro ponto, tem-se informado com base nas declarações prestadas pela própria arguida, quando ainda presa em Cascais, ser o próprio patrão o pai da criança assassinada. Com toda a reserva, tem a P. J. aceitado esta inicial afirmação da arguida, porquanto, através da investigação, já se apurou que a Maria da Assunção afirmara verbalmente á «curiosa» que assistiu ao seu parto, ser a criança filha de um rapaz empregado em Luanda, com quem iria casar, e cuja existência é plenamente confirmada por correspondência que se encontra apreendida. Por outro lado, e a corroborar este facto, considera a P. J. a intenção frequentemente manifestada pela Maria da Assunção de regressar a Angola. Este ponto, no entanto, está a ser objecto de cuidada averiguação, dado o seu especial melindre e tendo em vista a necessidade de evitar conclusões precipitadas, cujo interesse para a investigação até poderá vir a ser nulo».

A execução do crime

A informação da Judiciária ocupa-se, depois, da execução propriamente dita do delito, oferecendo interesse especial os problemas correlacionados com o modo e o lugar do mesmo. Aceite, em princípio e com segurança bastante, a tese firme da sufocação, nada obsta, de momento, a que se aceite, também, a tese generalizada e verosímil de que o sítio do Barreiro foi o local adequado ao crime, por o eucaliptal ali existente oferecer condições de segurança ao seu autor.

Como o «Diário de Lisboa» referiu, em primeira linha, há que ter em conta o simples facto de a serviçal haver tomado, na manhã de 23 do mês findo, um automóvel de aluguer, levando ao colo a filhinha, que mais tarde já não transportava, quando, perdida a carreira para Lisboa, obteve uma boleia no automóvel do gerente da Empresa de Viação Barreiros, de Figueiró dos Vinhos. Por outro lado, o motorista do primeiro dos dois referidos veículos (factos que, também, assinalámos) teve oportunidade de tomar o peso de uma mala que a arguida transportava, comentando que a mesma parecia estar vazia. Oportunidade idêntica se deparou ao condutor do autocarro, que, diversamente, pôde afirmar parecer a mala «bem cheia de roupa». Tal caixa, tudo indica, transportava, desde o eucaliptal do sítio do Barreiro, o corpo da pequenita.

Surgiram duas novas Deolindas

No que se reporta á possível colaboração de terceiros na feitura material do delito, inserem questões que a Judiciária sintetiza na questão da existência da Deolinda. Neste aspecto do problema, têm incidido grandes esforços da investigação, «em termos de se poder dizer que todas as Deolindas até agora sugeridas e referidas na Imprensa diária foram sujeitas á especial atenção da P. J., tudo levando a crer que ou não há qualquer Deolinda em toda esta macabra história, ou, a existir, teve actuação bastante divergente da referida pela Maria da Assunção».

No entanto, ainda estão longe de terminar os esforços de investigação policial, certo como é que duas novas Deolindas surgiram, repentinamente, em cena, determinando diligências complementares, em curso, de que se aguarda, por parte das autoridades, informação circunstanciada.

A criada ocultou sempre o seu estado de gravidez

Importa, ainda, acrescentar que já está esclarecido que a arguida consultou, no Estoril, um médico que diagnosticou a gravidez. Além disso, aguardou o parto sem adquirir qualquer enxoval, como se nada estivesse para acontecer. Procurou, sempre, ocultar o seu estado, apertando-se, e a verdade é que os próprios pais só durante o nascimento vieram a saber da situação real da filha. A dissimulação operada foi, pode dizer-se, perfeita.

Com todos estes factores, a P. J. vai continuar as suas diligências e espera alcançar outros esclarecimentos uteis, para a definição das responsabilidades.

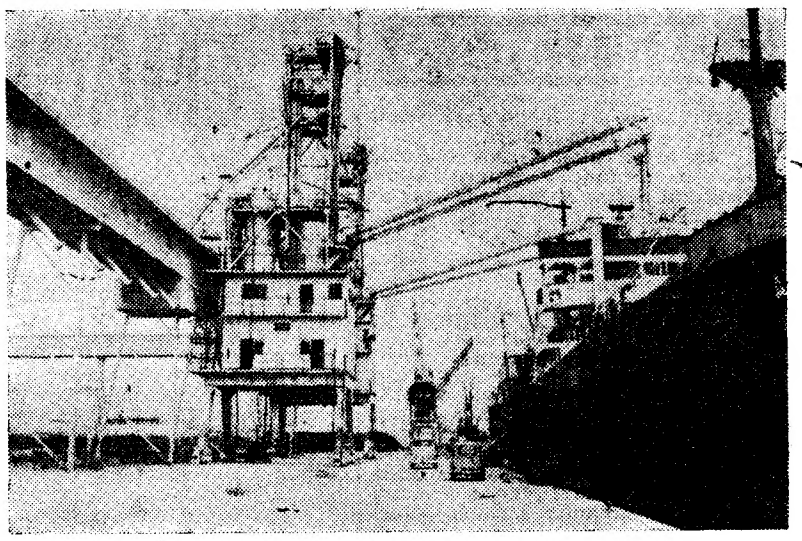
A Maria da Assunção continua doente

Embora o seu estado tenha evoluído favorávelmente, a ponto de, já ontem, ter possibilitado uma tentativa de interrogatório, a verdade é a Maria da Assunção continuar doente, e internada numa enfermaria da cadeia das Mónicas. As suas afirmações são soltas e desconexas, e demonstram os efeitos do forte traumatismo moral que sofreu.

Aguarda-se, agora, a sua recuperação total, que só os médicos podem prever.

NOIVOS

As alianças e prendas de
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257



O novo silo

Cereal descarregado

por sucção pneumática no Silo Portuário de Lisboa

Esta manhã, e pela primeira vez no nosso País, procedeu-se á descarga directa de cereal de bordo de um navio para um silo, mediante equipamento de sucção pneumática.

A operação verificou-se no Silo Portuário de Lisboa, a mais importante unidade de armazenagem da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, considerada, no género, entre as maiores e melhor apetrechadas da Europa.

Os canhões de sucção pneumática do silo, mergulhando nos porões do «Alcoutim», há dias chegado de Angola com milho a granel, descarregaram-no num ritmo de duzentas toneladas por hora.

A Imprensa, que se deslocou ao cais privativo do silo, foi recebida e elucidada pelos srs. eng. Quartin Graça, presidente da direcção da Federação; eng. Arbués Moreira, agente técnico; eng. Fragoso de Almeida, director do Silo Portuário, e eng. Figueiroa Rego, chefe dos Serviços de Informação — que sublinharam tratar-se de uma visita de natureza esclarecedora e não de uma inauguração oficial, o que só se verificará, com todo o cerimonial, em 1963, por ocasião do 30.º aniversário da fundação da Federação.

Problemas dos profissionais do volante

Continuaram hoje os trabalhos da reunião anual do conselho geral da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, que está a estudar problemas de mais de 35 mil profissionais do volante do Sul do País.

Na reunião da manhã, foi resolvido dar andamento a casos, entre os quais os dos profissionais ao serviço de casas particulares e de empresas industriais; horários de trabalho; e criação da carteira profissional para os motoristas, aspiração já muito antiga, todos a tratar com o ministro das Corporações.

Foi também decidido solicitar ao Governo a obrigatoriedade da paralisação de «táxis», para a devida assistência e revisão e, á Corporação dos Transportes, um parecer sobre a regularização profissional dos motoristas ao serviço de escolas de condução.

Os trabalhos continuaram á tarde, devendo, ainda hoje, ser eleitos os novos dirigentes da Federação.

PILOTO caído em Espanha

A Base 1 da Força Aérea Portuguesa está a envidar esforços para que seja transportado para Portugal, no mais curto espaço de tempo, o cadáver do infeliz alferes piloto José Manuel Rodrigues da Silva, que, conforme noticiámos, se despenhou com o avião que tripulava na província de Cádis, Espanha.

Concílio Ecuménico

IV — Os concílios do Ocidente dominam a História da Igreja nos últimos milénios

Os primeiros oito concílios gerais, além de muitas outras reuniões de bispos a que não é reconhecida a ecumenicidade, verificaram-se todos no Oriente e sobretudo em Constantinopla, a cidade que foi capital do Império, portadora, em seu nome, da memória do imperador que abandonara o paganismo para tornar o Cristianismo a religião do Estado. No Oriente, a especulação sempre foi tida em alto apreço e os problemas doutrinários foram debatidos com calor extremo. Tal ou tal teoria identificava-se até frequentemente com esta ou aquela forma de governar e bastas vezes a consubstanciação do Verbo, a divindade do Espírito Santo, a doutrina da graça eram tidas como essenciais para o bom governo da Cidade e os bispos ou teólogos que defendiam certas doutrinas alinhavam em determinado partido político. E' que a religião do governante seria na maioria dos

(Continua na 11.ª página)

Curiosa exposição de miniaturas no Monumental

A inauguração de uma exposição de miniaturas feitas em miolo de figueira brava, da autoria do artista José Melo, antecederá esta noite, no Monumental, a representação de «Meu amor é traiçoeiro».

A criação do Instituto Superior de Estudos

foi anunciada pelo ministro da no II Colóquio Nacional do Tr

(Continuação da 1.ª página)

cio, dos Transportes e Turismo e da Imprensa e Artes Gráficas; prof. Manuel Cardoso, pela Corporação da Lavoura; e dr. Manuel Guimarães, secretário-geral do Colóquio.

O salão encontrava-se repleto, vendo-se na primeira fila os srs. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; profs. Pires Cardoso e Soares Martinez; conselheiro Afonso de Melo; os directores-gerais do Trabalho e da Previdência, o inspector-geral dos Tribunais do Trabalho, o vice-presidente do Conselho Superior da Previdência; outros altos funcionários do Ministério das Corporações; M. G. Rothvoss, vice-director da Escola Social de Madrid, e prof. Leo Magnino, director da revista italiana «La Cultura nel Mundo», observadores estrangeiros, etc.

O discurso do dr. Sàragga Leal

Abriu a sessão o sr. dr. Sáragga Leal, que lembrou que no I Colóquio, que reuniu cerca de 400 participantes, foram debatidas, em 25 sessões, 134 comunicações. Afirmou que aquele congresso correspondeu a um anseio de quantos se interessam pelas questões sociais, razão por que se tornava necessária a realização do presente Colóquio. Este foi, porém, estruturado em moldes diferentes, por forma a dar sentido mais construtivo e maior utilidade prática aos trabalhos. E acentuou:

— No domínio da política do trabalho, a ninguém terá passado despercebida a importancia de algumas medidas recentemente dimanadas do Ministério das Corporações, em ordem a consolidar a reestruturação económica em que nos encontramos empenhados — consequência natural da evolução da nossa economia e da necessidade de nos integrarmos no movimento económico do continente europeu.

Disse que não se poderá empreender com êxito qualquer obra de reestruturação económica, se, préviamente, não se tiver estudado e resolvido os problemas relacionados com a formaç
de assegurar
dispensáveis
cializada.

O sr. dr. Sá
seguir, os vá
tica social no
dência, dizen
— Envolve
dência cuida
grama segund
senvolver, um
fundo dos p
uma ponder
perspectivas
tr car seguro
deverá norte

Polític
e

O orador o
tro aspecto
lítica social:
económica,
decisivament
das sociedad
que a habita
defesa da fa
física dos p
do trabalho,
truturas soc
propósito:
— O probl
nómica não
determinação
a construir e
nessa constr
cionam, aind
de ordem ec
mente incide
nível das re
lógica, tant
conciliáveis
social, que p
para região;
muitos aspec
industria de
jurídicos, etc
Por fim,
fez amplas
actuais prob
corporativa,
prosseguir n
quele, com a
corporações

Palavras
d

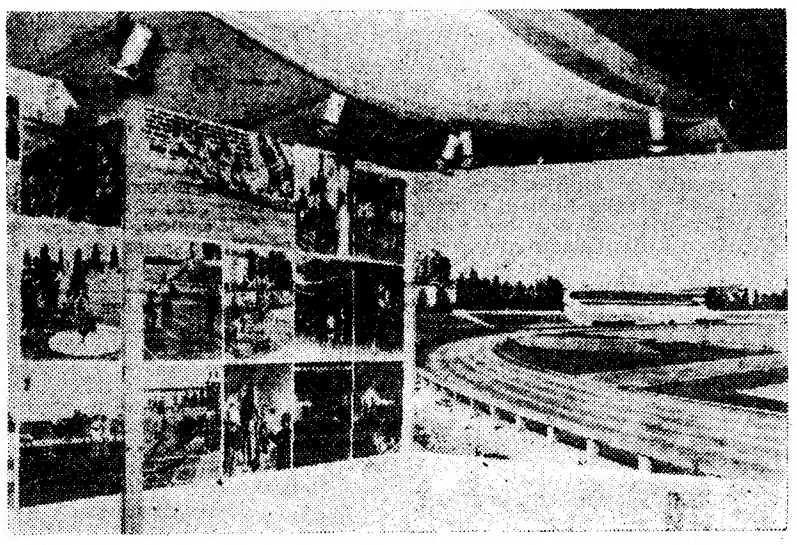
Falou, dep
Guimarães,
destes encon
época em qu
reestruturaçã
nhece «o pr
ela, eventual
no sector so
Referindo-
lóquio, disse
vam ali não
ra estudar,
problemática
disciplina á
lho, e que
evolução do
como subor
prestação de
da estrutura
Trata-se
quio da Or
daquela «or
Estado a
que os sécu
traram nas
repartidos
res que int
Afirmou
não é só u
bém, uma é
«e, como to
ta e pressup
ta-nos para

A
do prof. C

Encerrou
Corporações
ção do Ins
ciais, desti
ensino dos
da doutrina
sos univers
de três an
ministradas
economi
política soc
concedida
aos lugares
porações e
balho, da C
e das insti
O prof. G
feriu-se, tam
quio, sublin
— É noss
importante
dade doutr
sinalada po
simples en

Os 27 anos da F. N. A. T.

na exposição do Palácio da Independência



Um aspecto da exposição

Os 27 anos de existência da F. N. A. T. são o motivo da exposição cuja inauguração, num dos salões do Palácio da Independência, fica hoje assinalada pela presença do sr. ministro das Corporações. A exposição está integrada nas comemorações do 29.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e coincide com o II Colóquio Nacional do Trabalho. Paineis com documentos fotográfico, gráficos e legendas expressivas sintetizam as actividades da F.N.A.T. nos seus diferentes sectores: teatro, serões e tardes culturais; etnografia, heráldica, edições, cinema e rádio, refeitórios, desportos, etc. Há ainda maquetas das colónias de férias já construídas e outros motivos alegóricos, tudo num conjunto agradável á vista, que se deve ao artista Sebastião Rodrigues, auxiliado por Vasco Lapa e Horácio Dias.

A propósito da exposição, que visitámos esta manhã, disse-nos o presidente da F. N. A. T., sr. dr. Bento Parreira do Amaral, que ali fora verificar se tudo estava preparado para o acto inaugural:

— A F. N. A. T. foi criada em 1935 e o seu objectivo — a valorização do trabalhador pela cultura física e intelectual — tem sido cumprido. O seu desenvolvimento tem vindo a verificar-se de ano para ano, especialmente, no sector do turismo social, colónias de férias e desporto corporativo. Há quatro anos tinhamos uma colónia. Agora temos quatro e duas em construção: no Porto e em Viana do Castelo.

o do Instituto de Estudos Sociais

a pelo ministro das Corporações

io Nacional do Trabalho

página)

rismo e da
icas; prof.
Corporação
uel Guima-
Colóquio.
e repleto,
ila os srs.
or civil de
loso e Soa-
ro Afonso
gerais do
cia, o ins-
is do Tra-
do Conse-
ência; ou-
lo Ministé-
. G. Roth-
cola Social
agnino, di-
a «La Cul-
vadores es-

àragga

r. Sáragga
no I Coló-
le 400 par-
las, em 25
s. Afirmou
rrespondeu
se interes-
iais, razão
sária a rea-
quio. Este
em moldes
lar sentido
r utilidade
acentuou:
ica do tra-
assado des-
de algu-
nte dima-
s Corpora-
dar a rees-
n que nos
s — conse-
ção da nos-
ssidade de
movimento
e europeu.
á empreen-
obra de
a, se, pré-
estudado e
elacionados

. T.

dência

rigues, au-
e Horácio

sição, que
disse-nos o
T., sr. dr.
al, que ali
stava pre-
gural:
criada em
— a valo-
pela cultu-
- tem sido
volvimento
le ano para
sector do
de férias
Há quatro
nia. Agora
n constru-
na do Cas-

com a formação profissional, a fim de assegurar as disponibilidades indispensáveis de mão-de-obra especializada.

O sr. dr. Sáragga Leal abordou, a seguir, os vários aspectos da política social nos domínios da previdência, dizendo:

— Envolve a reforma da previdência cuidada elaboração do programa segundo o qual se há-de desenvolver, um estudo aturado e profundo dos problemas que suscita, uma ponderada determinação das perspectivas por ela abertas, um traçar seguro do sentido em que se deverá nortear a sua execução.

Política de habitação económica

O orador ocupou-se, então, de outro aspecto da problemática da política social: a política da habitação económica, considerada das mais decisivamente influentes na vida das sociedades contemporaneas, já que a habitação se relaciona com a defesa da família, a saude moral e física dos povos, a produtividade do trabalho, a estabilidade das estruturas sociais. Afirmou, a este propósito:

— O problema da habitação económica não se esgota, porém, na determinação do numero de casas a construir e na ordem a observar nessa construção. Com ele se relacionam, ainda, delicados aspectos de ordem económica, que decisivamente incidem, como é óbvio, no nível das rendas; de ordem sociológica, tantas vezes difícilmente conciliáveis com aqueles; de ordem social, que podem variar de região para região; de ordem técnica, em muitos aspectos relacionados com a industria de construção; problemas jurídicos, etc.

Por fim, o sr. dr. Sáragga Leal fez amplas considerações sobre os actuais problemas da organização corporativa, dizendo ser necessário prosseguir no desenvolvimento daquele, com a criação das primeiras corporações morais e culturais.

Palavras do secretário-geral do Colóquio

Falou, depois, o sr. dr. Manuel Guimarães, que apontou a utilidade destes encontros, sobretudo numa época em que é indispensável uma reestruturação económica e se conhece «o preço imediato que, por ela, eventualmente se terá de pagar no sector social».

Referindo-se aos objectivos do Colóquio, disse que todos se encontravam ali não para aplaudir, mas para estudar, para apreciar «toda a problemática que foi da falta de disciplina á autodisciplina do trabalho, e que irá e como irá desde a evolução do contrato do trabalho como subordinado e de simples prestação de serviço até á revisão da estrutura jurídica da empresa».

Trata-se — disse — de um colóquio da Organização Corporativa, daquela «organização que pede ao Estado a repartição dos poderes que os séculos e a rotina concentraram nas suas mãos e se querem repartidos pelas sociedades menores que integram a Nação».

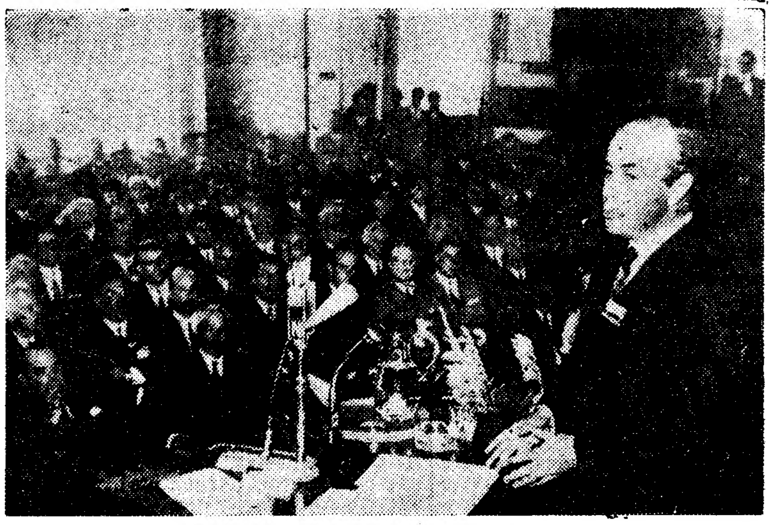
Afirmou que o corporativismo não é só uma política, mas, também, uma ética e uma doutrina — «e, como toda a doutrina, interpreta e pressupõe uma ideologia, aponta-nos para a ideologia cristã».

As afirmações do prof. Gonçalves de Proença

Encerrou a sessão o ministro das Corporações, que anunciou a criação do Instituto de Estudos Sociais, destinado á investigação e ensino dos princípios informadores da doutrina social, através de cursos universitários, com a duração de três anos. No Instituto serão ministradas noções gerais de direito, economia política, sociologia e política social. Aos diplomados é concedida preferência no acesso aos lugares do Ministério das Corporações e da Magistratura do Trabalho, da Organização Corporativa e das instituições de Previdência.

O prof. Gonçalves de Proença referiu-se, também, aos fins do Colóquio, sublinhando:

— É nosso desejo, porém, que tão importante manifestação de vitalidade doutrinária e social fique assinalada por algo mais do que um simples encontro de inteligências e



O dr. Saragga Leal usando da palavra

vontades. O Governo como que se sente na obrigação de corresponder a tão grande prova de confiança que lhe é dada pela consciência corporativa da Nação, satisfazendo uma das suas mais antigas e caras aspirações. Eis porque escolhemos este momento para anunciar ao País uma iniciativa que, em certa medida, sem a substituir, passará a representar como que a institucionalização permanente dos colóquios anuais e a constituir complemento indispensável de toda a restante actividade de sentido doutrinário que tem vindo a ser desenvolvida pelos vários departamentos do Estado.

Disse, depois, que o Instituto Superior de Estudos Sociais é uma das mais antigas aspirações do sistema corporativo português.

Procedeu, então, á leitura do relatório do decreto que cria aquele estabelecimento, hoje mesmo publicado no «Diário do Governo».

Serão admitidos — sublinha-se — á frequência dos cursos regulares do Instituto de Estudos Sociais os indivíduos que tenham, pelo menos, 16 anos e possuam o curso complementar dos liceus ou cursos dos institutos de ensino médio que habilitem á admissão em escola superior. Admitiu-se, também, que se possam inscrever os indivíduos que tenham o curso geral dos liceus ou equivalente, mas exige-se-lhes, neste caso, a aprovação em exame de aptidão.

Os primeiros trabalhos

As sessões de trabalho do Colóquio principiaram ás 14,30, reunindo-se, separadamente, as quatro secções: «Formação Profissional», «Problemas Actuais da Organização Corporativa», «Evolução da Previdência Social Portuguesa» e «Critérios Sociais na Política da Habitação Económica».

À noite, os congressistas assistem, no Teatro da Trindade, á representação da ópera «O Barbeiro de Sevilha».

Os trabalhos do Colóquio continuam amanhã, ás 10 e 15 horas e, uma recepção em honra de todos os ao fim da tarde, o ministro das Corporações oferece, no Hotel Ritz, delegados.

O DIREITO DE VOTAR CONCEDIDO À MULHER IRANIANA

TEHERÃO, 9. — As mulheres iranianas passam a ter direito a votar e a candidatar-se. Com efeito, o texto da lei que institui conselhos provinciais e urbanos, aprovado pelo Conselho de ministros e publicado hoje, prevê o voto das mulheres.

Os jornais de Teherão, que dão a notícia com grandes títulos, apresentam a decisão como «acontecimento histórico». Doravante, para os conselhos provinciais e urbanos, todo o cidadão iraniano «são de espírito» e maior de 20 anos poderá votar, com excepção dos militares no activo, dos agentes da Polícia, dos membros do Governo, e, também, dos condenados por crimes, bancarrota e «actividades políticas contra o Governo e contra a independência do país». — F. P.).

REUNIÃO

de seguradores de aviação

Prosseguiram hoje, no Palácio Hotel do Estoril, os trabalhos da 2.ª Reunião da União Internacional de Seguradores de Aviação.

A's 14 e 30, iniciou-se a primeira sessão plenária, para discussão de temas do maior interesse para aquele ramo segurador, participando nos trabalhos cerca de cem delegados de vinte países.

Ao fim da tarde, os congressistas serão obsequiados com um jantar, no Guincho.

A reunião continua amanhã.

TV motor

Amanhã às 20,45 h.

na RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA

—ECOS DO CIRCUITO DE MONTES CLAROS

—ACTUALIDADES DO MUNDO DO MOTOR

—COMO EVITAR O ACIDENTE

—CONSULTÓRIO TÉCNICO-DESPORTIVO

uma oferta da

SACOR · CIDLA

A emigração portuguesa para o Brasil

Com pedido de publicação, recebemos do sr. coronel António Manuel Baptista, presidente da Junta da Emigração, a seguinte carta:

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»:* — Na «Nota do Dia» do «Diário de Lisboa» de 3 do corrente, fazem-se considerações acerca da nossa emigração para o Brasil, que, por se fundarem em numeros inexactos ou por outras falhas, necessitam de ser rectificadas ou completadas. Assim, diz-se na referida nota que o Brasil recebeu num mês cerca de 40 000 emigrantes, 16 000 dos quais eram portugueses. Ora o Brasil recebeu 16 000 portugueses, não num mês, mas no decurso de todo o ano de 1961 (no ano anterior, 12 450). Deste modo, todas as perdas de população apresentadas para darem uma ideia alarmante do despovoamento devem ser reduzidas a 1/12.

Pinta-se, seguidamente, um quadro pungente da nossa emigração para o Brasil e exacto, segundo as informações que temos, mas só com uma pequena diferença: focar uma situação de outros tempos. Sem querermos dizer que não haja casos de miséria, a que, aliás, se tem acudido desde que chegam concretamente ao conhecimento de quem de direto, o quadro apresentado com tanto impressionismo deve estar deslocado no tempo.

Diremos, a propósito, que havendo possibilidade de repatriar e acolher gratuitamente nas Casas do Emigrante os emigrantes necessitados, no ano de 1961 aproveitaram desta facilidade 576 pessoas, das quais metade por doença e velhice, grande parte com mais de 20 anos de permanência no Brasil.

Interessará, talvez, saber que de um total de 16 000 emigrantes, em 1961, para o Brasil, saíram com contrato de trabalho cerca de 2000; os restantes 14 000 por chamamento familiar e, entre eles, figuram 1625 cônjuges.

Diz-se, na nota publicada, que se não pode coarctar o direito de cada qual sair livremente do País, mas, por outro lado, aconselha-se a restringir o êxodo emigratório.

Ignoramos como será possível impedir a saída dos portugueses — aliás, na sua maioria, chamados por familiares — sem lhes coarctar o direito de emigrar! De V., atentamente, o presidente da Junta da Emigração, *António Manuel Baptista*, coronel».

N. da R. — Conforme esclarecemos há dias, os numeros em que nos baseámos para fazer os comentários expressos na «Nota do Dia» em causa foram fornecidos pela Divisão de Estatística do Instituto Nacional de Imigração e Colonização do Brasil e publicados em jornais portugueses em telegrama da agncia A. N. I. («Diário de Notícias» de 28 de Setembro ultimo, 5.ª página, 5.ª coluna). A Junta de Emigração não os desmentiu nessa altura, como seria natural, o que nos levou a tomá-los como bons. Quando afirmámos que se não pode coarctar o direto de cada qual sair livremente do País, perguntando, ao mesmo tempo, se não seria aconselhável restringir o êxodo que está a verificar-se de Norte a Sul de Portugal — o que, á primeira vista, pode parecer um paradoxo —, queriamos apenas chamar a atenção para um problema cuja gravidade a Junta da Emigração não pode iludir e mostrar os inconvenientes de uma corrente emigratória que está a empobrecer o País — e temos razões para acreditar que não tem já qualquer vantagem para o Brasil. O direito de sair do País não se pode, evidentemente, coarctar, mas deve, em determinadas condições, restringir-se, pelo menos a certa qualidade de emigrantes. E parece-nos bem que seria a altura de o fazer.

Colóquio cultural

Na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, haverá, no próximo sábado, pelas 21 e 30, um colóquio subordinado ao tema «Cabo Verde — uma afirmação étnica e cultural», dirigido pelo escritor Manuel Ferreira.

UMA SOLUÇÃO PARA O SEU GOSTO

No seu convívio social, precisa estar actualizado nas obras de arte da Ourivesaria antiga.

E a maneira mais fácil é visitar a Ourivesaria Santa Filomena (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico).

TAUROMAQUIA

Em Vila Franca de Xira

Após a primeira corrida da Feira de Vila Franca, á portuguesa, com quarto cavaleiros — Pedro Louceiro, David Ribeiro Teles, José Mestre Baptista e José Cortes — aplaudidos na lide de oito touros de D. João de Mascarenhas — foram ontem lidados quatro touros de Andrade, pelos cavaleiros Manuel Conde, aplaudido no seu 1.º e ovacionado, com volta á arena, no 2.º — em que cravou boas farpas grandes e curtas, e um bom par a duas, e João Costa Laureano, também com volta á arena no seu 2.º. Dos Forcados Amadores do Aposento Verde, de Alcochete, infelizes nos primeiros touros, distinguiram-se o seu cabo, Gaspar Penetra (filho), que pegou bem, e outro, que o fez com ajuda.

Quatro bonitos, bravos e nobres novilhos do sr. marquês de Rio Maior, foram lidados por Armando Soares, que, matador de touros em Sevilha e depois de ter triunfado em Alcácer do Sal, obteve tão grande êxito em Vila Franca de Xira, que mereceu ser contratado para a corrida desta noite, com os cavaleiros João Nuncio e José Barahona Nuncio, e o grupo de Nuno Salvação Barreto, e em que alternará com José Julio. Armando Soares, foi ovacionado, ouviu musica e deu voltas á arena, repetidamente e em ombros, assim saindo da praça. Alternou com José Simões, que também ouviu musica e deu volta á arena no seu 1.º, sofrendo, no ultimo, uma colhida, de que lhe resultou esfacelamento de um dedo e ferimentos na cara. Armando Soares, que antes convidara José Simões a partilhar dos aplausos do publico, abreviou a lide do ultimo touro, dando nova prova de companheirismo. — «El T. P.».

«Recuerdos» de Conchita Cintron

Editado por Espasa-Calpe, de Madrid, com cerca de trezentas páginas e muitas fotografias, publicou Conchita Cintron um livro admirável intitulado «Recuerdos», e do qual transcrevemos o seguinte trecho: «Estando eu em Portugal, era lógico que toureasse no Campo Pequeno, o que logo propuz á empresa. Mas, para desgosto irreparável de Ruy da Camara, frente á hipótese da minha apresentação em Lisboa surgiu um sem fim de dificuldades, levantadas pelos meus colegas rojoneadores. Ruy da Camara tinha-me falado a miude, através dos anos, da ilusão que tinha em me apresentar, já como figura, ao publico da sua terra. Estava seguro do carinho com que me receberiam os seus ex-companheiros e amigos, alguns dos quais me tinham antes conhecido, quando menina. E, por isto, ao ver que todos os cavaleiros se negavam a rojonear comigo, senti vontade de chorar. Não por mim, que o mesmo me dava tourear só ou acompanhada, mas por Ruy, que tinha conhecido já tantas desilusões na vida e sofreu deveras com a inexplicável atitude dos seus compatriotas. A lei portuguesa exigia que, ao celebrar-se uma corrida, se anunciasse sempre a actuação de um cavaleiro nacional. Portanto, ao não quererem os cavaleiros alternar comigo, eliminavam-me automáticamente das suas arenas. Em vista disto, Ruy dirigiu-se ao ministro e expôs-lhe o caso, e o ministro, muito compreensivo, ordenou que se enviasse uma circular a todos os cavaleiros, convidando-os a tourear comigo. Se nenhum o quisesse fazer, ser-me-ia permitido tourear sem eles. A empresa do Campo Pequeno, conforme o decidido, enviou uma comunicação a todos os cavaleiros lusitanos. Nenhum respondeu — mais tarde disseram alguns que não tinham recebido a comunicação — e anunciou-se a minha apresentação para a semana seguinte, numa corrida noctturna. Pouco antes da anunciada corrida, ofereceu-se, para me acompanhar nas cortezias, um antigo cavaleiro chamado Rufino da Costa, retirado há já alguns anos da profissão. Com ele saí uma noite no Campo Pequeno. O bravo touro de Pinto Barreiros que me coube lidar, proporcionou-me momentos tremendos. Foram dezassete os rajões e bandarilhas com que o adornei. E, como no toureio, frente ao touro, não existem injustiças, ao terminar a minha actuação, o publico pagou com juros a indelicadeza dos seus cavaleiros, pois não sómente me chamou a mim, mas até obrigou o meu querido Ruy a sair comigo ao meio da arena, e, ali, vestindo ele uma velha «gabardine», com a finura de quem veste um manto de arminho, vi-o agradecer uma ovação apoteótica. Bem contente saí da praça nessa noite, enquanto centenas de amigos e admiradores abraçavam emocionados o meu inolvidável mentor. Mais tarde, através das temporadas, alguns cavaleiros se foram oferecendo para alternar comigo, exigindo apenas — também alguns — que sorteassemos os touros. Sorteámos, e em paz. Até hoje não compreendo o porquê da oposição que me fizeram alguns homens do belo trajo Luís XV».

Estão isentos de culpa os cavaleiros da actual geração, e os sobreviventes da anterior já não podem reparar a injustiça cometida com a tão extraordinária cavaleira e toureira, hoje esposa e mãe carinhosa, mas, como tal, inclinada ao perdão.

Exercícios navais luso-espanhóis ao longo da costa portuguesa

Para um exercício em conjunto de draga-minas das Armadas portuguesa e espanhola, largaram, esta manhã, ás 7 horas, para o mar, os draga-minas espanhóis «Jucar» e «Tajo», desde há dias fundeados no nosso porto, sob o comando, respectivamente, dos srs. primeiros-tenentes Miguel Hertselder e Francisco Vernal Ristori, e os portugueses «Ponta Delgada», «Angra do Heroismo», «Santa Maria» e «Horta», comandados, respectivamente, pelos srs. capitão-tenente Afonso Garrido Borges, e primeiros-tenentes João Garrido Borges, Henrique Barreiros e Castro Guise.

O exercício denominado «Iberex-62», de rocega e patrulha, é superiormente dirigido pelo comandante da Defesa Marítima do Porto de Lisboa, sr. capitão-de-mar-e-guerra Freitas Ribeiro, e decorrerá de dia e de noite, com a duração de quatro dias.

A análise e discussão do exercício far-se-á na segunda-feira, ás 10 horas, no Comando da Defesa Marítima do Porto de Lisboa.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel da Costa Barrosa

Faleceu o sr. Manuel da Costa Barrosa, de 60 anos, industrial de padaria, natural de Tábua, casado com a sr.ª D. Celeste de Almeida Barrosa e pai da sr.ª D. Maria Luísa de Almeida Barrosa Ludovico da Costa. O funeral, a cargo da Agência Salgado, de Almada, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da sua residência, Rua Manuel Febrero, n.º 180, 1.º, Esq., na Cova da Piedade, para o cemitério de Almada.

D. Francisca Josefa de Matos

Faleceu a sr.ª D. Francisca Josefa de Matos, de 86 anos, natural de S. Teotónio - Odemira, viuva, mãe dos srs. Francisco e José Inácio Gonçalves Louçã e da sr.ª D. Maria de Matos Louçã Baiona.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua António Patrício, n.º 8, 1.º, Dir., para o cemitério do Lumiar.

NOS JOGOS IBERO-AMERICANOS os atletas portugueses classificam-se modestamente

MADRID, 9. — Não têm sido famosas as actuações dos atletas portugueses que entraram já em competição nos II Jogos Ibero-Americanos, mas aguarda-se que nas provas que faltam disputar se venha a verificar uma boa classificação.

O dia de ontem deu ensejo a uma longa jornada, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Peso — (Final) — 1.º, Enrique Helf (Argentina), 16,06 m.; 2.º, Luís Di Cursi (Argentina), 15,96 m.; 3.º, António Lampa (Espanha), 14,92 m.; 4.º, Hector Tomas (Venezuela), 14,57 m.; 5.º, Isolino Taborda (Brasil), 14,56 m.; 6.º, *José Galvão (Portugal)*, 14,31 m.; 7.º, Bonifácio Allende (Espanha), 13,88 m.; 8.º, Modesto Mederos (Cuba), 12,93 m.

Vara — (Final) — 1.º, Rolando Cruz (Porto Rico), 4,50 m.; 2.º, Ruben Cruz (Porto Rico), 4,20 m.; 3.º, Mário Eleussipi (Argentina), 4,15 m.; 4.º, Filipe Rodriguez Amaya (Espanha), 4,10 m.; 5.º, Miguel Consegal (Espanha), 4,10 m.; 6.º, Luís Mesa (Chile), 4 m.; 7.º, César Quintero (Colombia), 3,90 m.; 8.º, *Fernando Marques (Portugal)*, 3,80 m.; 9.º, *Manuel Santos (Portugal)*, 3,70 m.; 10.º, Brigido Iriarte (Venezuela), 3,70 m.

Na 2.ª meia-final dos 100 metros, Carvalho Santos classificou-se em 4.º lugar com 11,1 e, na 1.ª e 2.ª séries dos 400 metros, Valentim Baptista e Neves da Silva obtiveram o 3.º lugar, com 49,5 e 49,6 s., respectivamente.

Francelina Anacleto em 7.º lugar no comprimento

Foram as seguintes as classificações das provas femininas:

100 metros — 1.ª meia-final — 1.ª, Miguelina Cobian (Cuba), 12,1 s.; 2.ª, Nancy Correa (Chile), 12,3 s.; 3.ª, Erika Lopes (Brasil), 12,4 s.; 4.ª, Marta Bongiourno (Argentina), 12,6 s.; 5.ª, Dinorah Gonzalez (Uruguai), 12,9 s.; 6.ª, *Eulália Mendes (Portugal)*, 13,2 s. 2.ª meia-final — 1.ª, Marí Sol Massot (Chile), 12,5 s.; 2.ª, Margerita Formeiro (Argentina), 12,5 s.; 3.ª, Wanda Moreira (Brasil), 12,8 s.; 4.ª, *Fernanda Costa (Portugal)*, 13,2 s.

Dardo — (Final) — 1.ª, Marlene Ahrens (Chile), 45,63 m. (novo «record» chileno); 2.ª, Terezinha Ventura (Brasil), 42,24 m.; 3.ª, Magadelana Garcia (Argentina), 38,97 m.; 4.ª, Ilda Ramirez (Cuba), 38,97 m.; 5.ª, Emiliana Desulovic (Chile), 37,58 m.; 6.ª, Vera Tersotecot (Brasil), 35,15 m.

Comprimento — (Final) — 1.ª, Mabel Farina (Argentina), 5,58 m.; 2.ª, Graciela Paviotti (Argentina), 5,55 m.; 3.ª, Gisela Vidal (Venezuela), 5,40 m.; 4.ª, Edyr Braga (Brasil), 5,34 m.; 5.ª, Iris Gonçalves (Brasil), 5,27 m.; 6.ª, Doris Peter (Chile), 5,02 m.; 7.ª, *Francelina Anacleto (Portugal)*, 4,90 m.; 8.ª, Cristina Infante (Equador), 4,79 m.

Pontuação após a segunda jornada:

Homens — 1.º, Argentina, 32 pontos; 2.º, Espanha, 19; 3.º, Porto Rico, 16; 4.º, *Portugal*, 5; 5.º, Venezuela, 3; 6.º, Brasil, 2; 7.º, Chile, 1.

Senhoras — 1.º, Argentina, 20 pontos; 2.º, Chile, 13; 3.º, Brasil, 12; 4.º, Venezuela, 4; 5.º, Cuba, 3.

O decatlo

MADRID, 9. — O terceiro dia de provas dos Jogos Ibero-Americanos começou ás 8 e 30, com a disputa dos 100 metros planos a contar para o decatlo. Foi vencedor Hector Thoma, da Venezuela, com 11,1 s. (870 pontos).

Classificaram-se a seguir Bernardino Lombao, Espanha, com 11,3 s. (800 pontos) e Hector Gonzalez, da Argentina, com 11,4 s. (768 pontos).

O português Manuel dos Santos ficou em 9.º lugar, com 12,7 s. (441 pontos).

Júlio Fernandes na final do salto em altura

A segunda prova da manhã foi a eliminatória masculina do salto em altura. Como houve onze atletas que ultrapassaram o mínimo estabelecido, 1,85 m., o juri anunciou, apenas, os nomes dos que vão ás finais e não as marcas alcançadas.

Os apurados são: Julio Fernandes (Portugal), Eleutério Fassi (Argentina), Victor Vigo (Porto Rico), Carlos Vasques (Porto Rico), Horácio Martinez Del Sel (Argentina), Roberto Rbugattas (Peru), Teodor Flores (Guatemala), Eugénio Velasco (Chile), Sylvio Moreira (Brasil), Luís Maria Garriga (Espanha) e Juan Avilio (Espanha).

A final efectua-se ainda hoje.

No salto em comprimento, a contar para o decatlo, Manuel dos Santos conseguiu 6,15 metros (540 pontos). — (A. N. I.).

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 15: «Billy, o vingador» e «Triunfo cigano» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «A verdade em primeira mão» e «Mordidos pelo ódio» (12 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «O comediante» e «Passaporte para a traição» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 223212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel. 22760).

Um regimento de pára-quedistas em Tancos

Uma portaria da Presidência do Conselho, pela Secretaria de Estado da Aeronáutica, publicada no «Diário do Governo», fixa as unidades das tropas pára-quedistas estacionadas na área da 1.ª Região e que constituem um regimento de caçadores pára-quedistas, localizado em Tancos.

Segundo a referida portaria, que revoga a de 5 de Maio do ano findo, com o n.º 18462, «o batalhão de caçadores pára-quedistas n.º 11 ou elementos seus são postos, para emprego em exercícios ou manobras e em guerra, á disposição dos comandos das regiões ou zonas aéreas. Por sua vez, estes comandos podem colocar aquele batalhão ou elementos: Para apoio logístico, na dependências de comandos de forças terrestres; para operações, á disposição de comandos operacionais responsáveis pelo emprego conjunto de meios terrestres, navais e aéreos ou de comandos de forças terrestres».

COVA DA PIEDADE

+

Manuel da Costa Barrosa

FALECEU

Celeste de Almeida Barrosa, Maria Luísa de Almeida Barrosa Ludovico da Costa e seu marido, Carlos Jorge Ludovico da Costa e filhas, Ana de Almeida Lourenço, Maria dos Anjos Barrosa Lourenço, seu marido e filhos, Ana da Costa Barrosa, seu marido e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento do seu muito extremoso marido, pai, sogro, avô, genro, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza, amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, Rua Manuel Febrero, n.º 180-1.º, Esq.º, na Cova da Piedade, para o cemitério de Almada.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA

COVA DA PIEDADE

+

Francisca Josefa de Matos

FALECEU

Francisco Inácio Gonçalves Louçã, sua esposa Isabel Rita Seixas Louçã e filhos, José Inácio Gonçalves Louçã e filhos, Maria de Matos Louçã Baiona (ausente) e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua António Patrício, N.º 8-1.º-Dt.º, para o cemitério do Lumiar.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

COVA DA PIEDADE

+

Manuel da Costa Barrosa

FALECEU

A SOCIEDADE CONCELHIA DE PANIFICAÇÃO ALMADENSE, LDA. — SOCOPAL, participa a todos os seus fornecedores, clientes e amigos o falecimento do seu sócio e amigo, Sr. Manuel da Costa Barrosa e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residência, Rua Manuel Febrero, n.º 180-1.º-Esq.º, na Cova da Piedade, para o cemitério de Almada.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA — TELEF. 270132

AMANHÃ, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

LEILÃO

DE TODO O RECHEIO DO RESTAURANTE E CERVEJARIA

sito na

RUA DO CRUCIFIXO, 27-29

Chamando-se a atenção para o anuncio descritivo a publicar amanhã no jornal Diário de Notícias.

A cargo da agência de leilões

SOARES & MENDONÇA, LDA.

R. Luz Soriano, 53 — Tel. 321312 — Lisboa

Concílio Ecuménico

(Continuação da página central)

casos a religião dos governados. Estamos ainda a séculos da liberdade de consciência...

Como dissemos já os oito primeiros concílios gerais caracterizam-se por debaterem quase tão-sómente pontos de doutrina. A moral, a disciplina, é para os povos práticos do Ocidente. Nos concílios ecuménicos reunidos depois, já os pontos de disciplina ou os de dogma muito estreitamente presos á moral vão aparecendo com frequência. O mais importante de todos eles foi até provocado por um frade que se rebelara partindo do caso das indulgências e acusando a Igreja de Roma de nada menos do que de simonia...

Nos primeiros concílios surge-nos, de contínuo, mais ou menos aparente mas sempre presente, a rivalidade perene dos bispos de Roma e de Constantinopla. E' que, tendo-se deslocado a sede da capital do Império, da Itália para o Bósforo, entendiam os orientais que onde estava o chefe do poder temporal, deveria também estar o chefe do poder espiritual. Os concílios convocados pelos imperadores, embora com a aprovação do papa quase sempre (já vimos que a um deles o papa se opôs e só posteriormente o veio a aprovar), manifestavam a vontade dos povos orientais de tomar o primeiro plano na Igreja de Deus. Além de lá estar o imperador, o cristianismo nascera nessa Asia Menor de doutrinários. Essa parte da cristandade, insofrida, suportava mal o jugo de Roma e quando o cisma da Igreja Oriental se consumava, em 1054, há muito que nos horizontes se iam acastelando os sintomas da cisão. Não mais voltou a unidade á Igreja, porque embora em 1277 um concílio de Constantinopla se tenha pronunciado a favor da união com Roma, essa união se não efectivava, e logo seis anos depois outro concílio oriental, também de Constantinopla defendia claramente o cisma. Destes concílios orientais não temos que nos ocupar aqui, uma vez que lhes falta a ecumenicidade tal como a definem os teólogos romanos. O império dos Paleólogos, oscilante e brando, viveria ainda até 1453, mas a unidade religiosa não se restabeleceria mais.

Os concílios iam deslocar-se agora para o Ocidente.

Os concílios de Latrão

No Oriente houve uma série longa de concílios de Constantinopla, sede da primeira das sedes episcopais daquela parte do Mundo. No Ocidente destacam-se os concílios de Latrão, reunidos na basílica de S. João de Latrão, a sé episcopal da Roma dos Papas.

Desde o IV Concílio de Constantinopla, em 870, houve um intervalo de 253 anos até o I Concílio de Latrão. E' o intervalo mais longo na série destas assembleias, se exceptuarmos o que vai do concílio de Trento ao do Vaticano.

O primeiro de Latrão, nono dos concílios ecuménicos, reuniu em 1123, e é uma questão de disciplina e de moral que o ocupa. Condena ásperamente a simonia, a incontinência do clero e os casamentos incestuosos, aprova a concordata de Worms, concluída entre o papa Calisto II e o imperador Henrique V, e apela para os príncipes cristãos para se alistarem na cruzada para a libertação dos Lugares Santos. E' de notar que estamos nas vésperas da história de Portugal independente e pouco mais de vinte anos volvidos, uma expedição de cruzados viria ajudar a conquistar Lisboa aos mouros.

Logo em 1139 se reune o II Concílio de Latrão. E' o ano da batalha de Ourique. A Igreja está dividida por vários cismas e há antipapas que se arrogam a sucessão apostólica. Novamente se ataca a simonia e se classifica de infame a «detestável e vergonhosa rapacidade dos usurários». Defende a legitimidade do baptismo das criapças, o sacerdócio e outros sacramentos.

O III Concílio de Latrão, com o papa Alexandre III, reune-se em 1179, fulmina de excomunhão os Cátaros e Albigenses que infestavam a Itália Setentrional e o Sul da França. Foi este concílio que regulou de maneira rigorosa a eleição do papa pelos cardeais. Considera validamente eleito o candidato que obtenha dois terços de votos e mais um.

O IV Concílio de Latrão em 1215, com Inocêncio III, volta a ocupar-se dos Albigenses. Estamos em plena evolução da Inquisição eclesiástica. Redige e publica uma profissão de fé contra as heresias dos Albigenses e decide a organização de uma cruzada, especifica a legislação canónica do casamento. Finalmente impõe a todos os fiéis a obrigação de se confessarem uma vez por ano.

O I Concílio de Lião realiza-se em 1245, com o papa Inocêncio IV, depõe o imperador Frederico II e o rei de Portugal Sancho II. Quer dizer que estamos em plena altitude do poderio pontifício, arrogando-se até o direito sobre os governantes dos vários países. Foi este concílio também que dirigiu novo apelo para o socorro dos cristãos do Oriente, dando origem ás duas cruzadas do rei S. Luiz de França.

O II Concílio de Lião foi convocado em 1274 por Gregório X ocupa-se da união com os gregos, a pedido do imperador Miguel Paleólogo. Restabelece a unidade com a Igreja Oriental desde que aceitem a supremacia do papa e a palavra «filioque» no Credo, que dá a origem do Espírito Santo do Pai e do Filho simultaneamente.

O concílio de Viena reuniu-se em 1311 e 1312, ocupa-se da doutrina da alma. Suprime a Ordem dos Templários.

O concílio de Florença é o 16.º na ordem dos concílios ecuménicos. Durou seis anos, tendo sido convocado por Eugénio IV. Durou de 1439 a 1445, tendo nos dois ultimos anos estado de facto reunido em Roma. Volta a procurar a união com os orientais, mas em vão. Está-se nas vésperas da ocupação de Constantinopla pelos turcos.

O V Concílio de Latrão foi convocado por Julio II em 1512 e continuou até 1517 com Leão X. Visava a reforma do clero e dos fiéis. Não foi o bastante porque Lutero iria em breve iniciar a sua campanha e amputar violentamente a igreja de milhares e milhares de seus adeptos.

Os dois últimos concílios

A revolta de Lutero alastrou como o fogo. Teólogos de nomeada e príncipes cristãos lhe davam a sua adesão. Outros sentiam-se profundamente ameaçados e preocupados. Era a unidade de crenças tida por essencial ao bom governo dos povos e as discussões revestiam-se de rara acrimónia. Várias vezes pedido por bispos e príncipes, o concílio foi finalmente convocado para a cidade de Trento, em 1545, por Paulo III. Essa cidadezinha dos Alpes é um ponto de passagem entre o centro da Europa, a Itália e o Ocidente. O concílio esteve dois anos em Bolonha, mas em 1551 voltava para Trento, por ordem do papa Julio III.

Sofreu várias interrupções até o seu encerramento em 1563. E' o mais célebre dos concílios ecuménicos. Os decretos dogmáticos e disciplinares das suas vinte e cinco sessões marcaram uma evolução na doutrina e nos costumes da Igreja. Neles se sente já a nova orientação da milícia religiosa fundada poucos anos antes por Inácio de Loiola. A Igreja tomava uma feição combativa e o dogma impunha-se. E não só o dogma: a própria disciplina começava a ser mais rígida. Por alguma coisa, a nova ordem se comparava a uma milícia em que a disciplina e a obediência primavam.

O 19.º concílio ecuménico foi o primeiro do Vaticano, reunido em 1869 pelo papa Pio IX. Suspendeu os seus trabalhos em 20 de Outubro de 1870, nas vésperas da entrada das tropas italianas em Roma. Realizou quatro sessões. Condena, na sua constituição *Dei Filius*, as negações do século XIX contra a revelação. Na constituição *Pastor Aeternus*, define o primado do pontífice romano e a sua infalibilidade em questões de fé e de costumes, desde que êle declare exercer esse ensino *ex catedra*.

O concílio Vaticano suspendeu os seus trabalhos que deveriam continuar em tempo oportuno. Vários papas pensaram na continuação deles, mas só João XXIII logo que subiu ao sólio pontifício começou a tomar as medidas para o efeito. Dando como encerrados os trabalhos do I Concílio do Vaticano, convoca o segundo concílio do mesmo título. E' o que se reune depois de amanhã, com a presença de milhares de prelados, teólogos e representantes de todo o Mundo. E' o vigésimo na ordem geral dos concílios ecuménicos.

O PORTO PELO TELEFONE

Abandonada com quatro filhos menores

PORTO, 9 — A sr.ª Ana Jesus Ribeiro, de 41 anos, foi há tempos abandonada pelo marido, juntamente com quatro filhos menores.

Recolhida em casa de uma irmã, aí passou a viver. Aconteceu, porém, que aquela, a pôs ontem na rua, bem como aos sobrinhos.

A P. S. P., posta ao corrente do sucedido, recolheu a pobre mulher no Albergue Distrital de Mendicidade, até que seja resolvida tão crítica como triste situação.

Alfaiate de respeito

O sr. Firmino Rodrigues da Silva, residente na Rua de Camões, queixou-se á P. S. P. contra um alfaiate que indicou acusando-o de lhe ter confeccionado mal um fato e o ter insultado, quando para tal lhe chamou a atenção.

Desequilíbrio fatal

Dirigia-se para a Administração Militar, no Porto, uma camioneta do Exército, que transportava vários soldados. Conduzia-a o soldado José Luís Sanches Lajes. Ao descrever uma curva, na Rua do Campo Alegre, desequilibraram-se e cairam do veículo os soldados Rodrigo Veiga da Costa, de 21 anos, de Vinhais, Famalicão; e Adelino Cunha Lopes, de 20 anos, de Lordelo, Guimarães. Levados para o Hospital Militar, falecia pouco depois de ali ter sido internado o soldado Rodrigo Costa O seu camarada encontra-se com ferimentos graves por todo o corpo.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «D. Roberto» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O rei dos ladrões» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 ás 21 e 30: «Os quatro cavaleiros do Apocalipse» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O pecado de amar» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e ás 21 e 15: «Escandalo da sociedade» e «Saadrá» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 «Os amores de Messalina» (17 anos).
GAIA HA — As 15 e 30 e 21 e 30 «Um rei em Nova York» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Carmela é uma boneca» (17 anos).
NUN ALVARES — As 21 e 30: «Os amores de Messalina» (17 anos)
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A serpente do Oeste» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «Sábado á noite e domingo de manhã» (17 anos).
PAVILHÃO DOS DESPORTOS — Ás 21 e 30: Campeonato da Europa de Luta Livre (17 anos).

O 1.º ciclo de palestras sobre pesca principia hoje

As lições do 1.º ciclo de palestras sobre pesca principiam hoje á noite, no Refeitório do Pessoal dos Organismos da Pesca, no Cais do Sodré, com uma palestra do sr. comodoro Melo de Carvalho, vogal da direcção do gabinete de Estudos das Pescas, que desenvolverá o tema: «Administração das Pescas».

A segunda palestra será proferida no mesmo local, no próximo dia 12, pelo sr. João de Lemos, secretário-geral do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, que versará o seguinte tema: «As pescas agremiadas, sua organica e realizações».

Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 9 — A benemérita corporação de bombeiros desta localidade acaba de receber da junta de freguesia de Urgezes um penhorante ofício de agradecimento pelos serviços prestados durante o trágico desastre ocorrido com uma camioneta de excursionistas, na serra da Lameira, perto de Fafe.

AUTOMÓVEL abandonado

MOITA DO RIBATEJO, 9 — Há cerca de uns 30 dias, está estacionado junto do edifício dos Paços do Concelho, um automóvel marca Peugeot BI 24-33, sem que o seu proprietário o retire do local onde o colocou. O chefe da Polícia, em serviço neste concelho, sr. José Augusto Gonçalves, tem procedido a averiguações e julga que o veículo tivesse sido roubado ao seu proprietário e abandonado naquele local. Por informações particulares, parece que o automóvel pertence ao sr. Joaquim Agostinho, residente em Lisboa.

Louvados e condecorados oficiais da Armada

Foram louvados e condecorados, por decisão do sr. ministro da Marinha, os seguintes oficiais da corporação, srs. contra-almirante João Moreira Rato e comodoro Mexia Salema, comandantes navais, respectivamente, de Moçambique e Angola, com medalha de ouro de Serviços Distintos; capitães-tenentes José de Oliveira Seixas, comandante da Defesa Marítima do porto de Santo António do Zaire, a mesma medalha, de prata; António Pinhão Borges, da Administração Naval, e Virgílio Agostinho Ferreira Mourão, engenheiro-maquinista-naval, do Comando Naval de Angola, medalha de mérito militar, de 2.ª classe; primeiro-tenente Jorge Lopes Jonet, idêntica medalha, de 3.ª classe; primeiro-tenente Alfredo Artur M. de Oliveira, director da Estação Radionaval de Luanda, medalha de prata de Serviços Distintos; e o segundo-sargento-artífice António Eduardo Inácio, da mesma Estação, com a mesma medalha, de cobre.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Junta de Turismo da Costa do Sol, recebemos um amável ofício, no qual, em cativantes termos, agradece a colaboração dada pelo nosso jornal á iniciativa daquela Junta, dos Cursos Musicais Internacionais de Feiras da Costa do Sol.

Muito gratos pela gentileza.

Estudantes de Coimbra seguiram para os Estados Unidos em digressão artística do Orfeão Académico

Reinou grande animação, esta manhã, no aeroporto de Lisboa. Capas negras esvoaçavam aos ventos da manhã. Um aparelho da B. O. A. C., fretado especialmente, aguardava os estudantes universitários de Coimbra, que vão aos Estados Unidos para uma digressão artística, que compreenderá trinta e três cidades. A viagem é da iniciativa da Organização Peabody e tem o patrocínio do S. N. I.

O Orfeão Académico de Coimbra, num total de 88 pessoas, é acompanhado pelos srs. prof. dr. João José Lobato Guimarães, vice-reitor da Universidade; dr. José Pedro Soares, presidente do Orfeão; regente dr. Raposo Marques. No conjunto vão integrados alguns estudantes sacerdotes e estudantes de Goa.

O grupo exibir-se-á perante uns 100 000 espectadores e actuará, também, na televisão norte-americana. O dr. José Pedro Soares é portador de mensagens do reitor da Universidade de Coimbra para as diversas Universidades americanas, onde actuará o Orfeão e, ainda, de um disco com 12 musicas folclóricas e religiosas.

Nesta sua primeira digressão aos Estados Unidos, o Orfeão de Coimbra apresentar-se-á, nomeadamente, em Nova York, Boston, Washington, Chicago, Atlanta, Columbia, Charleston, Nashville, Birmingham e Norfolk, estreando-se amanhã em Nova York. Destaque-se ainda que o Orfeão se apresentará em diversas Universidades como a de Tennessee, a de West Virgínia, a de Colgate, etc. e ainda nas Estações de Rádio e da Televisão, nos Lions Club de Birmingham, no Auditório da Universidade, na «National Shrine of the Immaculate Conception», de Washington, etc. Em Boston, ao Orfeão Académico de Coimbra serão entregues pelo «mayor» de New Bedford, «A Capital dos Portugueses da América», as chaves da cidade

A deslocação do Orfeão tem ainda o patrocínio do ministro de Estado e do reitor da Universidade de Coimbra.

Várias entidades estiveram no aeroporto a apresentar cumprimentos de despedida a esta embaixada académica coimbrã.

O dr. José Pedro Soares, director do Orfeão, falando aos jornalistas, declarou, momentos antes do embarque:

— O Orfeão Académico de Coimbra está compenetrado da responsabilidade desta viagem aos Estados Unidos e estou certo de que há-de, uma vez mais, prestigiar a nossa Universidade e engrandecer o nome de Portugal na sua dupla missão, que é a de levar um abraço fraternal a todos os portugueses que naquele país labutam e o de estreitar os laços culturais com o povo e os estudantes norte-americanos.

Por sua vez, o prof. Lobato Guimarães, declarou:

— Espero que esta digressão do Orfeão seja muito util para as relações entre os dois países, quer do ponto de vista cultural para a divulgação da nossa musica, como das actividades culturais dos nossos estudantes, quer para a projecção da Universidade de Coimbra e, sobretudo, para uma compreensão melhor e mais directa entre a mocidade dos dois países — mocidade que é constituída pelos homens de amanhã.

Os orfeonistas antes de embarcarem

a SACOR *agora também ao dispor da* AVIAÇÃO COMERCIAL

Os jactos
Caravelle VI-R
da TAP são abastecidos
nos aeroportos nacionais
***exclusivamente* com**
Jet-Fuel SACOR

esta empresa abastece os jactos da FORÇA AÉREA desde 1953

SACOR

PEQUENO MAGAZINE

No restaurante

O criado:

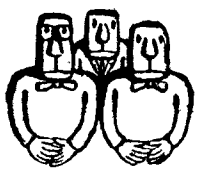
— Tenho mãozinhas de vitela, fígado grelhado, rins e costeletas de porco.

O freguês:

— Basta! Eu tenho joanetes, calos, eczema... Vá para o diabo com as suas doenças! Traga-me uma sopa de feijão!

PONTES CURVAS

Quase todas as pontes da China são curvas, dado que os chineses acreditam que os maus espíritos só andam em linha recta...



Três grandes médicos...

Dumolin, médico célebre que viveu no tempo de Luís XVI, quando estava para morrer, e recebia os cuidados dos seus mais distintos colegas de Paris, observando a dor em todos manifestada pelo estado em que o viam, disse-lhes com expressão de confiança:

— Meus amigos, não lamenteis a minha morte, porque em meu lugar deixo três grandes médicos.

Cada um dos assistentes julgou, no seu amor próprio, ser um dos compreendidos no numero dos designados. Ficaram, porém, todos desapontados, quando Dumolin, instado para designar os que lhe mereciam tão elevado conceito, respondeu:

— A água, o exercício e a dieta.

Relações comerciais luso-francesas

As relações comerciais luso-francesas regem-se por um acordo comercial entre Portugal e a França, assinado em Paris, em 13 de Março de 1934 — prorrogável por tácita recondução; por um arranjo comercial entre a Republica Francesa e a Comunidade, por um lado, e o Governo Português, por outro lado, assinado em Paris, em 11 de Julho de 1960; e por um arranjo comercial entre o Estado Português e a Republica Francesa e certos Estados Africanos e Malgache, feito em Paris, a 25 de Março de 1961 — renovável por tácita recondução.

— Tenho a impressão de que o casal vizinho não se dá muito bem...

Divisa

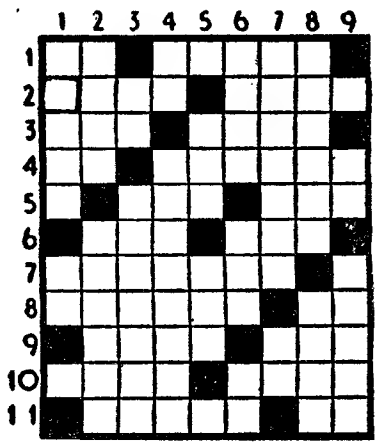
— Não te vi no enterro da tua sogra...

— Tive que fazer. Além disso, sabes qual é a minha divisa: primeiro o trabalho, depois a paródia!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2814



HORIZONTAIS: 1 — Porco, Acaricia. 2 — Vereadores, Possuis. 3 — Voz do gato, Montão. 4 — Rio de Itália. Comedianta. 5 — Oceano, Preposição. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Uma das Espórdes. 7 — Variaras. 8 — Amuralharas. Cidade da antiga Caldeia. 9 — Cóleras. Planta lamiacea, também chamada iva-moscada. 10 — Cidade da Roménia, na margem do Maro, afluente do Teiss. Encolerizar. 11 — Amargo. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Ensejo. Ruim. 2 — Rancor. Destruira. 3 — Satélite de Jupiter. Amadurecem. 4 — Artigo definido. Colega. 5 — Maior. Chefe etíope. 6 — Também. Cabelos brancos. Flauta chinesa de três buracos. 7 — Aquele que é diplomado em medicina e a exerce (pl.). Caminhar. 8 — De um ano (pl.). Frutos da videira. 9 — Símbolo químico do amónio. Rezara.

Resolveu completamente este problema?

Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2813

HORIZONTAIS: 1 — Arca. MAIS. 2 — Real. Olga. 3 — Pro. Rau. 4 — Qui. Bar. 5 — Usou. Calo. 6 — CRIAM. 7 — Mudaram. 8 — Io. Ira. És. 9 — DIAS. Casa. 10 — Ares. Além. 11 — Sare. Sisa.

VERTICAIS: 1 — Ar. QUE. Idas. 2 — Repus. Moira. 3 — Carioca. Aer. 4 — Aló. Urdisse. 5 — Iur. 6 — Mor. Caracas. 7 — Alabama. Ali. 8 — Igual. MESES. 9 — Sá. Rol. Sama.

PROVÉRBIO — *MAIS CRIAM DIAS QUE MESES.*

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4860

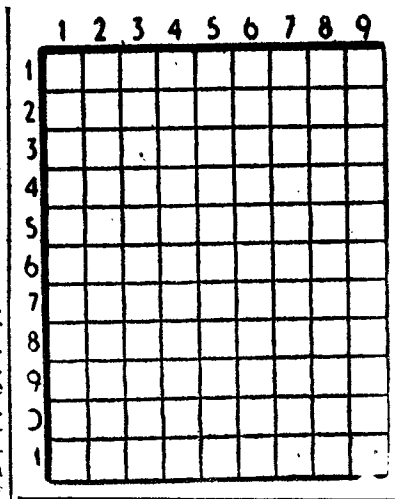
HORIZONTAIS: 1 — Ressoara. 2 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Épocas. 3 — Geral. 4 — Pronome pessoal. Sapo do Amazonas. 5 — Livro de lei dos judeus portugueses. Após. 6 — Caminhar. Batráquio. 7 — Tomba. Estime. 8 — Símbolo químico do rádio. Prefixo que designa ar. Reis. 9 — A Irlanda. Uma das personagens principais do «Otelo», de Shakespeare. 10 — Aplaudiram. 11 — Reino da Federação Indochinesa, a Oeste do Vietname. Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1 — Letra grega. Freguesia do concelho de Braga. 2 — Rival. Peixe de água doce. 3 — Remediaria. Eiró. 4 — Senhora. Relativos aos Árias. 5 — Em a. 6 — General de Napoleão. Causarias. 7 — Equiparam. Apelido. 8 — Rera. Levantes. 9 — Artigo definido. Emprego. Adiciona.

Solução do problema n.º 4859

HORIZONTAIS: 1 — Motivaram. 2 — Arava. 3 — Rs. Ale. Dr. 4 — Cal. Sud. 5 — Aros. Duma. 6 — Dá. Lã. 7 — Má. Ror. Sm. 8 — Maria. 9 — Riam. Voar. 10 — Cala. Asir. 11 — Os. Sol. Sã.

VERTICAIS: 1 — Murça. Março. 2 — Sarda. Ias. 3 — [illegible]. Loa. Mal. 4 — Ira. Ramas. 5 — Vela. Dor. 6 — Ave. Rival. 7 — Rã. Sul. Aos. 8 — Dumas. Ais. 9 — Morda. Marra.



Concurso literário

do Clube Desportivo «Os Olhanenses»

OLHÃO, 9. — Integrado nas comemorações das Bodas de Prata do Clube Desportivo «Os Olhanenses», a secção cultural resolveu realizar o II Concurso Literário em que se compreendem produções em prosa e poesia.

Em prosa, admitem-se contos e em poesia sonetos e poemas. No concurso podem participar todos os algarvios ou residentes no Algarve, devendo os trabalhos ser inéditos e a data da sua entrega vai até o dia 15 de Novembro.

Na sede do Clube Desportivo «Os Olhanenses», se prestam todas as informações.

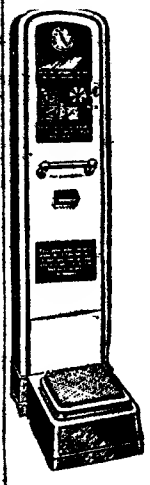
HOMENAGEM

a um gerente duma Caixa de Crédito Agrícola

CASTELO DE VIDE, 9. — Por iniciativa da Caixa de Crédito Agrícola de Castelo de Vide, a que todas as suas congéneres deram apoio entusiástico, vai ser homenageado, no próximo dia 21, o gerente da Caixa de Bombarral, sr. António da Costa.

No banquete, a que assistem altas individualidades ligadas ao Crédito Agrícola, ser-lhe-á oferecida uma mensagem, escrita em pergaminho com iluminura e assinada por todas as direcções, gerentes e auxiliares de escrita de todas as caixas do Continente e Ilhas.

KLEIN



A balança alemã para pesar pessoas, com saída de talão, de maior reputação mundial, mais barata e que melhor rendimento garante ao capital.

CHEGOU NOVA REMESSA

Disponíveis 3 unidades.

Máquinas diversas para venda de amendoins e drops balanças para todos os fins, cofres monoblocos, medidoras ÂNCORA, melhor qualidade por mais baixo preço.

Vende e repara

A LISBOA, L.da

Rua Rodrigues Sampaio, 63 — LISBOA

Telef. 48725

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

AUGUSTUS	30 de Outubro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 28421

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo, a 6 kV, com 40 metros, do apoio n.º 16 da linha Barreiro-Corticeira Ibérica ao apoio n.º 21 da linha Barreiro-Alhos Vedros, no concelho do Barreiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 3 de Outubro de 1962.

O Engenheiro Chefe da Secção
JAIME RODRIGUES DE CASTRO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

MARLO

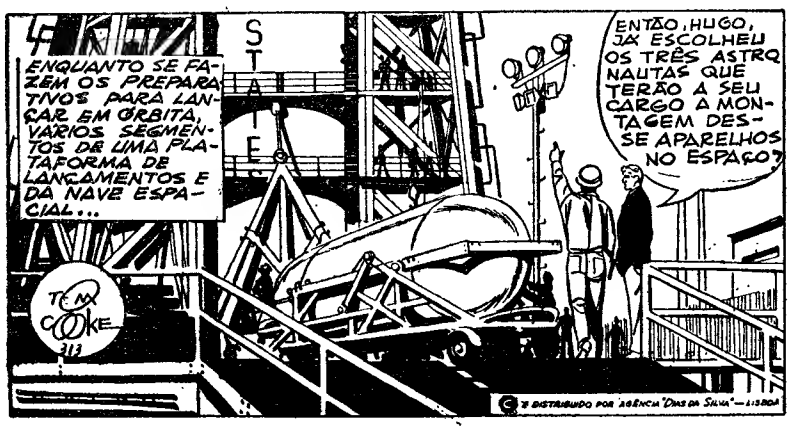
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

312



DIÁRIO escolar

Inauguração do Externato Angolano

No Externato Angolano realizou-se, ontem, uma sessão solene de inauguração, seguida de visita ás instalações.

Presidiu o sr. António de Sousa Honrado Junior, em representação do chefe do distrito, ladeado pelos srs. eng.os Maximiano Simões e Cristine Simmer, directores daquele estabelecimento.

Depois do director ter traçado as directrizes do Externato e focado a razão do seu nome, fez a alocução de sapiência o sr. prof. dr. Benedito Gomes.

Seguidamente, usou da palavra o dr. Costa Moreira, para focar o facto de ser o unico colégio que possui tal gama de máquinas de contabilidade e escritório para ensino comercial e de operadores mecanógrafos.

Encerrou a sessão o representante do governador civil de Lisboa, que felicitou os proprietários do externato, director e corpo docente, não só pelo que já está feito, como a obra a realizar em tão difícil missão.

Foram entregues os diplomas de dactilografia ás alunas que frequentaram o Curso de Férias, pelo prof. eng.º Maximiano Simões.

Novo ano lectivo

na Escola de Enfermagem Artur Ravara

Na Escola de Enfermagem Artur Ravara iniciaram-se ontem as aulas do novo ano lectivo.

De manhã, compareceram os 134 alunos do curso Auxiliar de Enfermagem, 98 raparigas e 36 rapazes.

Às 10 e 30 compareceu o director da escola, sr. dr. Adriano de Castilho, que presidiu a uma pequena sessão de boas-vindas, durante a qual falou sobre os objectivos a atingir com o trabalho do presente ano.

De tarde realizou-se idêntica sessão para os 71 alunos do 1.º ano do curso geral de Enfermagem.

As aulas começam, efectivamente, amanhã, ás 8 e 30.

A ambas as sessões assistiram todos os professores e monitores dos cursos.

Oliveira de Frades já tem um colégio

OLIVEIRA DE FRADES, 9 — Abriram ontem as aulas do novo colégio desta vila, que provisóriamente funcionou na antiga Casa dos Arcos, sob a direcção do rev. padre Celso.

Antes, realizou-se uma sessão solene, que foi muito concorrida e durante a qual vários oradores assinalaram as vantagens que este estabelecimento de ensino trará para esta região.

O DR. NARANA SINAI COISSORÓ

DOUTOROU-SE EM LONDRES EM DIREITO AFRICANO

Doutorou-se em Direito (Direito Africano), na Universidade de Londres, o sr. dr. Narana Sinai Coissoró, assistente do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, que obteve aquele grau com distinção.

O sr. dr. Narana Sinai Coissoró é licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra, onde concluiu, também, o curso complementar de Ciências Económico-Políticas, com 17 valores.

O novo doutor, que era bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e do Centro de Estudos Políticos e Sociais do Ministério do Ultramar, elaborou, para doutoramento na Universidade de Londres, uma dissertação intitulada: «The costumary laws of sucession in Central Africa and internal conflict of laws».

O sr. dr. Narana Sinai Coissoró tem vários trabalhos publicados.

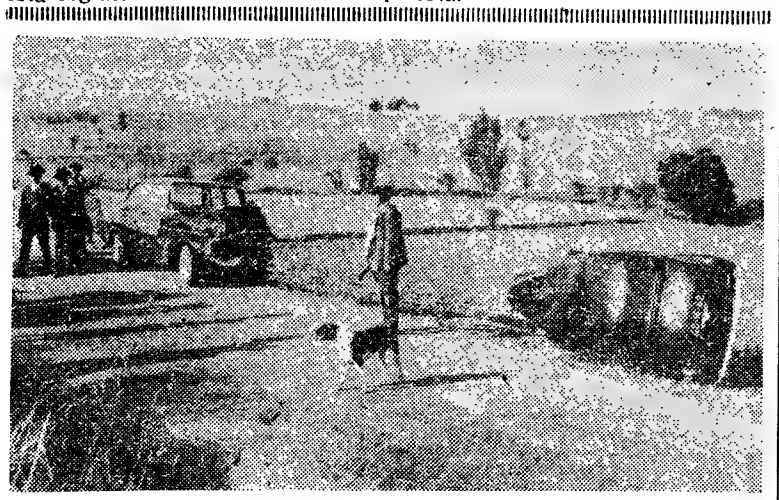
Comissões de Peniche e Marinha Grande no Ministério da Educação

Acompanhada pelo sr. Olímpio Duarte Alves, chefe do distrito de Leiria, uma comissão das forças vivas de Peniche, com o presidente da Camara Municial daquele concelho, esteve esta tarde no gabinete do sr. ministro da Educação Nacional, a agradecer a criação do Curso Geral do Comércio na Escola Comercial de Peniche.

Também uma comissão do concelho da Marinha Grande, igualmente acompanhada do governador civil de Leiria, se avista hoje com o sr. prof. dr. Lopes de Almeida, a quem vai expor assuntos que se prendem com o ensino técnico profissional.

INTERESSES REGIONAIS

Foram, hoje, recebidos pelo ministro do Interior, com quem trataram de assuntos de interesse para os seus distritos, os governadores civis de Braga, Bragança e Horta.



Os dois veículos após o embate

Cinco pessoas feridas gravemente

num desastre de viação em Borba

BORBA, 9 — Efectuou-se nesta vila o casamento do sr. Joaquim António Machado Monteiro, de 23 anos, residente no Monte da Parreira, com a sr.ª D. Teresa Maria Rebela Oliveira, de 21 anos, residente no Monte do Freixo, ambos da freguesia da Orada, deste concelho. Após a cerimónia, um dos carros do acompanhamento, guiado por José António Cheira, natural de Estremoz, que conduzia alguns convidados e se atrasara devido a terem ido tomar café, ao pretender incorporar-se no cortejo, imprimiu maior velocidade ao veículo e foi chocar com um outro no sítio conhecido pela curva de Mata Cães, na estrada que conduz áquela freguesia. O segundo carro era guiado pelo seu proprietário, sr. Luís Dias da Silva, de 48 anos, casado, que vinha de uma das suas propriedades e seguia na sua mão. Conduzia seu tio, sr. João Hilário Pereira Dias, comerciante nesta vila, e sua irmã, sr.ª D. Maria do Céu Dias da Silva, solteira, de 56 anos.

Do embate, que foi violentíssimo, sucedeu ter sido atirado para fora da estrada, virando-se, o carro do sr. Luís Dias da Silva. Com enorme dificuldade saíram dele os seus ocupantes, todos feridos, embora sem grande gravidade, com excepção da sr.ª D. Maria do Céu Dias da Silva, que ficou gravemente ferida na cabeça, suspeitando-se que tenha fractura de cranio e do maxilar inferior. Foi imediatamente conduzida para o Hospital de Estremoz, onde ficou internada.

Os ocupantes do carro causador do desastre ficaram todos feridos, sendo de maior gravidade os ferimentos recebidos pelo condutor do veículo, Maria Joana Monteiro Canhoto, de 10 anos, António Monteiro, de 27 anos, e António da Cruz Monteiro, de 30 anos, estes ultimos irmãos do noivo, que receberam os primeiros socorros nesta vila, os quais foram prestados pelos srs. drs. Armando Pessoa Verão e Alberto de Couto Fial, coadjuvados pelo pessoal de enfermagem. Verificada a gravidade do estado dos feridos, os médicos ordenaram a sua imediata condução para o hospital de Evora, onde ficaram internados. Os restantes feridos, depois de tratados, recolheram a casa.

Ainda não foi ouvida pela Polícia Judiciária a presumível autora dos três crimes de infanticídio

Não pôde ser, esta manhã, interrogada pela Polícia Judiciária, embora tenha sentido melhoras, a serviçal Adélia Ramos Rodrigues, internada na Maternidade de Santa Bárbara, do Hospital de S. José, e presumível autora de três crimes de infanticídio, conforme temos noticiado.

Sabe-se, agora, que o esqueleto do recém-nascido, encontrado nos seus aposentos, na Rua Plácido de Abreu, 8, 1.º, esquerdo, ás Amoreiras, deve ter um ano de existência, aproximadamente, e que esses ossos, desconjuntados, têm sido transportados, pela Adélia Rodrigues, como triste recordação de um crime grave. Os dois gémeos, nascidos naquele domicílio, foram, sem duvida, estrangulados, após um parto de gestação normal. Estamos, portanto, em presença de dois partos de épocas distintas.

O penultimo patrão da criada, ao saber do seu estado de gravidez, despediu-a, livrando-se, assim, de incómodos, que vieram, depois, a acontecer. A P. J. não tem descurado o esclarecimento deste macabro assunto, e, ainda ontem, ouviu os patrões actuais da Adélia e o médico vizinho, que, a pedido daqueles, a observou. Confirma-se, também, por outro lado, que o referido clínico viu a serviçal, no dia 3 (quarta-feira), á tarde, atestando a gravidez da criada.

Logo que seja possível, a P. J. concluirá este processo, que segundo se supõe, não oferece duvidas de maior.

O desaparecimento do português

que regressava do Brasil

A Polícia Marítima ouviu hoje o pessoal português da Junta de Emigração do paquete francês «Luís Lumière», tentando obter mais elementos acerca do desaparecimento do português Fernando Fernandes Pereira, que regressava do Brasil expatriado pelo cônsul português em S. Paulo.

Pelo que foi até agora averiguado, o desaparecido regressava sem recursos e dando indícios de alienação mental. Tudo leva a crer que, no dia 6 do corrente, após o navio ter largado de Las Palmas, o Fernando Fernandes, num acto tresloucado, se tenha lançado ao mar pela vigia da enfermaria.

«A Viagem do R-8»

(Continuação da 1.ª página)

amanhã, com todas as seduções das aventuras vividas para uns e o surpreendente das revelações imprevistas para outros, os que connosco vão viajar pelo itinerário da fantasia, sem preocupações, com todo o conforto e a máxima comodidade no magnífico «R-8».

Para muitos dos nossos leitores, que terminaram há pouco merecidas férias, para esses ainda perduram saudosas recordações de paisagens e de gentes, de praias e florestas, de monumentos e relíquias históricas. Seguiram-se as muitas rotas turísticas do País, correram-se estradas no meio de vales ou trepando serranias e os olhos abarcaram panoramas soberbos. Para outros, o passeio foi mais longe e ultrapassou as fronteiras. Guardam-se fotografias e recordações dessas belas férias. Agora, no regresso ao trabalho, o «Diário de Lisboa» vai proporcionar nova «viagem», esta, como sabemos, imaginária mas muito compensadora e aliciante. «A Viagem do R-8» começa amanhã, para se prolongar por vinte dias, pois tantos são os pontos de paragem da rota imaginária que vamos colocar á perspicácia dos nossos leitores.

A maravilhosa viagem

Já se sabe que vamos «viajar» numa nova «vedeta» da *linha Renault* — o sensacional «R-8», cujo aparecimento em Portugal coincidirá com o fim do nosso passatempo. Deve-se a iniciativa á admirável colaboração da Sociedade Portuguesa de Automóveis, firma que, de há muitos anos, vem lançando na zona Sul do País os modelos da Regie Renault. Têm sido muitas as «vedetas» lançadas pela poderosa organização francesa, que em todos os seus automóveis sabe aliar sempre a elegancia tradicional á comodidade e segurança.

O «R-8» é o filho mais novo dessa grande cadeia automobilística e por isso, reune nas suas novas linhas toda a experiência de muitos anos. Para os leitores mais atentos ás questões de automobilismo, prometemos dar, dentro de dias, todas as características deste carro que em França se considera, neste momento, uma revolução. Em Paris discutiu-se com enorme expectativa o aparecimento do «R-8», que, numa bela manhã de céu luminoso, veio dos ares.. Sim, os técnicos de publicidade da Renault resolveram ir para qualquer coisa de espectacular, e foi assim que o novo «Renault» apareceu, suspenso de um helicóptero. Suavemente, veio poisar no sítio exacto, por entre milhares de espectadores, quase todos ansiosos por conhecer a grande novidade. Contudo, o novo «R-8» chegará a Portugal por outros meios...

Os leitores vão acompanhar o itinerário de Paris a Lisboa, que será percorrido pelo nosso carro imaginário. A partir de amanhã, os serões de família vão ser animados com o passatempo que o nosso jornal lhes oferece. Discutir-se-á na mesa do «café»: — «Onde está hoje o «R-8»? Parece que em Tours...» — «Ah, conheço perfeitamente aquela catedral... Aquilo é Angouleme...» E, mais tarde, as duvidas vão subsistir: — «Biarritz ou S. Jean de Luz?»...

Tranquilizem-se, porém, os concorrentes. Junto de cada desenho que publicaremos, estará uma legenda, como precioso auxiliar para identificação do local de paragem do «R-8». Além disso, publicaremos numa das habituais secções do «Diário de Lisboa» um pequeno «apontamento de viagem», com indicações preciosas para a solução exacta do local de paragem do «R-8».

Atenção, pois, leitores: a maravilhosa viagem começa amanhã!

O concurso e os prémios

Este aliciante concurso, da máxima simplicidade, fica aberto a todos os leitores que desejem empreender esta «viagem», em complemento das saudosas férias. Não existem limitações, pois cada um poderá concorrer com o numero de colecções que desejar, obtendo, assim, maiores possibilidades de alcançar um dos valiosos prémios que oferecemos.

Publicaremos, amanhã, o regulamento definitivo para quem quiser acompanhar «a viagem do R 8». Facilita-se ao máximo e foram eliminadas as normas complicadas. Haverá, apenas, que preencher os vinte cupões que, todos os dias, iremos publicando, juntá-los pela ordem numérica e *só no fim e em data a anunciar* fazer a sua entrega no nosso jornal.

Um sorteio entre tidos os concorrentes com respostas certas, decidirá do feliz possuidor de um automóvel «Renault-8», novinho em folha.

Pensámos, no entanto, em premiar muitos outros «viajantes» nesta imaginária e aliciante excursão. Assim, seleccionaram-se valiosos prémios entre a variada aparelhagem electrodoméstica dos Estabelecimentos Sida, Lda., firma que, desde há anos, se colocou na vanguarda das casas da especialidade.

A lista total de prémios atinge, como dissemos, o valor de cento e cinquenta contos, a dividir por 39 concorrentes, pois tantos serão os prémios a atribuir. O magnífico «Renault 8», só por si, vale setenta contos — e é uma tentação irresistível.

Boa viagem, amigos!

Tudo já em ordem, com a máxima simplicidade e as maiores facilidades. Malas feitas, passaportes em ordem, o depósito de gasolina atestado. E amanhã, a esta hora, «rendez-vous» nas páginas do «Diário de Lisboa» para a partida.

No «R-8» a «viagem» será cómoda e segura — segurissima, pois este é considerado o unico automóvel do Mundo que, fabricado em grande série, possui quatro travões de disco.

Boa viagem para todos, e muita sorte para os valiosos prémios!

O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA analisa problemas de Viseu

VISEU, 9. — O secretário de Estado da Agricultura principiou hoje a sua visita a esta cidade e região, no decorrer da qual se inteirará de vários problemas.

Acompanhado do governador civil, sr. dr. Marques Teixeira, esteve na Adega Cooperativa de Tondela, em pleno funcionamento, e nos aviários do Caramulo e Campo de Besteiros.

Deslocou-se, igualmente, aos Serviços da Circunscrição Florestal, no perímetro de Vale de Cavalos, onde o sr. eng. António Mota lhe forneceu todos os esclarecimentos.

Amanhã, o secretário de Estado da Agricultura visitará a Quinta da Misericórdia, de que é provedor o sr. eng. Engrácia Carrilho.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

O Concurso de Segurança Mobil

(Continuação da 1.ª página)

vela não só esse interesse como vem provar que há muitos automobilistas em Portugal para quem os temas relacionados com o tráfego rodoviário e com a condução prudente e de segurança não são assuntos sem importancia. Na verdade, reside nesse entusiasmo a grande possibilidade de se pôr um travão ao numero de acidentes no nosso País e até fazer decrescer uma estatística, que em nada nos prestigia. É preciso que todos os condutores aprendam ensinamentos e tenham sempre presentes normas e regras segundo as quais se rege o transito, se melhoram as qualidades individuais de condução e disciplina, se cria uma consciência colectiva capaz de tornar possível a modificação da actual situação. Clamam-no o cortejo de vítimas, que morrem ou se estropiam na estrada e na rua, criando problemas sociais e económicos de enorme gravidade. Foi precisamente para levar a esses condutores algo de util para o enriquecimento dos seus conhecimentos que se lançou o Concurso de Segurança. Os seis temas, que foram insertos aos respectivos suplementos abrangeram tudo quanto é preciso saber, fundamentalmente, para uma condução defensiva, pendente e consciente.

Por seu lado, os boletins questionário constituíram um teste magnífico, de que todos beneficiam duplamente: adquiriram ou relembraram princípios essenciais a quem conduz e habilitaram-se a muitos e uteis prémios.

Entretanto, continuamos a receber muitas dessas colecções de boletins-questionário, vindas dos mais diversos pontos do País. Apraz-nos ter já verificado que quase todos os concorrentes se esmeraram em responder acertadamente, o que só abona em seu favor, pois pode concluir-se que, felizmente, ainda há muitos automobilistas portugueses, conscientes dos seus deveres e integrados no bom espírito de uma aptidão evidente para serem óptimos condutores.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Outubro de 1932 publicava:

— A Alfandega de Lisboa — amplo e clássico estabelecimento publico—é dos que possuem tradições mais rijas e história topográfica mais complexa, ainda que tudo esteja escrito.

O actual edifício, de construção pombalina, concebido com larga visão e centralizando os serviços e departamentos tantos ciclos de anos antes dispersos, começou a construir-se depois do terramoto, tendo ardido, em 1764, totalmente, e sendo reconstruído sobre os alicerces logo a seguir. Quer dizer que deve contar ainda assim a bonita idade de 168 anos, com aquele aspecto de mole imensa, meio milhar de janelas, gradeadas como de prisão, e o ar pesado, agora sonambulo, que o distingue. Os serviços aduaneiros e técnicos não oferecem o quadro agitado, vivido, dos embarques, descargas, despachos e tráfego, distribuído para os entrepostos da Exploração do Porto.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Melodias por Johnny Mathias, Juliette Greco, Alcides Gerardi, Sacha Distel e Floriana Alba; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Erroll Barner e a Orquestra de Mitch Miller; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Um conto radiofónico: «O Ladrão Regenerado»; 19 e 50: O pianista Stephane Grappelly e conjunto; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Duas valsas de operetas, pela Orquestra de André Kostelanetz, com musica de Johann Strauss; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Um comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades Nova Onda; 22 e 25: Grupo Folclórico de Cabo Verde; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Três séculos de ópera; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4», «Da Paz», de Cláudio Santoro, pela Orquestra Sinfónica, dirigida pelo autor; 19 e 30: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Concerto grosso», op. 3, n.º 2, de Geminiani; «Concerto s/ temas de Pergolesi», de John Barbiroli; 19 e 55: Musica coral sinfónica: «A canção da terra», de Mahler; 21: Noticiário; 21 e 20: Trechos de óperas: «Ah! Mi parla di lei», dueto da ópera «Carmen», de Bizet, pelo tenor Giuseppe Di Stefano, soprano Rosanna Carteri e Orquestra Sinfónica de Milão, dirigida por António Tonini; «Danças polovtsianas», da ópera «Príncipe Igor», de Borodine, orq. Rimsky-Korsakov, pelo coro e Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, dirigida por Igor Markevitch; 22: Programa Internacional — A voz do Ocidente; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Carta de Berlim; 20 e 45: Imagens por musica; 21: Cançonetas; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Brasil; 22: Orquestras e canções; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Motivos portugueses; 23: Concerto; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 19 e 15: Orquestras; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Espanha; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. I. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Dez minutos com você; 21 e 15: Miscelanea; 21 e 30: Programa: Na escola de Jesus; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, episódio da série «O Menino do Circo»; 20 e 15, «Abbot e Costello Show»; 20 e 40, «Relatório do Progresso» — Suplemento quinzenal do Telejornal dedicado á revista das actualidades da Ciência; 20 e 55, Surpresa Amparo (com Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós); 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 10, 7.ª Arte — programa de Fernando Garcia: «Os melhores anos da nossa vida», com Frederich March, Myrna Loy e Teresa Wright; e 1, Telejornal (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CIRCO

COLISEU — Ás 21 e 30 — Grande companhia internacional.

CINEMAS

MONUMENTAL — «La Fayette».
EDEN — «El Cid».
CONDES — «Guerra de Troia».
AVIS)—«Um, dois, três, quatro».
OLIMPIA — «Fogo no sangue».
ROYAL — «Os 3 mosqueteiros».
ARCO-IRIS — «Cartago em chamas».
PROMOTORA — «Uma espada na sombra».
S. L. BENFICA — «O corsário da meia-lúa».
CINE MOSCAVIDE — «As duas gémeas».
CINE ESPLANADA ODIVELAS — «O milagre dos lobos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — Ás 21 e ás 23 — «Um menino bem».
AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau».

CINEMAS

TIVOLI — «Tempestade sobre Washington».
S. LUÍS — «O assassino vem na lista».
S. JORGE — «A valsa do galanteador».
IMPÉRIO — «A grande roda da vida».
POLITEAMA — «Atlantida».
ALVALADE — «O assassino vem na lista».
ODÉON — «Amor dos amores».
ROMA — «Epopeia do Pacífico».
LYS — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».
RESTELO — «A notável senhora».
JARDIM CINEMA — «Encruzilhada perigosa».
CAMPOLIDE — «Labirinto».
CHIADO TERRASSE — «O melhor dos inimigos».
IDEAL — «O grande vigarista».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 9 — A's 11 e 50 (3,66 m).
Dia 10 — A's 0 e 30 (3,67 m); 12 e 51 (3,93 m).

BAIXA-MAR

Dia 9 — A's 5 e 14 (1,59 m); 17 e 50 (1,32 m).
Dia 10 — A's 6 e 20 (1,33 m); 18 e 51 (1,05 m).

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Caramão da Ajuda**, Est da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — **A. César**, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — **Castro**, Av. Almirante Reis, 91-A (44373).
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — **Sanex**, Av. da Igreja 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av Gago Coutinho, lote 318, loja D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro, 44-C (721409).
ARCO DO CEGO — **São Jorge**, Av Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — **São João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — **Bastos**, R Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av. da Republica, 58-D-E (771661). ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luí Bivar, 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Portugal**, R Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — **Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34, (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — **Sanitas**, Pr Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — **Silmar**, R de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B. n.º 75-A-B (683694) ✲ **Judice de Oliveira**, R de Campolide 54-A (684424).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — **Sales**, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) ✲ **Pereira**, Sue., R. do Paraíso 98 (863224).
ESTRELA E LAPA — **Fagus**, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485). ✲ **Mota Capitão**, R de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — **Silva**, Calç. de St. André, 16 (862074) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725) ✲ **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro, 104 A/B (831504).
LUMIAR — **Central**, R. do Lumiar, 77 (790480).
JANELAS VERDES — **Guerreiro Costa**, R. Janelas Verdes 90 (662327).
MARQUÊS DE POMBAL — **Liberal**, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—**Curie**, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703).
RATO — **Vicente de Jesus**, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) ✲ **Universitária**, R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).
SANTO AMARO — **Gomes**, R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49 (636620) ✲ **Costa**, R Lusiadas, 32 (636704).
S. BENTO — **Fénix**, R da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	650$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	690$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	808$00
Centenários 4 % 1940...	1.880$00	1.870$00	1.880$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.016$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.016$00	—
Externo 1.ª série.....	1.120$00	1.100$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.120$00	1.100$00	—
Externo 2.ª série	—	1.090$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.090$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.320$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	215$00	220$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	101$00	101$00	101$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	940$00	—
Gás Elect. 4 %	—	980$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	980$00	—	—
Gás Elect. 5 %	1.003$00	1.003$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$50	87$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	96$50	96$50	97$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	970$00	977$00
H. E. S.Estrela 3 1/2%.	—	733$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.008$00	1.012$00
Metropolitano	940$00	940$00	945$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	370$00	—
Angola	—	1.000$00	—
Espírito Santo	—	6.500$00	7.000$00
Lisboa & Açores	—	1.800$00	1.860$00
Portugal	—	1.850$00	—
Ultramarino	1.135$00	1.130$00	1.140$00
Agricultura	47$00	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	506$00	512$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	120$00	—
Açucar de Angola	—	506$00	512$00
Boror	—	100$00	120$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	825$00	830$00
Colonial do Buzi	89$00	88$50	89$50
Ilha do Príncipe	—	—	600$00
Incomati	—	—	970$00
Moçambique	—	36$00	39$00
Zambézia	50$00	50$00	51$00
Diamantes	439$00	437$00	440$00
Lobito	—	321$00	330$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	600$00	700$00
Cimentos Leiria	—	—	570$00
Crédito Predial	37$50	37$50	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	570$00	600$00
Nacional Navegação ...	—	750$00	800$00
Colonial Navegação ...	—	540$00	550$00
Port. de Celulose	3.060$00	3.055$00	3.070$00
Portuguesa de Pesca...	—	970$00	—
Port. de Tabacos	255$00	255$00	256$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Águas Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	320$00	330$00
Águas Lisboa 1936.....	—	315$00	325$00
Eléct. das Beiras	—	1.520$00	—
Gás e Electricidade ...	289$50	289$50	290$00
H. Alto Alentejo	146$00	145$50	146$00
H. E. Cávado	1.120$00	1.115$00	1.125$00
H. E. Zêzere	1.170$00	1.170$00	1.175$00
Nac. de Electricidade	—	1.190$00	1.210$00
União Eléctrica Port.	142$00	142$00	143$00
H. E. do Douro	1.050$00	1.040$00	1.060$00
H. E. Portuguesa ...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO
Fundado em 1884

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$20	$24
Austria	1$10	1$15
Bélgica	56,5	$58,5
Brasil	$04,1	$05,1
Canadá	26$30	26$80
Congo Belga	$09	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$40	33$10
Portugal — Barra fino	32$60	33$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

Linha de CASCAIS

INTERESSES do concelho de Oeiras

O presidente da Camara Municipal de Oeiras, arquitecto António Bernardo da Costa Cabral de Macedo, avistou-se ontem com o governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, para apreciação de assuntos que interessam á vida administrativa daquele concelho.

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «Perdido em Paris» e «O homem das mulheres» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Tea-*
OEIRAS — *Oeiras-cine* — A's 21: «O Oeste Selvagem» (12 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — A's 21: «O maior roubo da história» e «Jaime o belo» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Os dominadores» (6 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Os degraus do terror» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Rua Patrão Lopes, 4 (tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (tel. 2430058).

PAREDE — *Aitir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (tel. 260191).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (tel. 280141).

REPOSTEIRO

VIDA SOCIAL

JORNALISTAS ITALIANOS

Os jornalistas italianos Giongino Fim Touchia, de «Il Tempo», e Giano Acomo, do «Roma», que vieram a Portugal a convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foram hoje recebidos no S. N. I., pelo sr. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

O rapto do general de Gaulle era o objectivo inicial do «comando» extremista que tentou assassiná-lo

PARIS, 9. — Três dos homens presos em ligação com a tentativa para assassinar o presidente de Gaulle nos suburbios de Paris, em Agosto, declararam a um juiz-inquiridor que o seu primeiro objectivo era raptar o presidente e «julgá-lo».

Fontes afectas á Polícia revelaram na noite passada que os três presos, tenente-coronel Jean Marie Bastien-Thiry, tenente Alain Bougrenet de la Tocnaye e Jacques-Charles Prevost, afirmaram que se o rapto tivesse obtido êxito, o general de Gaulle teria sido «julgado» por um tribunal militar do Conselho Nacional da Resistência, organização extremista posta fora da lei.

Essas fontes disseram ainda que, quando o juiz-instrutor Georges Reynaud perguntara aos presos porque não tinham algemas ou cordas com eles, os detidos responderam: «sabíamos que de Gaulle se comportaria com dignidade e calma e cordas para o atarem não seriam necessárias».

As referidas fontes acrescentaram que os presos confessaram que se a tentativa de rapto fracassasse, o segundo objectivo era assassinar o presidente.

O C. N. R. ANUNCIOU QUE O PRESIDENTE ESTA' CONDENADO A' MORTE

Entretanto, o Conselho Nacional da Resistência anunciou hoje que «o general de Gaulle foi condenado á morte por alta traição, por um tribunal militar, no dia 3 de Julho de 1962».

Num comunicado enviado ás redacções dos jornais, o Conselho diz que o anuncio desta condenação foi adiado «por razões de segurança».

O comunicado acrescenta que um «comando» do «primeiro regimento de operações especiais» atacou o cortejo presidencial nos arredores de Paris em Agosto passado, cumprindo ordens do «alto comando militar do C. N. R. em França».

O comunicado diz ainda que o «comando» tinha recebido ordens para não disparar sobre a escolta do general de Gaulle. — (R.).

A duquesa de Kent que, com seu marido, representou a rainha Isabel nas cerimónias da independência de Uganda, recebe as boas-vindas de uma pequenina natural do território, á chegada ao ex-protectorado britanico. Este tornou-se independente á meia meia-noite de ontem, após 68 anos de domínio inglês

Foram suspensas as garantias constitucionais na Venezuela

CARACAS, 9. — Num comunicado publicado ontem, o Governo da Venezuela justifica a sua decisão de suspender as garantias constitucionais no país pela descoberta de «um plano do Partido Comunista e dos seus satélites para atentar contra a propriedade e contra as pessoas».

As primeiras manifestações desse plano foram o ataque lançado na noite de domingo para segunda-feira a um depósito de camiões militares e a explosão, ontem de manhã, de uma bomba, num grande hotel de Caracas.

O comunicado, anuncia, igualmente, que as buscas que estão a decorrer em diversos bairros de Caracas já levaram á prisão de 160 pessoas e á descoberta de «material subversivo e de armas».

Durante as buscas, acrescenta o comunicado, um grupo de extremistas tentou levantar barricadas para resistir ás forças da ordem. — (F. P.).

A sorte da V República (criada por de Gaulle) está pendente das próximas eleições

PARIS, 9. — Para decidir a sorte da sua V Republica, de Gaulle resolveu levar o povo francês três vezes ás urnas, no curto espaço de um mês.

A semana passada, o Governo decidira que se realizasse no próximo dia 28 o referendo relativo á revisão constitucional que permita a eleição dos futuros chefes de Estado por sufrágio directo.

Entretanto, o presidente decidira realizar as eleições parlamentares em 18 e 25 do próximo mês. Segundo o sistema eleitoral francês, realiza-se segunda eleição em todos os círculos eleitorais onde não haja um candidato que obtenha, na primeira eleição, a maioria obsoluta dos votos.

Os observadores políticos consideram a série de eleições a que de Gaulle vai submeter o seu poder e o seu prestígio internos a prova decisiva na luta travada entre o presidente e os políticos rebelados contra o seu método autocrático.

Recordam com efeito, que no seu ultimo discurso, de Gaulle anunciou que se demitiria se o povo não aprovasse, no referendo de 28, o seu plano de alteração constitucional.

Mas mesmo com essa vitória, as eleições gerais podem vir a ser decisivas para a Republica. Com efeito — salientam os mesmos observadores — um triunfo eleitoral para os partidos que levaram o Governo Pompidou a demitir-se, a semana passada, criaria uma situação de ponto morto entre o Governo e o Parlamento, de que seria fácil resultar para de Gaulle a necessidade de uma escolha decisiva: ou demitir-se. ou assumir plenos poderes.

Julga saber-se que o presidente vai tentar separar completamente os dois actos eleitorais, insistindo nos discursos que venha a fazer em que o referendo se destina a estabelecer uma fórmula de longo alcance para a eleição do chefe do Estado, enquanto as eleições parlamentares se limitam ao papel de designar a nova equipa parlamentar que deve servir nos próximos cinco anos.

No entanto, a oposição política em França iniciou já uma campanha comum, com o objectivo de combater o presidente nos dois actos eleitorais. Os partidos que derrubaram Pompidou assinaram logo em seguida um compromisso para continuarem em estreita cooperação a luta contra de Gaulle. — (A. N. I.).

Um chefe negro americano incita os cidadãos de cor à luta contra os brancos

FILADÉLFIA, 9. — «Os negros devem erguer-se e bater-se como homens» para pôr cobro á discriminação racial — declarou ontem Elijah Muhammad, chefe do Movimento dos Negros Muçulmanos dos Estados Unidos.

Muhammad, falando num comício assistido por 9000 dos seus fiéis de Filadélfia, disse que eram «ridículos» os esforços realizados nos Estados Unidos a favor da integração racial. «O branco considera-nos uns poltrões mas se nós nos batermos logo muda de opinião» — acrescentou o orador sob clamorosos aplausos da assistência. Muhammad condenou as manifestações de não violência organizadas por outras associações negras. Quanto á entrada de Meredith na Universidade branca do Mississipi o chefe muçulmano considerou-a uma prova de demência, perguntando quem protegeria Meredith quando os soldados partissem da Universidade.

Muhammad terminou o seu discurso afirmando a supremacia dos negros sobre os brancos e pedindo a criação de um Estado separado para os negros americanos.

O serviço de ordem foi assegurado por 200 membros da guarda, composta de voluntários apelidados «frutos do Islam» que rodeia constantemente Muhammad. — (F. P.).

NOVA MANIFESTAÇÃO CONTRA MEREDITH

OXFORD (MISSISSIPI), 9. — Estudantes arremessaram uma pedra, na noite passada, contra uma montra, que partiram, do café da Universidade do Mississipi, nesta cidade, quando o negro James Meredith, matriculado na estabelecimento de ensino, estava a tomar uma refeição. outros esvaziaram os pneumáticos de um automóvel utilizado por funcionários federais, que se encontrava estacionado fora do café.

Um funcionário que disse ao grupo de estudantes, calculado em cerca de 270, que estavam a prejudicar a propriedade federal, foi apupado.

Meredith abandonou o café por uma porta das traseiras e regressou ao seu quarto, no dormitório da Universidade. — (R.).

KRUCHTCHEV RECEBERÁ STRAVINSKY

MOSCOVO, 9. — Soube-se de boa fonte que Kruchtchev regressará hoje a Moscovo e receberá Igor Stravinsky.

Efectivamente, está marcada para hoje uma audiência concedida pelo chefe do Governo soviético ao célebre compositor americano de origem russa. Regressando hoje, Kruchtchev poderá também assistir esta noite, ao primeiro espectáculo, no teatro Bolshoi, do New York City Ballet, espectáculo que na capital soviética é considerado o acontecimento do dia. — (F. P.).

O recolher obrigatório para menores de 18 anos recomendado na Suécia

ESTOCOLMO, 9. — As autoridades responsáveis pela juventude sugeriram ao Governo que seja imposto o recolher obrigatório aos jovens com menos de 18 anos, como medida destinada a pôr cobro ao vandalismo e á delinquência juvenil na Suécia.

Segundo essa proposta, a Polícia ficaria autorizada a prender e levar á força para casa dos pais, todos os rapazes e raparigas encontrados de noite nas ruas, depois de uma certa hora.

Esta medida não seria absoluta, aplicando-se apenas aos «teddy-boys» e elementos que pela sua conduta se tornassem indesejáveis. Os rapazes e raparigas disciplinados e com boa apresentação poderiam circular livremente de noite. — (A. N. I.).

CRIME QUÁDRUPLO

LAON, 9. — Quatro membros da mesma família foram assassinados em Origny-Saint-Benoite, no Aisne. As vítimas são Pierre Lagente, de 66 anos, sua mulher, um cunhado e o sogro de uma das filhas. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

A situação no Yemen

(Continuação da 1.ª pagina)

nita em todas as circunstancias». Em conclusão, faz votos «pelo exito absoluto da sua luta contra-revolucionária». — F. P.).

A GUERRA DE COMUNICADOS EMPREENDIDA PELOS «LEALISTAS»

CAIRO, 9. — Rádio «lealista» de Sanaa, no Yemen, transmitiu duas notas do emir El Hassan ao Exército e ao povo yemenitas.

Na primeira, o emir convida os militares de todas as patentes a prenderem El Sallal e os seus agentes, onde quer que se encontrem.

Na segunda, pede ao povo que se recuse a acatar as ordens dos revolucionários. Protesta contra o bombardeamento de cidades e aldeias por aviões e blindados confiados a elementos estrangeiros e insurge-se contra o assassínio de civis, a destruição de prédios e as pilhagens.

A mesma emissora anunciou que são muitas as guarnições militares que se recusam a executar as ordens das autoridades revolucionárias, aderindo ás tropas «lealistas». — (F. P.).

BRANDT EM BONN

BONN, 9 — O burgomestre de Berlim Ocidental, Willy Brandt, foi recebido hoje pelo chanceler Adenauer, no palácio de Schaumburg, residência do chefe do Governo, nesta cidade. Brandt expôs ao seu interlocutor os resultados da recente viagem aos Estados Unidos, onde conferenciou com o presidente Kennedy e vários dirigentes americanos. — (F. P.).

SOB A AMEAÇA DE CHANTAGEM FEZ-SE ESPIÃO DOS RUSSOS

LONDRES, 9. — O antigo empregado do Almirantado, William Vassall, de 38 anos, confessou ter cedido segredos do Estado britanico a funcionários russos.

Vassall revelou que, durante uma estada em Moscovo, foi convidado para jantar por russos que o embriagaram e a seguir fotografaram em atitudes comprometedoras e contrárias á moral. Ameaçado de se tornar objecto de «uma chantagem descarada», aceitou trabalhar como informador.

Foi preso no dia 13 do mês passado. — (F. P. e R.).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422. R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

A AVIAÇÃO INDIANA PRONTA A ATACAR AS TROPAS CHINESAS

NOVA DELHI, 9. — A Força Aérea da União Indiana recebeu ordens para entrar de prevenção rigorosa e estar preparada para agir imediatamente na fronteira Noroeste, no caso de ser necessário expulsar pela força as tropas comunistas chinesas que se introduziram no território indiano — revelaram círculos bem informados.

A ordem teria sido dada por Nehru, que resolveu autorizar uma acção militar para obrigar as tropas comunistas chinesas a retirar. — (A. N. I.).

«DISCO VOADOR» SOBRE MADRID

MADRID, 9 — Três mulheres, uma delas jornálista, afirmam ter visto um «disco voador» sobre Madrid — escreve o jornal «Alcazar».

O objecto não identificado era um disco vermelho voando no sentido nordeste-sudeste, a uma altitude entre 4 e 8 mil metros. Em determinado momento, o aparelho mudou de posição com uma rapidez três vezes superior á de qualquer «jacto», acendendo poderoso faróis á vante. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Sul, e o céu estava bastante nublado por influência de uma depressão centrada entre o Continente e os Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 20°; Lisboa, 20°; Faro, 21°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 21°,2; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 24°,2; mínima, 18°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°,5; mínima, 15°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco a moderado do quadrante Sul, possibilidades de chuva, descida de temperatura.

● **NOVO DIRECTOR DO JORNAL «ABC» — O romancista e jornalista Tourcuato Luca de Tena foi nomeado hoje, director do diário monárquico madrileno «ABC». Neto do fundador daquele jornal e filho do embaixador da Espanha em Atenas, já havia exercido as mesmas funções em 1952 e 1953.**

● SIAMESAS NASCIDAS NA GRÃ-BRETANHA — É tão satisfatório quanto seria lícito esperar, o estado de duas irmãs siamesas que, ontem nasceram em Londres. Ligadas pelo peito e pelo abdómen, as gémeas estão ao cuidado do dr. Hugh Jolly que, recentemente, tratou duas outras irmãs siamesas da Nigéria, que foram separadas.

● **LUTA NO VIETNAME — Os guerrilheiros do Vietname do Sul mataram ou aprisionaram 781 militares leais ao Governo e dez norte-americanos, durante a grande ofensiva que desencadearam em Agosto, no sul do delta do Mekong. Durante a ofensiva, foram abatidos também, dois aviões de «caça» e um helicóptero, tendo sido ainda atingidos oito helicópteros. Nove veículos militares e cinco barcos de guerra foram danificados ou afundados.**

● O «MARINER 2» A 10 957 850 KM: DA TERRA — Ontem á tarde, estava a 10 957 850 quilómetros da Terra o «Mariner 2», sonda lançada em 27 de Agosto com direcção a Vénus. O engenho prossegue na sua viagem 299 279 000 quilómetros, mantendo agora a velocidade de 11 763 quilómetros por hora, e deve passar a 14 481 quilómetros de Vénus, no dia 14 de Dezembro.

TEATRO
teatro+cinema+rádio+televisão

Justiça tardia para Abel Gance

(Do tríptico de «Napoleão» ao «Cinerama»)

Um artigo inédito de **RENÉ JEANNE**

O Cinema não possui tradições, o que é lamentável, tanto mais que, entre os que têm nas mãos os seus destinos, são muito menos numerosos os que procuram dar-lhes algo e ligar o presente ao passado do que aqueles para quem o Cinema nasceu no dia em que descobriram a sua existência, ignorando tudo do seu passado e dos seus melhores obreiros, contentando-se com o presente e com os benefícios que dele podem receber.

Para esta falta de tradições o Cinema pode invocar uma justificação: a sua juventude. Não é em sessenta e tantos anos — diz-se — que uma arte pode criar tradições. Mas estes sessenta e tantos anos não devem, histórica e socialmente, contar por muitos séculos, dada a importancia e a rapidez da evolução sofrida pela arte das imagens animadas? A sua juventude é, na verdade, muito relativa e não constitui uma desculpa, a não ser para aqueles que, neste domínio, não têm a consciência tranquila. De qualquer modo, é dever dos que amam o Cinema e nele confiam não deixar passar em branco nenhuma ocasião de mostrar que continua a haver um pouco de memória.

Tudo isto vem a propósito para dizer que uma das mais belas salas de cinema de Paris, a do «Empire», a dois passos dos Campos Elísios e da Praça de l'Etoile, passou a chamar-se «Théâtre Empire-Abel Gance».

Paris tinha já, há mais ou menos tempo, cinemas que haviam inscrito nas suas fachadas os nomes de alguns daqueles a quem a arte das imagens, por diferentes motivos, deve aquilo que hoje é: Gaumont, Max Linder, Reimu, Aubert. Esta homenagem também foi prestada a Georges Méliès e Louis Delbuc.

A homenagem feita a Abel Gance pela direcção do «Empire» é mais significativa ainda por ter sido prestada em vida e, ainda, porque se pode considerar como um acto de justiça e um gesto de reparação.

O «Théâtre Empire» é, há muitos anos, o templo parisiense do «Cinerama», este «Cinerama» que, em 1952, apareceu aos industriais e aos comerciantes do cinema americano como arma capaz de a fazer triunfar da concorrência da Televisão. Mas que era, efectivamente, o «Cinerama»? Muito simplesmente a americanização do «Triplo-Écran» de A. Gance, que Paris viu pela primeira vez em 7 de Abril de 1927, na estreia do filme «Napoleão».

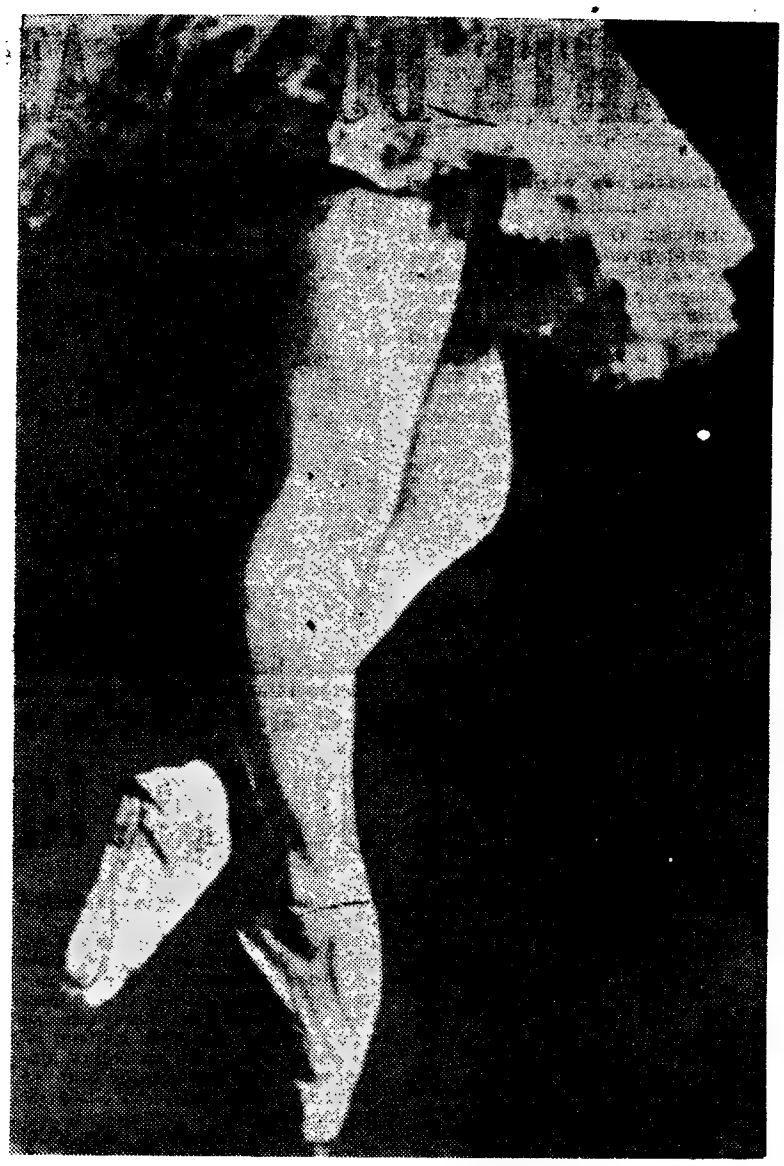
A expressão «Triplo Écran» explica, perfeitamente, do que se trata, e não são necessárias grandes explicações técnicas para compreender a que preocupações obedeceu Abel Gance ao imaginar tal enriquecimento do espectáculo cinematográfico.

Desde o seu nascimento, o Cinema sentiu-se logo contrafeito no quadro estreito do «écran».

Em 1900, os visitantes da Exposição Universal de Paris foram testemunhas de várias experiências, como a do «Cinéorama», de Raoul Grimoin-Sanson, que pretendia o engrandecimento do espectáculo por meio do «écran». Mas estas experiências não conduziram a nada de prático.

Foi Abel Grance quem, em 1927, conseguiu resultados posi-

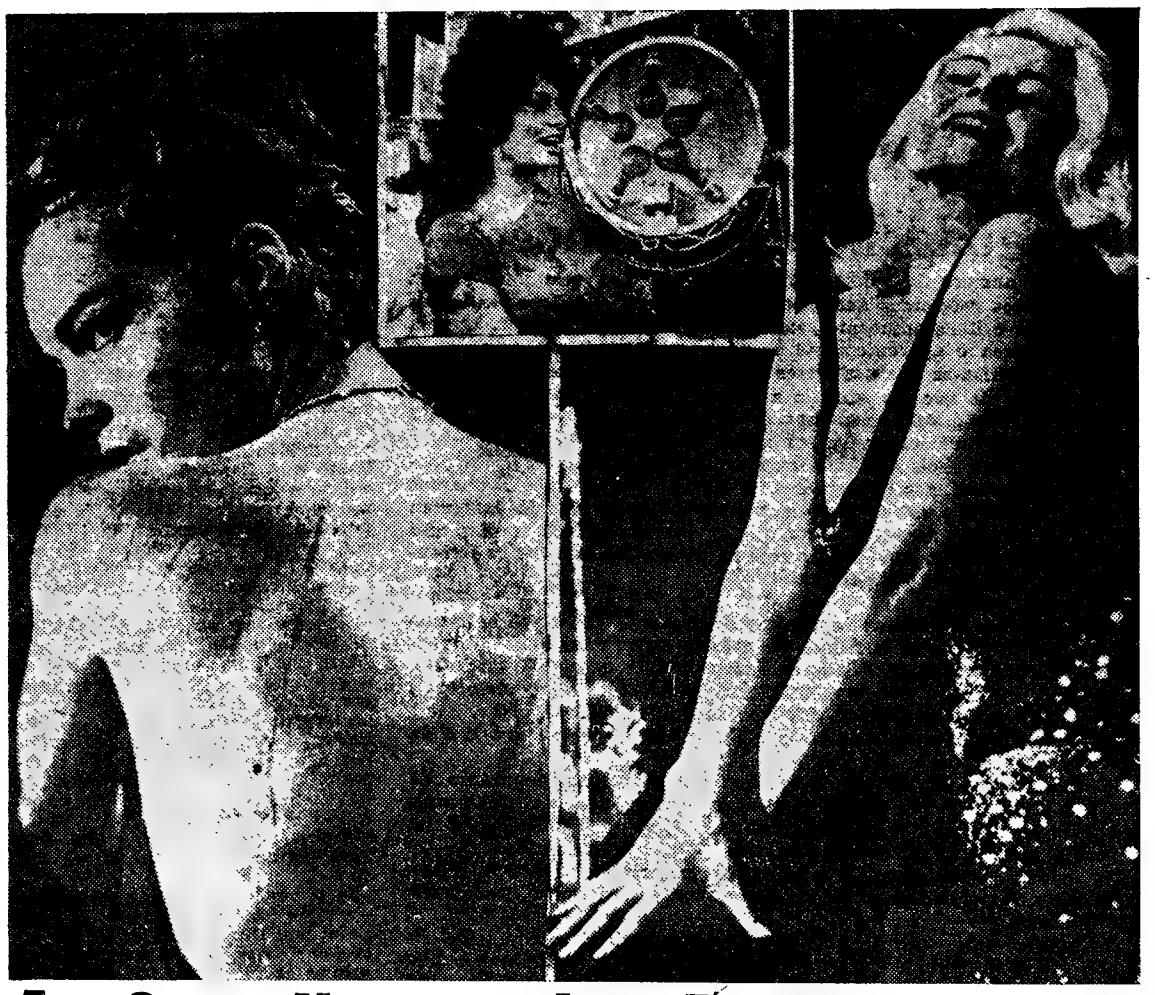
(Continua na página seguinte)



A SEMANA DO CINEMA ARGENTINO EM MADRID

A semana do cinema argentino realiza-se em Madrid, de 15 a 21 do corrente. São as seguintes as películas a projectar:

«O homem da esquina rosada», de Rene Mugica; «Três vezes Ana», de Jose John; «Nasci em Buenos Aires», de Francisco Mojica; «O Rufião», de Daniel Dynaire; «O Numero Impar», de Manuel Antin, e «Fim de Festa», de Leopoldo Torre. Serão também exibidos os filmes de curta metragem: «Imagens do Passado», «A Escova», «Spilimbergo», «A Estrada» e «Festa».



As 3 mulheres de «Boccacio 70»

Para traduzir o espírito de Boccacio nos tempos de hoje, três dos maiores realizadores italianos — Visconti, Sica e Fellini — reuniram-se num unico filme: «Boccacio 70». Para cada um dos episódios foi escolhida a mulher mais apropriada. Fellini escolheu Anita Ekberg, Sica decidiu-se por Sofia Loren e Visconti optou por Romy Schneider.

ANITA EKBERG é a encarnação da sereia moderna, a tentação que enlouquece o «Doutor António», um italiano médio de fronte larga e ideias estreitas, que defende os bons costumes e proíbe os ultrajes ao pudor. Mas em face de um cartaz de Anita terá alucinações e será perseguido pela «estrela» até á loucura. Diz Fellini: «E' um aviso aos «fans de vedetas. Neste filme fui um moralista».

SOFIA LOREN é uma mulher de feira, que para lutar contra a crise do seu negócio, imagina uma estranha rifa, cujo primeiro prémio desperta um estremecimento animal na assistência masculina. O argumento, que terminará bem, foi escrito por Zavattini, a partir de um caso autêntico.

ROMY SCHNEIDER é a heroina do episódio de Visconti: «O Trabalho». Trata-se duma espécie de conto de fadas terrível. Romy é a jovem esposa de um conde rico, mas boémio. E ao saber de certos escandalos, ela decide vingar-se, decidindo «trabalhar», mas da pior mancira para o marido.

O corpo no espaço

por SERGE LIFAR

A técnica corporal será sempre o motor, o nervo da renovação e do rejuvenescimento da Dança. Quer o êxtase artístico, quer a inspiração criadora, jamais devem assentar na vulgaridade da forma: unicamente a elevação do espírito, apoiando-se na técnica, permitirá que a arte se valorize.

Necessário se torna não olvidar que a alma da Dança, a sua essência, como ora se usa dizer, é a estética. O desenvolvimento da arte coreográfica não pode ter como base simples expressões técnicas. Em função daquela mencionada estética é que estas expressões devem ser consideradas.

Data da antiguidade o enobrecimento corporal do homem, quando principiou a estilizar-se físicamente — e bem se pode afirmar que cada estilização define uma época da civilização. Essa antiguidade, seja ela egípcia, grego ou romana, não ignora o simples passo de marcha, esculpido no baixo-relevo ou pintado no vaso, onde a segunda posição, posição normal *logra todo o seu significado. Com a Renascença, o corpo humano adopta o movimento livre e dinamico. Por influência do Oriente, surge no «grande século», na Europa Ocidental, o «exterior». Esta característica foi o ponto de partida para as cinco posições limites da expressão rítmica. Após predominancia da quarta posição, o século XIX foi a época culminante da elevação corporal e espiritual: a dançarina levanta-se em* pontas. *A quinta posição surge como a mais significativa, muito embora nos nossos dias impere a dança neo-clássica, expressão rítmica que adiciona ás aquisições do passado, o passo natural da marcha antiga, suavizado por ser dado em pontas...*

A dança é a vida do homem expressa no espaço e no tempo, sublinhando suas alegrias, dores e esperanças. Quando danço — crio a forma e dou nascimento á Ideia, exactamente como o poeta quando traduz o seu sonho em imagens.

Já me foi dado afirmar quanto é simples o princípio da nossa arte. Consiste muito simplesmente em libertar o homem, muito embora por um instante, da lei da gravidade. O dançarino é qual uma coluna viva oscilando graciosamente no ar. As linhas, os passos e figuras originados por esta imagem inicial é que proporcionam a emoção estética. Eis porque tudo quanto não for harmonia deve ser condenado. A segunda posição (pernas afastadas), actualmente introduzida na moda feminina, na vida elegante e no teatro, é deveras desgraciosa.

Para a criação da emoção estética, um sentimento de comunhão com a Beleza Ideal, *jamais seremos demasiado simples. Os primeiros passos da dança resultam*

(Continua na página seguinte)

Pelos nossos palcos

No Porto, onde habitualmente não há teatro declamado — com a valiosa excepção da companhia do Experimental — vão juntar-se, este mês, três companhias. No Rivoli, estreou-se no sábado, a companhia de Henrique Santana (com Irene Isidro, Eunice Muñoz, Assis Pacheco, Henrique Santos, etc.), apresentando a peça «Os direitos da mulher», de Alfonso Paso. Para o S. João vai a companhia do Nacional, que começará a temporada naquela cidade, no dia 15, com a reposição de «Peraltas e Sécias». No Sá da Bandeira apresentar-se-á em breve a companhia do Variedades (Eva Todor, Rogério Paulo, Fernanda Borsati, Alina Vaz, Baptista Fernandes e João Lourenço), com a peça «Um menino bem».

*

Antes de actuar no Porto, a companhia de Amélia Rey Colaço apresentar-se-á em Coimbra (dias 10 e 11, com as peças «Furacão sobre o Caine» e «Oito mulheres») e em Aveiro (dias 12 e 13, com as mesmas peças). A companhia deve reaparecer em Lisboa a 11 de Novembro, com «Os Maias».

*

Entretanto, aproveitando a presença da companhia do Nacional no Porto, o Experimental daquela cidade virá fazer uma temporada ao D. Maria II, devendo apresentar as peças «Gorgónio», de Tulio Pinelli, encenada por Paulo Renato, e «O Vagabundo das Mãos de Ouro», de Romeu Correia, encenada por João Guedes.

A ARTE DO BAILADO

(Continuação da página anterior)

da marcha. O primeiro homem que, pela primeira vez, deu um passo em frente, logo executou um passo de dança, embora disso não tivesse consciência — exactamente como M. Jourdain escrevia prosa sem o saber. Quando cessa de andar sobre os quatro membros, solicitado por um apelo de verticalidade, o homem obedece a um obscuro instinto de saltador, a uma vontade de se elevar, de pairar acima do solo. Mais tarde, adolescente, se dança em companhia de uma jovem, e se ela se oferece como um preludio ao amor, a busca e o prazer estético sublimam-se.

Vemos assim que a dança, quer, no seu conceito como nas suas implicações mais sumárias e colectivas, é um dos traços fundamentais da natureza do homem. E quando se trata de dança artística e técnica, os esforços exigidos ao corpo humano podeb ser comparados com os que o desporto solicita. Nada, no entanto, de competição: um verdadeiro artista da dança não se deixa absorver por qualquer ideia de rivalidade. Deve, antes, celebrar a dança, qual uma religião sincera e verdadeira. *Seu estado de alma deve ser idnêtico ao do sacerdote oficiando no altar — pois só assim lhe será possível alcançar a expressão estética e originar que do seu corpo em movimento a emoção se solte. Para bem compreender a estética da dança, importa compenetrar-mo-nos de que esta nossa arte, silenciosa e visual, é a mais intimamente ligada com o Mundo. Não dependemos tão sómente da natureza do homem, mas também da natureza que, num sentido imediato, nos rodeia e nos abraça. Eis a simples razão por que na Antiguidade as danças se desenrolavam ao ar livre, em comunhão com as árvores, o céu, o mar e o canto dos pássaros. Características sagradas, mágicas e guerreiras influenciavam seus ritmos e imagens — e tudo se desenhava na mais perfeita harmonia. Ora é a esta tradição que nos devemos manter fiéis caso queiramos que a dança seja a expressão estética do espírito humano. Uma arte coreográfica que sómente busque a perfeição técnica, transmudará os dançarinos em «robots» mecanicos, isentos de alma, algo semelhante a um corpo esvaziado do seu sangue. Pelo contrário, dança que não descure e não perca o seu objectivo estético, terá ante si larga perenidade espiritual, advinda da união fecunda do corpo com a ideia geradora da emoção.*

Serge Lifar quando, em 1958, se reconciliou com o marquês de Cuevas

CINEMA E REALISMO

opiniões de ZAVATTINI Béla Belazs LIZZANI

Tudo o que acontece á nossa volta, muitas vezes mesmo as coisas mais banais que vemos na rua, ao lado dos acontecimentos mais graves, presentes ou passados, tem um significado, um sentido humano, social e dramático que levanta grandes problemas. Problemas que são também os nossos, visto que nada do que acontece á nossa volta nos é estranho, na medida em que nós somos homens, uma parte da humanidade. Estas são as minhas fontes, fascinantes, inesgotáveis fundamentais, fontes de inspiração, de meditação, de acção criadora, e deviam sê-lo para todos no Cinema. Não cessarei de sublinhar a importancia da vida, na realidade, do homem, o interesse contínuo que suscitam os homens na sua vida social. Estou continuamente consciente da exigência da presença humana e social, para mim decisiva e dominante. Quero ser sempre e antes de tudo contemporaneo: e isto porque o Cinema não chegará a uma expressão artística, a uma linguagem humana e social universal, se não oferecer o significado dos acontecimentos, dos dramas colectivos do seu tempo. — ZAVATTINI.

E', geralmente, admitido e reconhecido que o Cinema influi na multidão mais do que qualquer outra forma de arte. Até os guardadores oficiais da cultura, embora com desgosto, tiveram de o reconhecer. Todavia, nenhum deles sentiu a necessidade de dispor-se a conhecer esta arte, apesar de ela os ter obrigado a tirar esta evidente consequência. E' claro que se necessita ter uma ideia exacta dos meios técnicos e do gosto que determinam o desenvolvimento desta cultura, se não se quer sofrer a sua influência como a de uma qualquer força elementar cega. E' necessário saber controlá-la e dirigi-la. Não é para esquecer, de facto, que se trata da maior influência espiritual que jamais se afirmou sobre as massas humanas durante todo o curso da história da civilização. Por isso, a teoria desta forma de arte deveria, naturalmente, ter mais importancia do que a de qualquer outra, pois é ela, socialmente, a mais importante.

Não se pode negar; além disso, que é hoje, também, a unica arte verdadeiramente popular. Ainda mais: é popular, não no sentido originário, que seria o espírito do povo, mas no inverso, que será, por se tornar potentíssima industria, o de produzir *o espírito do povo e, especialmente, o da cidade. Por consequência, a educação com vista a uma cultura cinematográfica é problema da formação espiritual dos povos. Com tudo isto, não se compreendeu bem, até agora, quanto é perigosa e irresponsável, em tal ramo, a falta de uma cultura apropriada.* — BELA BELAZS

O realismo é uma visão clara da realidade no seu desenvolvimento, na plenitude das suas contradições. Nisso diferencia-se do verismo fotográfico e do naturalismo que ficam á superfície das coisas e que reflectem o fatalismo ingénuo dos intelectuais num período determinado da história — a segunda metade do século XIX — perante o mundo físico e o substrato mecanico e animal dos instintos.

Eis porque um filme histórico de ficção poderá ser também um filme realista. A intensificação, a predominancia das forças conservadoras decididas a manter a sociedade italiana num círculo imóvel levou os nossos realizadores a aceitar uma série de compromissos com eles próprios, se bem que o realismo muitas vezes tenha sido reduzido a ser uma simples veleidade mais do que uma maneira concreta de expressão.

Se o vento da crise escancarou portas e janelas descobrindo uma paisagem humana e social no interior da qual era possível determinar os elementos já estafados e ultrapassados, assim como as forças vivas e a própria direcção do movimento histórico; e se, na verdade, a luz que entrava por essas janelas, melhor pode ser aproveitada pelos realizadores italianos do que pelos realizadores de outros países (pelo menos no que diz respeito a uma primeira orientação, dar os primeiros passos na direcção do «real»), os primeiros encontraram cada vez maiores dificuldades ao quererem alargar aquelas aberturas, perscrutar através delas os mais longínquos horizontes, respirar a plenos pulmões o ar livre, reconstituir um quadro equilibrado do nosso modo de viver e da nossa história. — LIZZANI.

Justiça tardia para Abel Gance

(Continuação da página anterior)

tivos, instalando á direita e á esquerda do «écran» normal dois «écrans» menores, o que permitia projectar, simultaneamente, três imagens diferentes que se completavam, as quais haviam sido obtidas por três aparelhos sincronizados, sincronismo que se mantinha nos três aparelhos de projecção.

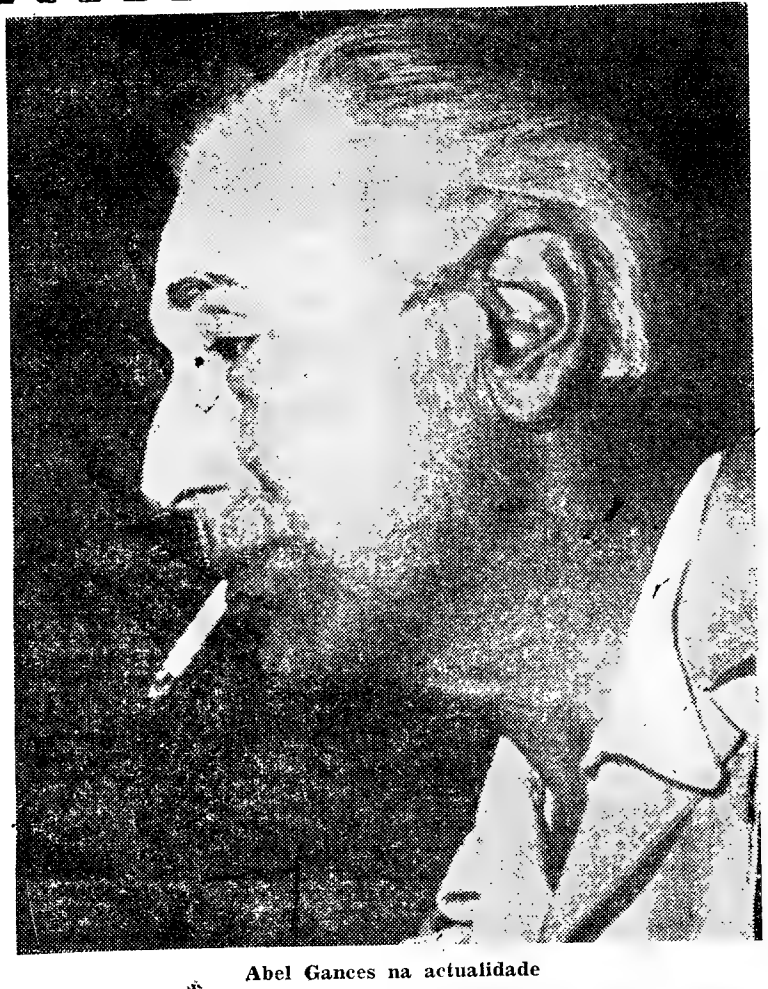
O problema estava resolvido! Resolvido exactamente como o seria em Setembro de 1952, quando o «Cinerama» fez a sua aparição no «Broadway Theater» de Nova York.

Mas de 1927 a 1952, nenhum Industrial nem nenhum comerciante de cinema se recordou de Abel Gance e do seu «Triplo-Écran». Esse esquecimento manteve-se quando, em Maio de 1955, os utilizadores do «Cinerama» o apresentaram com grande pompa em Paris, precisamente nesta sala do «Empire»...

Hoje tudo mudou e o sr. Reisini, representante da Sociedade «Cinerama», ao inaugurar a nova sala do «Empire» teve para Abel Gance as palavras convenientes: «Eu estava na Opera em 1927, na primeira apresentação do «Napoleão» criado por Abel Gance. Quando vi, de um golpe, aparecerem os dois «écrans» complementares, senti a força do criador desta obra maravilhosa que trouxe um espaço novo para o Cinema e concretizava o desejo de sair das dimensões convencionais do «écran». Nós, os do «Cinerama», pagamos a nossa dívida para com Abel Gance, esse génio francês que iluminou o caminho que prosseguimos. Assim, este teatro passa a denominar-se «Abel Gance» e a primeira medalha de ouro do prémio internacional que instituímos vai para esse mestre do cinema internacional que é Abel Gance».

O calor desta homenagem não consegue, entretanto, fazer esquecer que vem um pouco tarde. Na resposta, Abel Gance não pôde deixar de exprimir certa amargura: «Apesar do êxito triunfal de «Napoleão» na Opera e em diversas capitais, nenhum produtor compreendeu a importancia desta descoberta. Passaram 36 anos sem poder utilizar a minha invenção! A pouco e pouco fui-me habituando ao papel de inventor maldito. As minhas invenções, uma após outras, faziam «boomerang» e voltavam ao meu país com outros nomes e outros padrinhos... Vivi uma verdadeira tragédia».

O pano tombou sobre a tragédia. O «Cinerama» entregou de novo ao «Tríptico», de Gance o que lhe pertencia e lhe havia sido escamoteado.



Abel Gances na actualidade

PANORÂMICA

Linguagem dos números

NO ultimo numero do boletim oficial de estatística vem uma página de numeros referentes aos espectáculos cinematográficos realizados no continente e ilhas adjacentes, no segundo trimestre de 1962. E' uma tabela fria, seca e aparentemente inexpressiva.

Assim, verifica-se que nos meses de Abril, Maio e Junho — e ocupemo-nos apenas do que diz respeito a filmes de grande metragem, ditos «recreativos», isto é, sem considerar os «documentários» — houve 23 423 exibições. E' um numero. Podia ser maior ou menor.

A seguir vêm mais numeros, explicando que dessas exibições apenas 490 incluíam filmes portugueses. E' pouco. Não se sabe a quantos filmes portugueses e estrangeiros se refere a tabela. Mas já é alguma coisa. Ficamos pelo menos a saber que se realizaram 490 sessões com filmes portugueses, em comparação com 22 933 sessões com filmes estrangeiros, isto é, cerca de 0,2 por cento!

Animador, não é?

Mas há mais numeros. No continente houve 21 574 sessões (continuamos a referir-nos só a filmes de grande metragem, ditos «recreativos»), das quais 9482 na cidade de Lisboa e 2113 na cidade do Porto. Quer dizer, um nono da população portuguesa (das duas principais cidades) teve mais de metade das sessões realizadas no País!

Será que o português de Lisboa e Porto «gosta» de cinema e o da província «não gosta»?

Entretanto, no distrito de Bragança, que tem uma população de 213 679 habitantes, houve apenas 43 sessões de cinema. E' o distrito mais «alérgico» ao espectáculo cinematográfico, pois até o distrito da Horta, que conta apenas 55 mil habitantes, teve 58 sessões de cinema.

Era, evidentemente, possível citar outros numeros e tentar interpretá-los. Mas os resultados não seriam nem muito diferentes, nem mais animadores.

Não esquecemos que há pessoas cultas e económicamente suficientes que não gostam de cinema, nem pretendemos que os índices da frequência dos cinemas sejam os mais adequados para poder julgar-se do estado de avanço (ou de atraso) de um povo, no aspecto económico e cultural.

Em todo o caso, não há duvida de que os numeros referidos, relativamente ao numero de espectáculos cinematográficos em Portugal, não podem deixar de ter um certo significado.

Um significado triste, para não dizermos dramático. Como poderemos, assim, aspirar a ter um cinema nacional?

Vejamos, agora, o que se passa na Bélgica, segundo numeros fornecidos recentemente por uma agência noticiosa: Nas 1506 salas de cinema da Bélgica em que se apresentam filmes de 35 mm havia, em 1960, 735 248 lugares, que foram ocupados durante o ano por 79 556 206 espectadores. Portanto, no país, cada lugar de cinema é ocupado, em média, 108 vezes. Segundo as estatísticas estabelecidas, cada habitante da Bélgica foi ao cinema 8,7 vezes em 1960.

E' a linguagem fria dos numeros e das estatísticas.

MANUEL DE AZEVEDO

AEROPORTO DE LISBOA

Encruzilhada do Mundo

Os aviões de quase todas as companhias aéreas utilizam as pistas da Portela de Sacavém como escala das suas principais carreiras

Lisboa, mercê da sua situação geográfica privilegiada, torna-se ideal como escala das carreiras intercontinentais. Com efeito, situada no extremo ocidental do Continente europeu, permite reduzir as distâncias que separam as Américas da Europa.

Evolução do Aeroporto

O projecto do Aeroporto de Lisboa data de 1 de Dezembro de 1938. O plano do Aeroporto desenvolveu-se a partir de um anteprojecto elaborado por técnicos especializados de nacionalidade holandesa. Entre as características gerais do traçado destaca-se que o Aeroporto foi dotado de 4 pistas com extensões variáveis entre 1000 e 1200 m, embora já então se reconhecesse que a extensão máxima das pistas pudesse vir a ser insuficiente nalguns casos de aterragem sem visibilidade; como previsão desta necessidade foi encarada desde o princípio a eventualidade do prolongamento das pistas 18-36 e 05-23. Em 1942 foi inaugurado o Aeroporto de Lisboa. A previsão da eventual necessidade do prolongamento veio a confirmar-se e em 1943 foi elaborado o projecto de ampliação que compreendia também a construção de um hangar e a ampliação da Aerogare.

Em 1949 o Aeroporto dispunha de 4 pistas com as seguintes orientações e comprimentos:

09-27: 1020 m
14-32: 1300 m
18-36: 2000 m
05-23 (instrumentos): 2080 m

Em 1959 iniciaram-se as obras da ampliação do Aeroporto para os novos aviões de jacto cujas obras estão ainda a decorrer, prevendo-se a sua conclusão para o fim do presente ano, ficando nesse momento a dispor-se das seguintes pistas:

18-36: 2400 m
03-21 (instrumentos): 3800 m

Ajudas-rádio e sinalização luminosa da pista

O Aeroporto está a ser dotado de ajudas-rádio e telecomunicações dos tipos mais recentes a fim de assegurar a necessária garantia de segurança de exploração.

Para a sinalização luminosa da pista 03-21 adoptou-se um dos sistemas mais recentes cujo esquema é constituído por iluminação do seu eixo (center line), da área de aterragem (narrow gage), da soleira deslocada, das bermas da pista, da ladeira de descida e linha de aproximação de alta intensidade.

Instalações

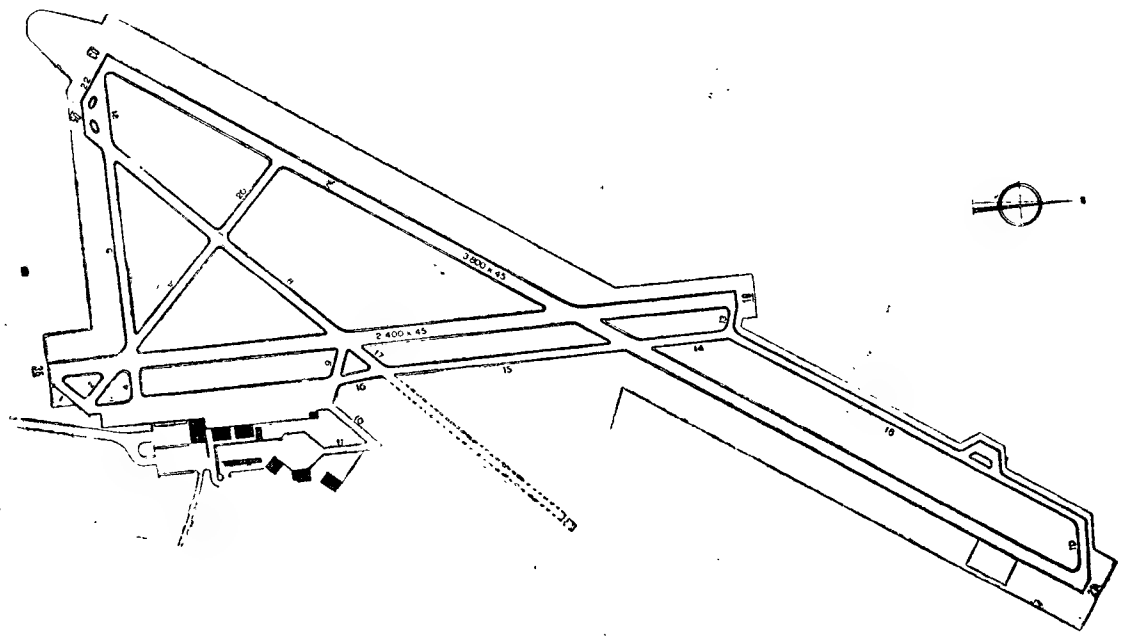
Com as profundas remodelações realizadas na actual Aerogare pretende-se corrigir os esquemas funcionais. Além dos hangares oficinais e de recolha já construídos estão-se a realizar as instalações das novas Companhias Abastecedoras de Combustíveis e a concluir o edifício do Armazém Franco.

Movimento de aviões e passageiros em 1961

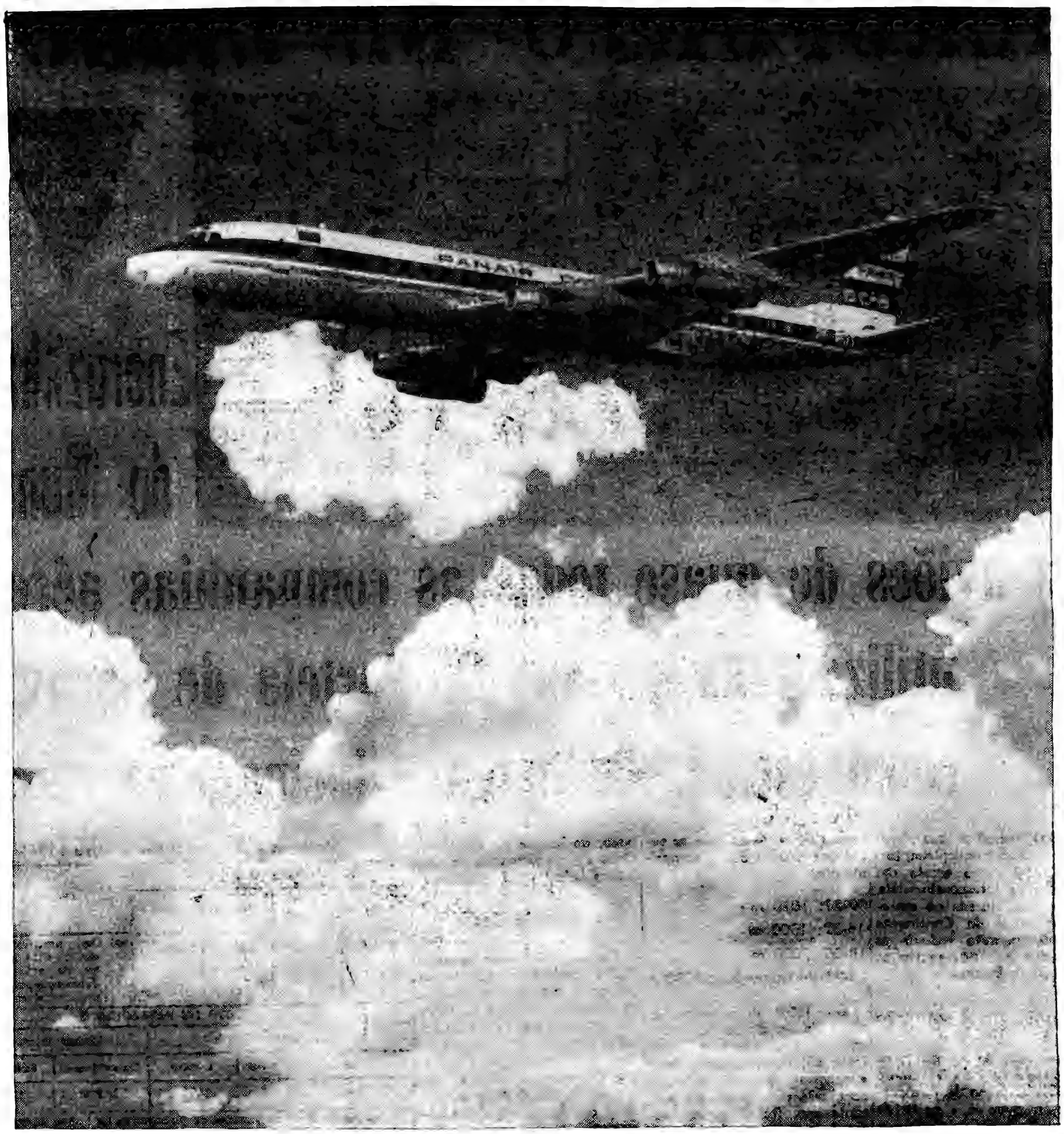
MOVIMENTO DE AVIÕES				Observações
Comerciais	Não comerciais	Locais	Total	
16 162	6505	3839	26 506 (*a*)	(*a*) Neste numero estão incluídos 6724 movimentos de aviões turbo-jacto comerciais de linhas regulares.

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS				
Linhas internacionais			Linhas internas	
Desembarcados	Embarcados	Trânsito	Desembarcados	Embarcados
179 150	175 343	169 352	18 806	19 782

O total geral do movimento de passageiros de linhas internacionais e linhas internas atinge a cifra de 562 433.



Devidamente orientadas, as pistas do Aeroporto de Lisboa oferecem excelentes condições de segurança para todos os tipos de aviões



Sinta-se feliz, viajando com a tradicional hospitalidade brasileira, num **BANDEIRANTE** a jacto da **PANAIR**. E, se for de sua conveniência, utilize o novo plano **CREDI-PANAIR**, para o pagamento da sua passagem em suaves prestações mensais, sem quaisquer encargos adicionais.

A Panair do Brasil, pioneira e detentora do maior número de travessias do Atlântico Sul, oferece-lhe a experiência de 33 anos ao serviço da Aviação Comercial.

Consulte o seu Agente de Viagens habitual, ou os escritórios da

PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 · TELEF. 31963 · LISBOA — PALÁCIO ATLANTICO, SALA 704 · TELEF. 32915 · PORTO

Servindo os Açores e o País

Um dos excelentes aviões da SATA, estacionado em frente do terminal do Aeroporto de Santa Maria

a SATA transporta em média por ano catorze mil passageiros e 46 mil quilos de carga

Isolado no Atlantico, o magnífico arquipélago dos Açores não pode queixar-se de viver em total isolamento, quer do Continente, quer do resto do Mundo. Se mais não houvesse, bastaria a SATA para quebrar essa barreira criada pelo mar e estabelecer os necessários elos de ligação.

Seis anos depois de se constituir a Sociedade Açoriana de Estudos Aéreos, Lda., tendo como sócios Bensaude & C.ª Lda., dr. Augusto Arruda, José Bensaude, Albano Freitas de Oliveira e Augusto d'Athayde Soares de Albergaria, surgiu desta a SATA, precisamente em 1947, quando da primeira sociedade se afastaram os sócios dr. Augusto Arruda, José Bensaude e Augusto d'Athayde Soares de Albergaria. Houve, então, um aumento de capital e substituiu-se o pacto social por Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos, Lda. SATA.

Só em 1948, porém, a companhia encetou a sua nova vida, que de então para cá tem decorrido em pleno êxito, para agrado dos açorianos e contentamento de quem a dirige. Nesse mesmo ano entraram ao serviço da SATA dois excelentes aviões De Havilland Dove, de fabrico inglês, e, no escasso período de cinco meses — de Agosto a Dezembro — foi possível transportar 1216 passageiros e 3275 quilogramas de carga, nas carreiras que a SATA mantinha entre Santa Maria, S. Miguel e Terceira.

Partindo desta base, que constituia por si só um sólido alicerce para maiores empreendimentos, a SATA foi-se desenvolvendo mais e mais, com manifesta utilidade para o arquipélago que servia e indiscutível para a manutenção das suas ligações com o exterior. Não é, pois, de estranhar que a linguagem dos numeros se vá tornando gradualmente mais expressiva, ao ponto de, em 1960, se atingir a cifra de 14 885 passageiros e 46 203 quilogramas de carga transportada, tanto mais de considerar, quanto é certo ser bem pequena a capacidade dos aviões da SATA.

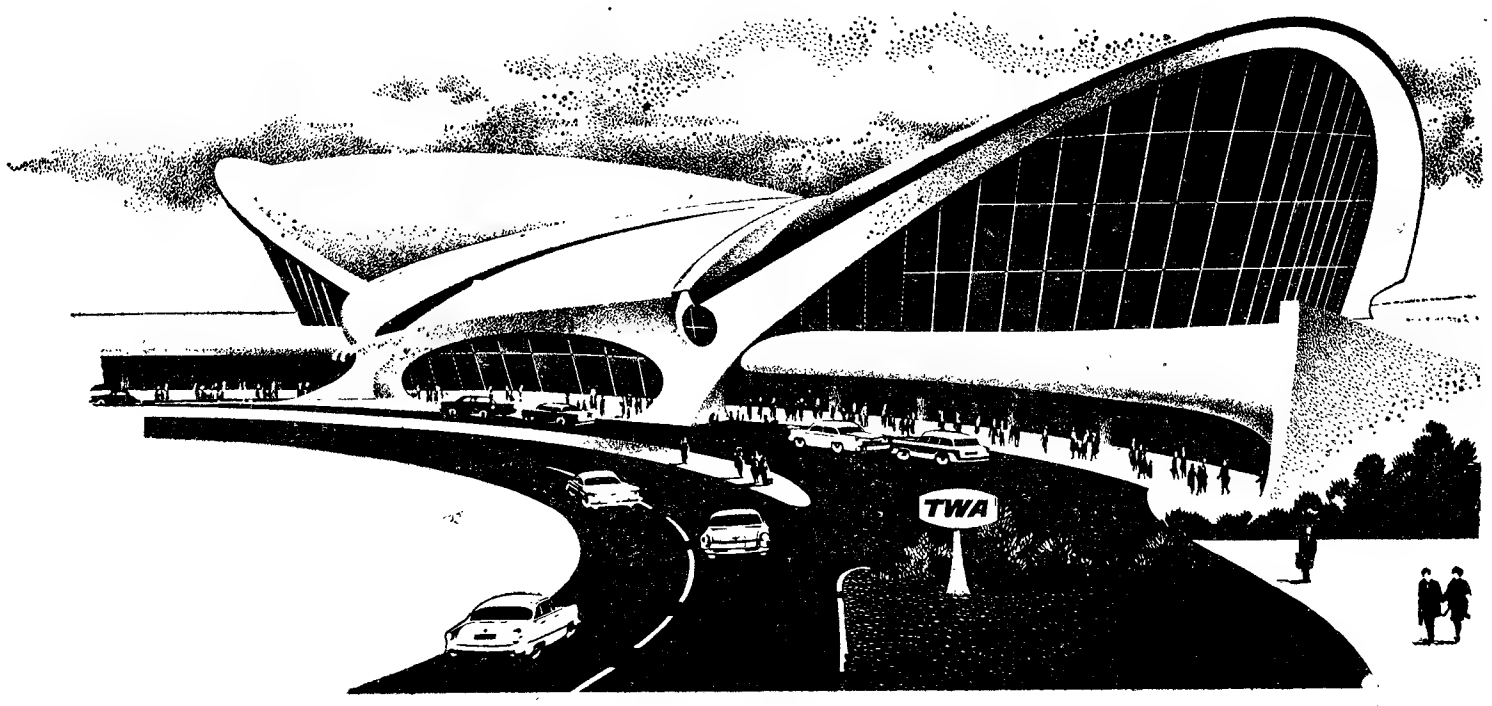
Exactamente nesse ano, com um novo aumento de capital, ficou a sociedade constituída por Bensaude & C.ª Lda., Vasco Bensaude, Filipe Bensaude e António de Medeiros e Almeida, tomando este ultimo a chefia da sociedade como gerente-delegado. Natural de Lisboa, mas filho de micaelenses, o sr. António de Medeiros e Almeida tem dedicado á causa açoriana o melhor das suas inegáveis faculdades de trabalho e grande parte do invulgar dinamismo, do que, lógicamente, muito veio a beneficiar a companhia.

A partir de então, a SATA não limitou os seus serviços ao transporte de passageiros e carga entre as ilhas de Santa Maria, S. Miguel e Terceira. Quiz ir mais longe, num compreensível desejo de bem servir a terra açoriana, e, a pouco e pouco, com uma segurança louvável, foi prestando assistência a várias companhias estrangeiras que utilizam o aeroporto internacional da primeira daquelas três ilhas. E em boa hora a SATA procurou valorizar os seus serviços e expandir a sua actividade, pois, em breve espaço de tempo, muitas companhias de aviação, que durante anos consecutivos tiveram em Santa Maria os seus serviços privativos, resolveram dissolvê-los e confiar á SATA á assistência dos seus aviões.

Este facto pode considerar-se o maior elogio á capacidade de trabalho da SATA, que assim demonstrava cabalmente ter possibilidade de ser mais do que uma pequena empresa de transportes aéreos. Solidamente estruturada numa organização de perfeição inexcedível, orientada por um superior critério de orientação e um firme e decidido propósito de cumprir a missão a que se votou, a companhia lan-

(Continua na 25.ª página)

A mais elevada expressão da era do jacto...



O novo edifício do Terminal da Trans World Airlines, no Aeroporto Internacional de Nova York, concebido para servir a era do jacto, oferece-nos a mais elevada expressão do génio criador em matéria de arquitectura. Além de todas as facilidades e modernos processos para rápida e eficientemente atender os passageiros, a TWA oferece também um revolucionário e moderno sistema automático para embarque e para entrega das bagagens. É verdadeiramente um centro internacional, este novo terminal da TWA, na decoração, no estilo, serviço de restaurante, etc., reflectindo a atmosfera dos grandes centros europeus. A principal sala de jantar tem o nome de «Sala de Lisboa», onde está vinculado o estilo característico português, desde os azulejos directamente importados e as decorações que lembram a tradição marítima até à nota típica dada pela utilização de tecido semelhante ao que usam os pescadores da Nazaré. É a única Aerogare onde os serviços da Europa, Africa e Asia convergem em ligação com 70 das principais cidades da América e onde o passageiro, qualquer que seja a sua nacionalidade, pode ser atendido, no seu próprio idioma, por pessoal da TWA. É verdadeiramente... «um mundo sob um só tecto!»

Para a reserva de lugares e mais informações consulte o seu Agente de Viagens, ou a TWA Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 58123 Ponta Delgada, P. Gonçalo V. Cabral, Tel. 23605

U.S.A · Europe Africa · Asia depend on TWA

HISTÓRIA E P
DE UMA GRANDE COM
—OS TRANSPORTES AÉ

O interior da delegação de Lisboa, na Rua Braancamp

Evocar e referir os principais factos relativos à Companhia dos Transportes Aéreos Portugueses não cabe, pela importância e significado dos serviços que tem prestado ao País, nas colunas dum breve artigo de jornal, necessàriamente insuficiente para os exaltar com o merecido relevo.

Tentaremos no entanto apresentar os principais factos da história da Companhia, seu desenvolvimento e expansão, e ainda sua adaptação às condições actuais do tráfego aéreo.

Sob o ponto de vista de história da Companhia há duas datas importantes e do maior significado a reter: primeira a da sua fundação em 1944 e segunda a da sua transformação em Sociedade Anónima em 1953.

Com efeito por diploma de 22 de Setembro de 1944, foi criada a TAP, como Organismo oficial, integrada na Presidência do Conselho e como adjudicatária das linhas nacionais.

Dois anos mais tarde, depois da preparação do pessoal técnico e da aquisição da frota, estabeleceram-se os primeiros serviços explorados pela Companhia, realizando-se, a título experimental, duas frequências semanais entre Lisboa e Madrid em DC-3. Alguns meses mais tarde, e ainda em 1946 — inauguraram-se os voos para a África (Angola e Moçambique) com frequências semanais, também em DC-3.

Lançava-se assim a primeira pedra de um edifício que tem vindo a crescer de ano para ano e que tem contribuído extraordinàriamente para a aproximação dos dois Continentes.

Entretanto, a TAP começa a ensaiar os primeiros passos como Companhia europeia. Em Agosto de 1947 inicia a exploração da linha doméstica Lisboa-Porto; em Março de 1948 a linha Lisboa-Sevilha; em Agosto do mesmo ano a linha Lisboa-Paris; em Maio de 1949 a linha Lisboa-Londres.

Como dissemos em 1953, a TAP é transformada em Sociedade Anónima e entra numa fase de reestruturação que lhe permite prosseguir os seus objectivos em maior escala. Em Julho de 1954, a linha de África, que então servia apenas Luanda, estende-se até Lourenço Marques. Em 1955, os aviões DC-4 são substituídos, nesta linha, por aviões de longo curso Lockheed Super G, encomendados no ano precedente.

A frota da TAP era, neste ano constituída por 3 Super-G, 3 DC-4 e 6 DC-3 e assegurava, além das ligações com a África, a rede internacional europeia com serviços para Madrid, Paris, Londres e Casablanca.

Em 1959, a TAP inicia uma dupla política de expansão e preparação para a era do jacto na Europa, associa-se à BEA para explorar em comum a linha Lisboa-Londres com aviões «Viscount» da BEA, o que lhe permite, alguns meses depois, reforçar a exploração da linha de África, que passa de dois para três voos semanais nos dois sentidos.

Em 1960, aplica-se na linha de Paris uma política idêntica, que permite a sua exploração em comum com a Air France, utilizando aviões «Caravelle» desta Companhia. Por outro lado, os aviões «Viscount» da linha Lisboa-Londres são substituídos por aviões «Comet».

Em Agosto desse ano inaugurava-se a linha da Madeira, que voltou a abrir ao turismo aéreo internacional esta Ilha maravilhosa, justamente cognominada de — Pérola do Atlântico. Em Dezembro — e esta data tem o maior significado — após assinatura de um protocolo entre o Brasil e Portugal, estabeleceu-se o «Voo da Amizade» que passou a assegurar ligações entre Lisboa e Rio de Janeiro, exploradas em comum pela TAP e pela PANAIR DO BRASIL, em aviões DC-7 da PANAIR. Entretanto, a frota da TAP é remodelada, com a venda dos aviões DC-4 e DC-3 e a incorporação de dois «Super-Constellation». Em 1961, a TAP abre uma carreira para o Médio Oriente, com escala em Beirut e Karachi e terminal em Goa (Índia Portuguesa). Também em 1961 o número de frequência da linha de África aumenta de três para quatro e são introduzidas três novas escalas: Beira, Bissau e S. Tomé.

No fim desse ano e depois de aprofundados estudos, a TAP tomou uma resolução decisiva no reapetrechamento da sua frota com aviões de jacto e encomenda três «Caravelas», com opção para mais uma unidade, e prepara-se para colocá-los em serviço num período excepcionalmente curto.

A frota da TAP é, assim, constituída por 5 aviões «Super G» e 3 aviões «Caravela» que lhe serão entregues até ao fim deste ano.

A TAP assegura também o serviço de assistência no Aeroporto Internacional de Lisboa, à quase totalidade das Companhias estrangeiras que ali fazem escala.

A política de expansão iniciada em 1959 produziu já resultados concretos; a capacidade de transporte dobrou (58 milhões de TK em 1961 contra 29 milhões em 1958) e os transportes efectuados têm mais que dobrado neste período de 3 anos (2,2 em TK e 2,4 em passageiros).

Este esforço prossegue-se, quer na Europa, quer nas relações com a África, para tornar mais económica e de maior rendimento a utilização dos novos aviões (a jacto) cuja produtividade é bastante maior do que a dos seus predecessores.

Mas a TAP não descansa e prossegue nos estudos técnicos e económicos necessários com vista à introdução de aviões de jacto de longo curso, destinados a servir a África e as Américas do Norte e do Sul, e na medida do possível em estreita cooperação com as Companhias nacionais respectivas.

Interessa-se o público português como é natural pelos progressos e realizações da companhia nacional de aviação e realiza de cada vez mais a importância que como empresa representa na conjuntura económica nacional. Tal facto se patenteia na atenção com que segue todas as iniciativas que a TAP leva a efeito e as transformações por que tem passado.

A Imprensa portuguesa e estrangeira e as Revistas da especialidade deram com o devido relevo a notícia de a TAP ter encomendado três aviões «Caravela» e assegurado a opção para a compra de um quarto aparelho do mesmo tipo.

Alguns se interrogam no entanto porquê «Caravelas»?

A resposta é simples: A «Caravela» é de entre os aviões de médio curso, aquele que melhor se adapta às necessidades de exploração das linhas a servir no Continente Europeu, prevendo-se naturalmente um tipo de avião de longo curso, para as linhas intercontinentais — África e Américas

O «Carav
avião revol
tion fabric
lhos deste t
do excelent

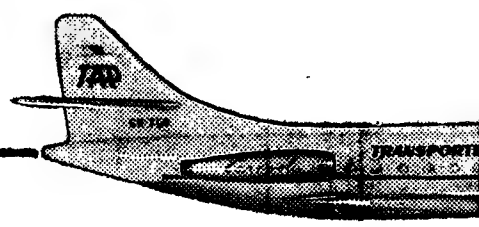
De uma u
-britânicos
concepção
gens no c
hoje largan
meçaram
aviões de o

CAR
DA

Peso máx
colager
Peso do c
Altitude
voo ....
Velocidad
de cru
Velocidad
de cru
Raio de a
Impulsão
tores à

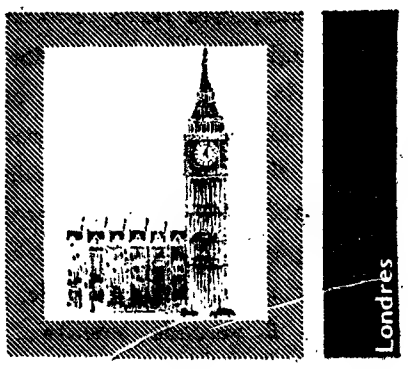
A locali

Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP C

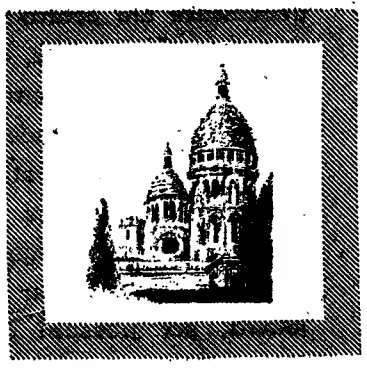


Cara

Londres-Paris-N



Londres



Paris

TAP TRANSPORTES

Caravela TAP Caravela TAP Caravela TAP C

PROGRESSO
...OMPANHIA DE AVIAÇÃO
AÉREOS PORTUGUESES

progressos é
nhia nacional
de cada vez
que como em-
a conjuntura
al facto se pa-
m que seg.
e a TAP leva
rmações por

uesa e estran-
especialidade
relevo a notí-
mendado três
assegurado a
de um quarto
lpo.

m no entanto

s: A «Carave-
ões de médio
lhor se adapta
xploração das
ntinente Euro-
uralmente um
o curso, para
ntais — África

e Américas do Norte e do Sul.

O «Caravela» é sem dúvida um avião revolucionário. A Sul-Aviation fabricou já mais de 150 aparelhos deste tipo, que têm demonstrado excelentes qualidades.

De uma união de esforços franco-britânicos nasceu um aparelho de concepção arrojada, cujas vantagens no campo técnico estão já hoje largamente comprovadas e começaram a ser exploradas em aviões de outros fabricantes.

CARACTERÍSTICAS DA «CARAVELA»

Peso máximo à descolagem	50 000 kg
Peso do combustível	15 300 »
Altitude máxima de voo	12 000 m.
Velocidade máxima de cruzeiro	850 km/h
Velocidade normal de cruzeiro	805 »
Raio de acção	1 725 a 2 260 km
Impulsão dos reactores à descolagem	5 850 kg×2

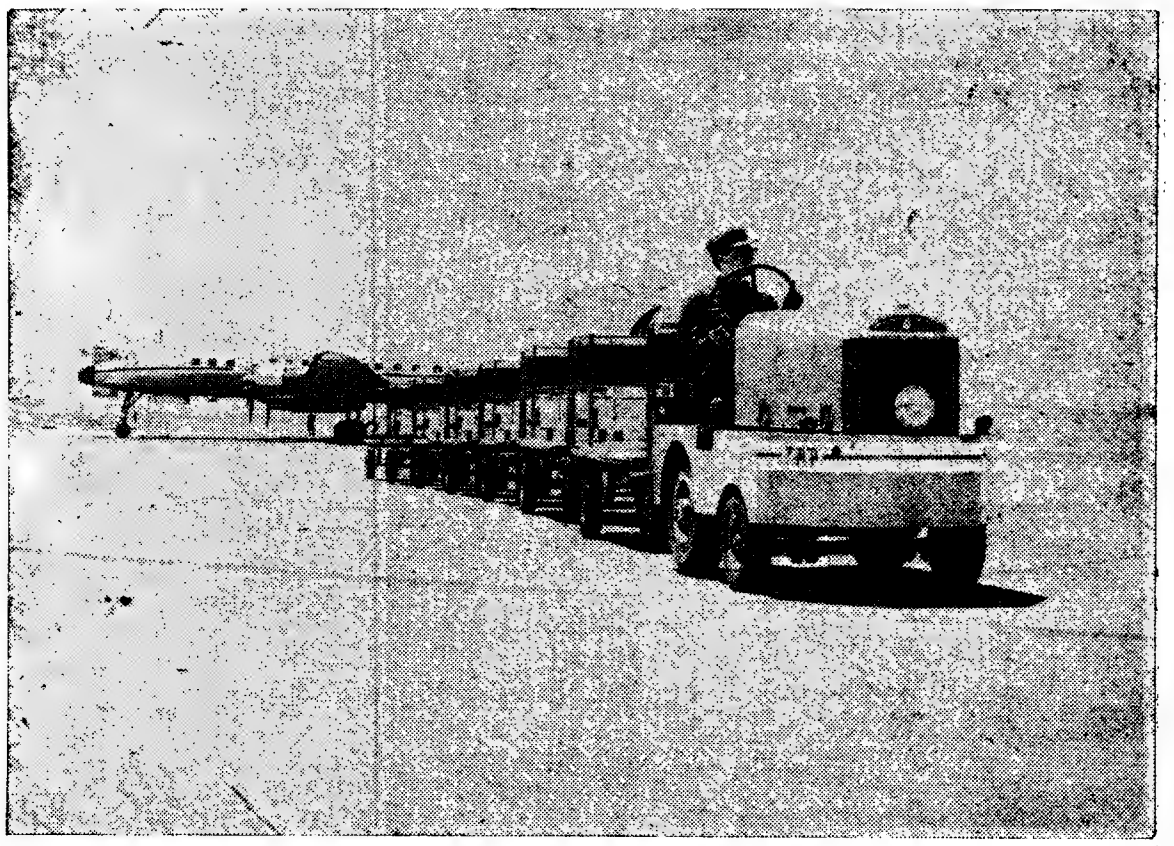
A localização dos reactores na cauda permite um melhor comportamento da asa, diminuição dos ruídos na cabina e redução das vibrações a um nível quase nulo.

A tripulação técnica do «Caravela» é constituída por 2 pilotos e um mecânico.

O mais moderno equipamento de comunicações e navegação electrónica e um perfeitíssimo piloto automático acoplado a um sistema director de voo permitem ao «Caravela» executar aproximações, com má visibilidade, em excelentes condições de segurança.

As cabinas decoradas por forma a oferecer aos passageiros um nível de conforto verdadeiramente notável. Os motivos marítimos predominam na decoração do interior e as cadeiras são forradas com tecidos inspirados em padrões característicos duma das regiões portuguesas mais conhecidas no estrangeiro: a Nazaré.

Além disto, as «Caravelas» da TAP dispõem de duas copas com fornos eléctricos, frigoríficos, máquinas de café e têm também instalação sonora.



O moderno material de assistência TAP — carros destinados ao transporte de carga, correio e bagagens em serviço na placa do Aeroporto de Lisboa

Do que antecede pode-se concluir que a TAP entra na era do jacto sem precipitações, e segundo um plano bem definido de expansão, tanto comercial como técnico. Ao mesmo tempo procura pôr à prova as qualidades naturais de hospitalidade do povo português, para tornar o seu serviço a bordo mais atraente e confortável para os passageiros mais exigentes. Das três «Caravelas» duas foram postas ao serviço no Verão, ficando reservadas para a rede europeia que compreende as cidades mais importantes da Europa e assegurando as ligações com a Madeira, a qual será também ligada regularmente às linhas internacionais que fazem escala nos Açores (Santa Maria).

O turista americano terá assim novas possibilidades para tornar a sua viagem na Europa mais interessante, quer parando em Lisboa (a capital mais ocidental do Continente Europeu) quer fazendo a viagem via Açores-Madeira-Lisboa, sem nenhuma despesa suplementar, o que lhe permitirá visitar quer Lisboa, quer a ilha da Madeira, e de se dirigir aos grandes centros europeus pelos numerosos serviços com partida de Lisboa, a maior parte com as «Caravelas» exploradas pela TAP ou pelas suas congéneres europeias.

No entanto, como dissemos os estudos técnicos e económicos prosseguem em vista da introdução de jactos destinados a servir para as ligações não só com a Africa mas também com as Américas do Norte e do Sul, o mais possível em cooperação com as companhias nacionais respectivas.

A adaptação das infra-estruturas dos aeroportos situados nas escalas da TAP em Africa é, por assim dizer o anúncio prévio dos seus novos serviços.

A linha de Africa representa, com efeito, um eixo importante na exploração comercial da TAP. por outro lado o facto que Portugal pelas suas excelentes condições naturais, atrair cada vez mais a atenção dos turistas estrangeiros, anima-o a internacionalizar cada vez mais os seus serviços sem lhes fazer perder o encantador carácter português e a encarar o futura com optimismo.

E já que falamos em turismo não podemos deixar de salientar a importâcia que para esta actividade tão produtiva resulta da existência da TAP que com os seus vários e diversificados serviços contribui, sem dúvida, consideràvelmente para a receita do Turismo português pela cooperação que lhe dá a sua rede europeia e ultramarina.

Com efeito as representações e Delegações da TAP no estrangeiro e Ultramar capazes de prestar valiosos serviços ao turismo nacional são numerosas. Indicamos a seguir, a título de curiosidade as principais.

Assim, na Europa a TAP está representada em Madrid, Paris, Londres, Frankfurt, Funchal e Porto Santo; na América do Sul, no Rio de Janeiro e no Recife; em Africa, na Ilha do Sal, Bissau, São Tomé, Kano, Luanda, Beira, Lourenço Marques e Durban e Joanesburgo. Isto sem falar nos seus escritórios de Lisboa e Porto que tantos serviços prestam a turistas nacionais e estrangeiros.

Finalmente devemos mencionar ainda um outro aspecto simpático e interessante que resulta da actividade da TAP, o facto de dar trabalho a nada menos do que a 1600 portugueses, pois tal é actualmente o número dos seus empregados.

Um dos modernos «Caravelas» da TAP

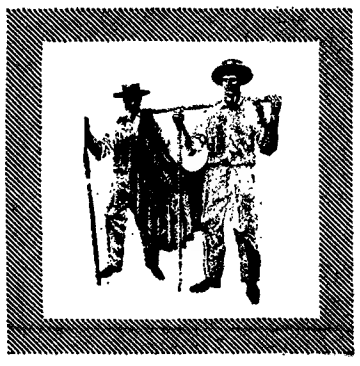
...ela TAP Caravela TAP Caravela

Caravela VI-R

nas linhas da Europa

...es-Paris-Madrid-Madeira

Madrid

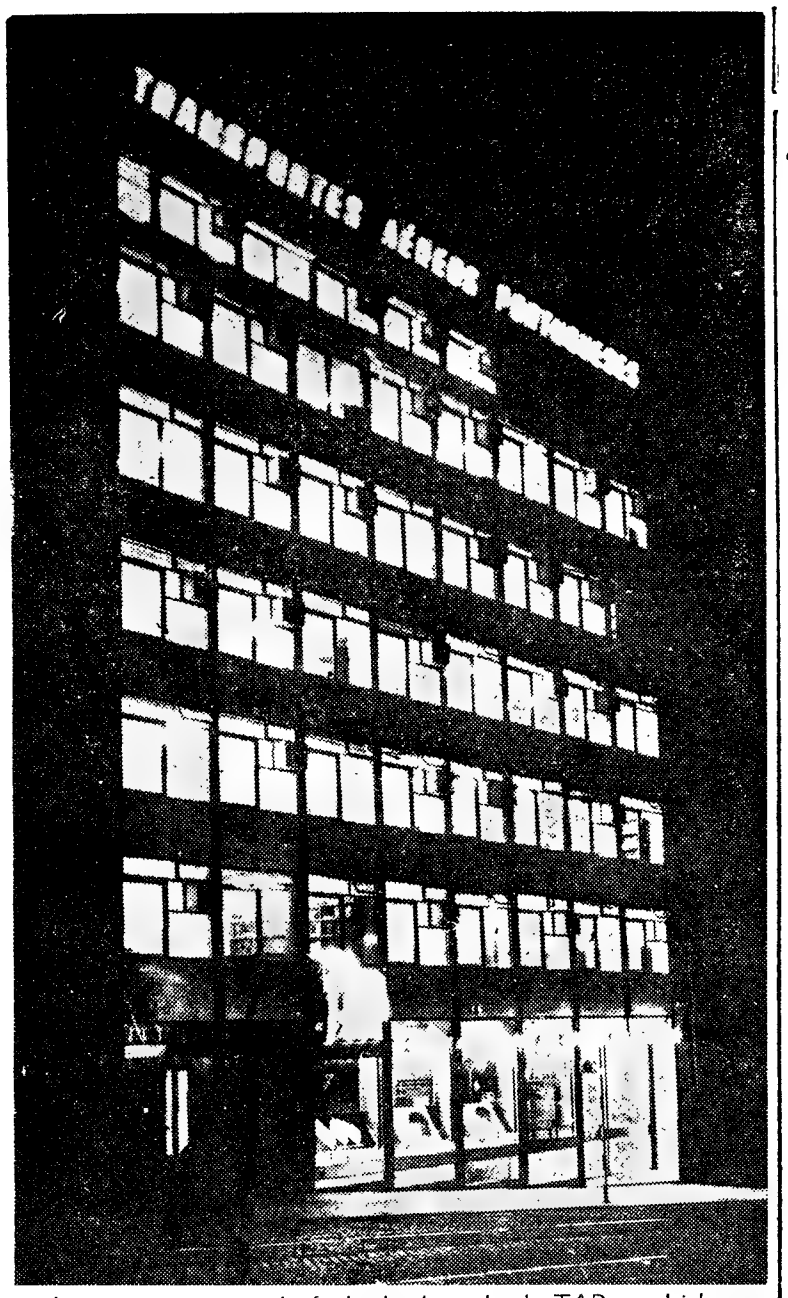


Madeira

Consulte o seu Agente de Viagens ou a

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

...ela TAP Caravela TAP Caravela



Aspecto nocturno da fachada da sede da TAP em Lisboa

Serviço de despacho de passageiros no Aeroporto de Lisboa

O aeroporto pejado de público por ocasião de um festival aeronáutico

EM SERVIÇO
NA REDE
EUROPEIA
DESDE 1961

SABENA
LINHAS AÉREAS BELGAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-A - LISBOA - TELEF. 36522

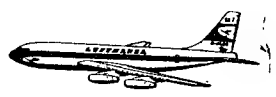
OS JACTOS DA LUFTHANSA ABREM-LHE AS PORTAS DO LONGÍNQUO ORIENTE.

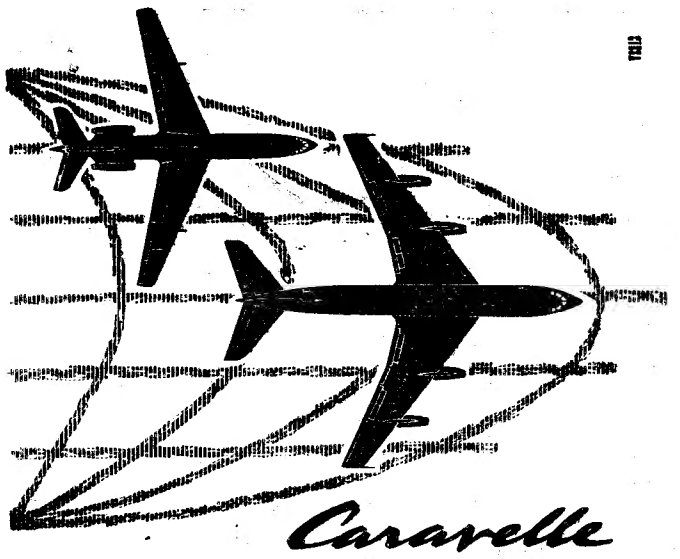
LUFTHANSA
LINHAS AÉREAS ALEMÃS

Voo de ligação Lisboa/Roma com outras Companhias da I.A.T.A.

ROMA
CAIRO
DHARAN
CARACHI
CALCUTÁ
BANGKOK
HONGKONG
MACAU
TÓQUIO

Boas ligações para: Timor e Austrália.





Caravelle

BOEING JACTO
INTERCONTINENTAL

OS DOIS MELHORES
JACTOS
NA MAIOR REDE
AÉREA MUNDIAL

AIR FRANCE

BAR RESTAURANTE
AEROPORTO DO PORTO
PEDRAS RUBRAS
TELEF. 99 41 85

BAR RESTAURANTE
PORTO DE LEIXÕES
LEIXÕES
TELEF 93 21 81

SOCIEDADE ABASTECEDORA DE AERONAVES, LDA.

Fundada em 1947

A mais antiga e acreditada entre as suas similares.

Abastecem as seguintes companhias: Transportes Aéreos Portugueses (há 3 anos); Avianca e Cubana (há 10 anos); Panair do Brasil (há 14 anos).

Abastecendo ainda todas as companhias assistidas pelos T. A. P.

Escritórios
AV. GAGO COUTINHO, 31
TELEF. 72 01 17
LISBOA

Serviços de Aviação
R. JORGE COLAÇO, 11-A
TELEFS. 72 14 21 / 72 96 12 / 72 86 87
TELEX — 256

Agência de Viagens

STAR

STAR

COM OS SEUS 630 AGENTES E CORRESPONDENTES ESPALHADOS PELO MUNDO OFERECE A V. EX.ª AS SUAS SECÇÕES ESPECIALIZADAS DE:

Passagens aéreas, marítimas e caminho de ferro para todo o Mundo aos preços oficiais
Reservas de hotéis em toda a parte
Aluguer de automóveis com condutor
Aluguer de automóveis sem condutor
Excursões individuais
Excursões em grupo
Peregrinações
Cruzeiros
Congressos

Assistência por intérpretes uniformizados

ESCRITÓRIOS EM:
Lisboa, Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 362501/2/3/4
Estoril, Av. de Nice, 4 — Telef.: 260839

Caprichosamente decorada, a sala de espera dos escritórios da SATA oferece grande conforto

O espírito empreendedor à frente dos destinos da SATA transformou-a numa progressiva companhia dos homens que se encontram

(Continuação da 21.ª página)

ça-se á conquista de um lugar de excepção que, desde logo conquista, no vasto panorama dos empreendimentos nacionais. De degrau em degrau, guiada pela mão firme e espírito lucido do seu gerente-delegado, a SATA vai trilhando com segurança a senda difícil do êxito. Em breve a média anual de passageiros que ela transporta ascende a catorze mil e atinge os quarenta e seis mil quilogramas o total de carga transportada. Basta a citação destes numeros para se avaliar, devidamente, no plano da aeronáutica comercial, a importancia da próspera companhia.

Mas para além do interesse puramente comercial duma empresa deste género, a SATA, merecê da orientação impar que lhe impõe o seu conselho de administração, despreza os fáceis êxitos materiais e procura servir e ser util, de modo a merecer os elogios não só dos açorianos, que se sentem orgulhosos da «sua» companhia, como também de todos os portugueses que sabem vibrar com as vitórias da iniciativa dos seus compatriotas, desde que elas estejam votadas ao engrandecimento do País.

Dissemos antes que a SATA não quer ser — e não é — apenas uma companhia transportadora. Na verdade, a sua acção vai muito mais longe, a tal ponto que mantém, com uma eficiência a todos os títulos louvável, uma secção de assistência ao emigrante, que se tem revelado de uma utilidade indiscutível. E tudo isto acontece sem que a SATA tenha pedido uma unica vez, qualquer subsídio ao Estado, nunca se eximindo, pelo contrário, ao pagamento das suas contribuições como qualquer empresa particular.

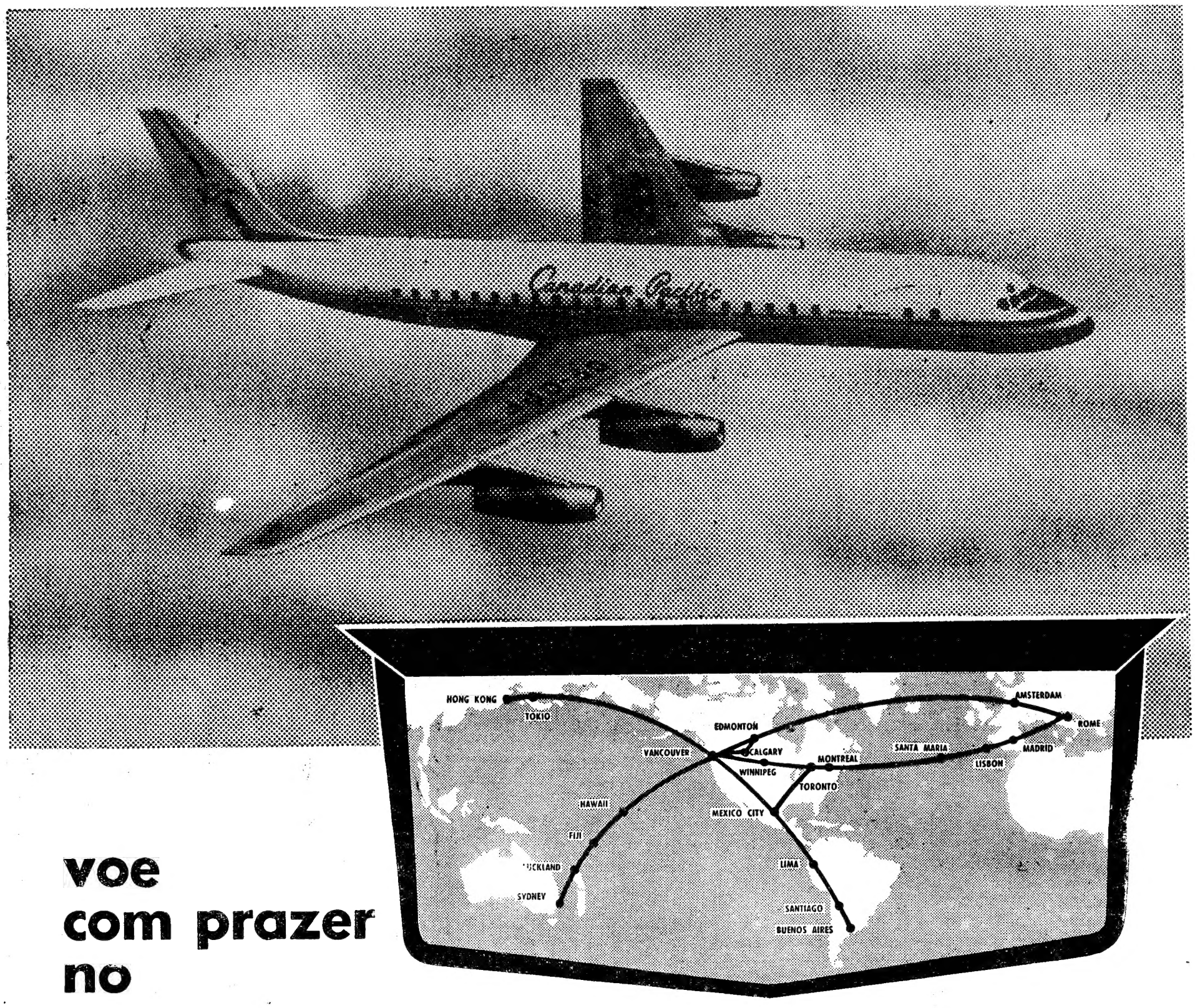
Tudo isto é possível graças ao espírito empreendedor dos homens que se encontram á frente dos destinos da SATA e, principalmente ao já proverbial sentido de orientação do sr. António de Medeiros e Almeida, de cuja tenacidade e espírito de iniciativa a empresa tem beneficiado nos seus ultimos anos de existência, não só para seu engrandecimento como também para satisfação dos açorianos e de todos os bons portugueses.

ALITALIA

Uma rede mundial servida
pelos mais modernos aviões de jacto

CIESA CP-1

Canadian Pacific AIRLINES



voe com prazer no SUPER DC-8

A *Canadian Pacific* ao ter o prazer de o receber a bordo oferece-lhe uma viagem maravilhosa, num ambiente encantador e é com todo o gosto que prepara especialmente para si as mais requintadas refeições.

Para reservas consulte a sua Agência de Viagens ou a *Canadian Pacific* – Avenida da Liberdade, 261 - Telef. 5 61 92.

Canadian Pacific

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES

O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

A SEREIA RAPTADA

por WILLIAM L. LUCAS

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

5

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Cubo de Gelo, um malfeitor de baixa estatura pertencente a uma quadrilha especializada em raptos, apoderou-se de uma herdeira da melhor sociedade, Sylvia Worth e leva-a para uma casa de campo, sob a ameaça da sua pistola. Ela trata-o de «rato imundo» e ele esbofeteia-a. Depois, tenta-o com 50 000 dólares que seu pai lhe dará se a deixar ir embora. O bandido ouve um ruído suspeito e apaga o candeeiro de petróleo.

CAPÍTULO II

Sylvia não se movera. Cubo ouvia-lhe a respiração no outro lado do quarto. Apertou com força a arma, sentindo o sangue latejar-lhe nas têmporas. Mas isso só o tornava mais alerta ao perigo que adivinhava. Era muito diferente do latejar que mexera com ele, quando estivera a contemplar a rapariga reclinada sobre o leito.

Sim, a arma empunhada dava-lhe confiança. Com a outra mão, segurava a lanterna eléctrica, pronta a lançar o seu facho luminoso para a porta.

7

— Cubo! — chamou uma voz rouca lá de baixo.

Era o Touro. O Patrão mandara-o ao esconderijo. Talvez no fim de contas a sua confiança em Cubo não fosse por aí além.

— Cá em cima, Touro — respondeu. Depois, acendeu a lanterna e foi reacender o candeeiro de petróleo.

A dama continuava imóvel. Estava sentada na borda da cama, e o seu olhar saltava entre o seu raptor e a porta. De subito, o vulto enorme de Touro surgiu no limiar. Era um ex-lutador herculeo, que mais lembrava um orangotango. Tinha uma orelha em couve-flor, e o beiço inferior caído.

— Porque foi que o Patrão te mandou cá? — perguntou Cubo mal humorado. O chefe dissera que quanto menos homens da quadrilha ela fosse capaz de identificar, melhor...

O Touro trazia calças de cotim cinzentas, uma camisola em T, e um casaco desportivo. E havia um inchaço suspeito no bolso interior do casaco.

O homem não respondeu e foi-se aproximando lentamente da jovem, numa atitude que fazia recear o pior.

— Acaba com isso! — disse Cubo. — O Patrão disse que não queria graças.

O outro lançou-lhe um olhar estupido e depois correu um dedo peludo pelo ombro nu de Sylvia. Esta estremeceu, mas não proferiu uma palavra.

— Touro! — rugiu Cubo.

— Está bem — disse o bandido, afastando-se da jovem. — Ela é um «traço», não achas?

— Que vieste cá fazer? — perguntou Cubo, enquanto guardava lentamente a pistola. — Houve alteração nos planos?

— Que eu saiba, não. Mas o Patrão achou que seria melhor se fôssemos dois a guardar a «madama». Por turnos, percebes?

— Está bem. Então podes ir lá para baixo. Quando eu precisar de ti, logo chamo.

O Touro acenou a cabeça, acercando-se novamente da cama. Sylvia pôs-se de pé num salto,

8

mas o homem segurou-a pelo braço com uma das suas manápulas. Com um rápido torção do pulso, arremessou-a de novo para cima da cama, e largou uma gargalhada brutal e ensurdecedora. Depois, sempre a gingar como um gorila saiu do quarto.

Cubo descobriu que tinha os pulsos cerrados e a testa banhada em suor. Inferno! O camarada não fizera mais do que aquilo que ele próprio gostaria de fazer. Mas refreara a vontade por uma certa questão de dever, ou...

A mulher não era para ele. Não representava mais que um meio de ganhar dinheiro. Atirá-lo-ia tão depressa para a enxovia como ele quando a arrebatara dos braços do «boneco» que a acompanhava poucas horas antes, num clube em voga.

E de subito, viu que ela se levantara e se aproximava dele. Mais uma vez o seu rosto irradiava confiança em si própria.

— Já teve tempo para pensar na minha proposta. Você não parece pertencer á mesma escumalha como o miserável que acaba de sair daqui.

Cubo levantou o olhar para ela. Todos os rancores guardados em si durante anos pareciam dissipar-se. Quando rapaz, as moças faziam troça da sua estatura e riam-se dele. Já mais velho, uma houve que parecia compreendê-lo. Vera, uma loura como Sylvia. Fresca, lindíssima, apetitosa. Podia abrir e fechar o seu encanto como se fosse uma torneira. Acabara por atraiçoá-lo e por se rir dele. Cubo jurara que não voltaria a olhar para uma mulher.

Cinquenta mil dólares! Seria a sua libertação, ainda que tivesse um longo caminho a percorrer até se considerar em segurança. A não ser que...

Ouviu os movimentos do Touro lá em baixo, e o gemer do vento... Não, era empresa acima das suas capacidades. Sem os contactos próprios, tornava-se impossível. E uma vez que ele a livrasse daquela armadilha, cairia ele numa pior.

9

O Touro não representava obstáculo. Ser-lhe-ia fácil eliminá-lo. Mas depois?

Estremeceu e só então deu que Sylvia tinha a mão no seu braço. Aspirou o seu perfume e sentiu-a demasiado perto de si. De repente, estendeu a mão para a empurrar, mas susteve o gesto.

— Então? — sussurrou ela. — Que diz?

Recuou uns passos e puxou da pistola como medida de precaução. Porque havia ele de ser um homunculo de metro e meio? Porque razão permitia que pensamentos loucos lhe toldassem o cérebro, quando ela só podia nutrir desprezo por si? A verdade é que parecia tão á vontade quanto ele. E chamavam-no de Cubo de Gelo justamente por ser frio para com as mulheres.

— Não conheço sítio para onde pudéssemos ir — disse sem pensar.

— A vinte quilómetros daqui, meu pai tem uma vivenda no Lago Cristal — disse ela rápidamente. — No Inverno está fechada. Mas está sempre bem fornecida. E o telefone continua ligado.

— Sim? — disse Cubo secamente. — E' uma excelente ideia! Você chamaria o paisinho e depois esperávamos pela chegada da Polícia. Julga-me parvo?

Os olhos da moça brilharam.

— Não tem grande confiança em mim, pois não?

— E porque havia de ter? Tanta quanto você confia em mim.

— E quem lhe diz que não confio em si? — perguntou ela com voz rouca. — Escute, se eu disser a meu pai, pelo telefone, que cinquenta mil dólares assegurarão o meu regresso em «segurança»... Sem que tenha de recorrer á Polícia... Entretanto, poderá conservar-me como refém, se assim o entender. Acompanhá-lo-ei quando você fugir, até que julgue achar-se a salvo.

Cubo tremia de emoção, só de pensar em tal ideia. O Patrão tinha contactos de costa a costa. Seria o dinheiro que o tentaria? Ou o quadro macabro de Sylvia metida numa saca de serapilheira,

10

lastrada de cimento suficiente para a depositar no fundo de um lago próximo? Esse seria o seu destino final, se o Patrão assim determinasse. Mas ele — Cubo — poderia salvá-la de destino tão trágico.

Sylvia parecia pressentir a luta que se travava no íntimo do «gangster», pois olhava-o, imóvel, enquanto os dedos brincavam com o alfinete valioso que lhe prendia o decote do vestido.

Cubo estava frio por dentro e tinha a testa banhada de suor.

— Vou lá abaixo — anunciou com voz subitamente enrouquecida. — Quando ouvir um tiro, desça. Estou na disposição de... de arriscar.

Sylvia suspirou profundamente, e um breve sorriso pairou-lhe nos lábios. Seria um trejeito de desdém ou confiança em si própria?

Bem, teria tempo de averiguar isso mais tarde. Cumpria-lhe agora desembaraçar-se do Touro. Sem outro olhar para ela, dirigiu-se para a porta.

(Continua)

SUD-EXPRESS
e
LUSITÂNIA EXPRESSO

Em 7 de Outubro, por motivo da mudança da hora legal, o comboio «Sud-Express» passará a partir de Lisboa (Santa Apolónia) ás 13-45 h., e o procedente de Paris passará a chegar ás 14-45 h.

Pelo mesmo motivo, o «Lusitânia-Expresso» passará a partir ás 20-35 h., e o procedente de Madrid chegará ás 9-20 h.

LISBOA - GALIZA

A partir de 7 de Outubro é estabelecido um serviço de carruagem directa em 1.ª e 3.ª classes, entre Lisboa e Santiago de Compostela, pelos rápidos n.º 1, com partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 8,20 h. e n.º 6, com chegada á mesma estação ás 23,45 h., o qual se manterá durante o período da hora de Inverno.

O serviço directo Lisboa-Corunha efectuar-se-á durante o período da hora de Verão, que terá início em 2 de Abril do próximo ano.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Filipa**, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria, Brindes aos compradores. Telefone 770661.

FÁTIMA
PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13 de Outubro
Informações e inscrições:
TURIJORGE
Agência de Turismo Eduardo Jorge, Limitada
P. Londres, 9-B — Tel. 724957
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa na Rua Jardim do Regedor, 35
Tel. 30971-30972

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocacão utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FOTOS DE ARTE
Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme
Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Com bilhetes FERROTOUR
4 dias em MADRID
apenas por 1 040$00

Partidas de Lisboa todas as 5.ªs feiras e sábados, com chegada, respectivamente, ás 3.ªs e 5.ªs feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», alojamento e refeições em Hotel e visita á cidade e arredores.

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

DESPORTOS

Estão formadas
as selecções nacionais de hóquei em patins

O seleccionador nacional de juniores, Edgar Bragança, já designou o lote de jogadores que hão-de deslocar-se a Madrid, a fim de participarem no «Europeu» de hóquei em patins que, naquela cidade, se realizará ainda este mês.

São os seguintes os elementos escolhidos:

Guarda-redes, Cárlos Alves (C. A. C. O.) e José Beleza (Académico); defesas, António José (Cascais) e Alfredo Saraiva (Belenenses); médios, Gomes Pereira (Benfica) e Carlos Nascimento (Sintra); avançados, Francisco Salema (Sporting), António Abreu (P. Arcos), Mário Catarino (C. A. C. O.) e José Ramos (Salesiana).

A partida em autocarro para Espanha está marcada para o próximo dia 15.

Além de Portugal participam no torneio, que se realiza de 16 a 21 do corrente, as selecções de Espanha, França, Alemanha do Oeste, Inglaterra, Holanda, Bélgica, Suíça e Itália.

Desloca-se também o árbitro Vasco Folbadela, chefiando a delegação o sr. Vítor Lemos.

A equipa de seniores

Jesus Correia designou já os seguintes jogadores que tomarão parte na 3.ª edição da Taça Latina e que, antes, estagiarão na estalagem do Lidador, na Maia:

Abílio Moreira, Livramento, António Alves, Urgeiro, Adrião, José António, José Tavares, Vaz Guedes, Leonel e Vítor Domingos.

O programa dos jogos

A Taça Latina, a disputar no Porto, de 26 a 28 do corrente, obedecerá ao seguinte calendário:

Dia 26 — Espanha-França e Portugal-Itália, ás 23 horas.

Dia 27 — Espanha-Itália e Portugal-França.

Dia 28 — Itália-França e Portugal-Espanha.

Haverá patinagem artística em todas as sessões.

Benfica e Santos
com problemas diferentes treinam-se esta noite na Luz

Enquanto os «reis do futebol» (assim designados...) estão hospedados no Hotel Príncipe, em Lisboa, os campeões da Europa (por direito próprio) beneficiam do ambiente paradisíaco do Estoril, tonificando os pulmões de suave iodo enquanto dos seus quartos no Hotel Miramar apreciam uma paisagem reconfortante.

O Santos e o Benfica ultimam os preparativos para a grande, como memorável «batalha» do dia 11. Os respectivos técnicos, ambos sul-americanos, determinaram um programa ligeiro até ao grande dia, mas, esta noite, estarão os seus pupilos no Estádio da Luz, para uma revisão indispensável das condições físicas dos elementos de que dispõem.

Seis jogadores dos «encarnados» lesionados

Fernando Riera falando ontem, á noite, no Estoril, para o «Diário de Lisboa» disse que só hoje, ás 19 horas, poderá avaliar do estado dos seus homens, visto quatro deles — Cruz, Cavém, José Augusto e Santana — se terem magoado no jogo de Evora.

A estes quatro devem juntar-se Germano, cuja utilização foi posta de lado, definitivamente, e Costa Pereira, a sofrer ainda de uma contusão no cotovelo direito e que não lhe permite estender convenientemente o braço. O tratamento prossegue e julga-se que o categorizado jogador possa vir a recompor-se a tempo.

No treino ontem realizado no campo da Amoreira em que além de Costa Pereira participaram Augusto Silva, Coluna e Angelo, o popular guarda-redes denunciou apreciáveis melhoras.

Entretanto, Riera convocou Pedras para o estágio.

Repouso absoluto para o Santos

«Lula», treinador do Santos, estipulou tranquilidade em todo o sentido, com excepção de dois treinos, para desentorpecimento muscular, esta noite e amanhã, á tarde, na Luz.

Passeios e cerimónias oficiais foram afastados do programa da permanência em Lisboa.

A despeito de nada ter sido decidido sobre as equipas que hão-de alinhar, supõe-se que, no caso dos santistas, a formação não deverá andar longe do seguinte, dentro do sistema 4-2-4.

Gilmar; Lima, Mauro, Calvet e Dalmo; Zito e Mengalvio; Dorval, Coutinha, Pelé e Pepe.

Portanto está previsto o reaparecimento de Coutinho.

No Benfica, as principais duvidas subsistem no sector danteiro. Coluna, Eusébio e Simões consideram-se certos e José Augusto também.

Para a outra vaga existem quatro hipóteses: Aguas, Santana, Torres e Pedras,

Um passeio

Os dirigentes do Santos e os representantes da C. B. D. deram hoje um passeio pelos arredores da capital a convite do Benfica, cujos directores ofereceram aos visitantes cigarreiras de prata.

Para os jogadores brasileiros estão reservadas bolsas de prata e para o Santos uma caravela de filigrana.

Confirma-se a inclusão no programa de 5.ª-feira de um jogo preliminar entre os juniores do Benfica e doutro clube a designar.

O VISCONDE de Pereira Machado
é o novo presidente da Federação de Golfe

A vaga de presidente da direcção da Federação Portuguesa de Golfe, verificada há meses pelo falecimento do comandante Mascarenhas de Meneses, acaba de ser preenchida, tendo a escolha recaído no visconde de Pereira Machado, um pioneiro da modalidade no nosso País, detentor dos mais variados títulos e, sobretudo, um conhecedor profundo e amigo dedicado do golfe.

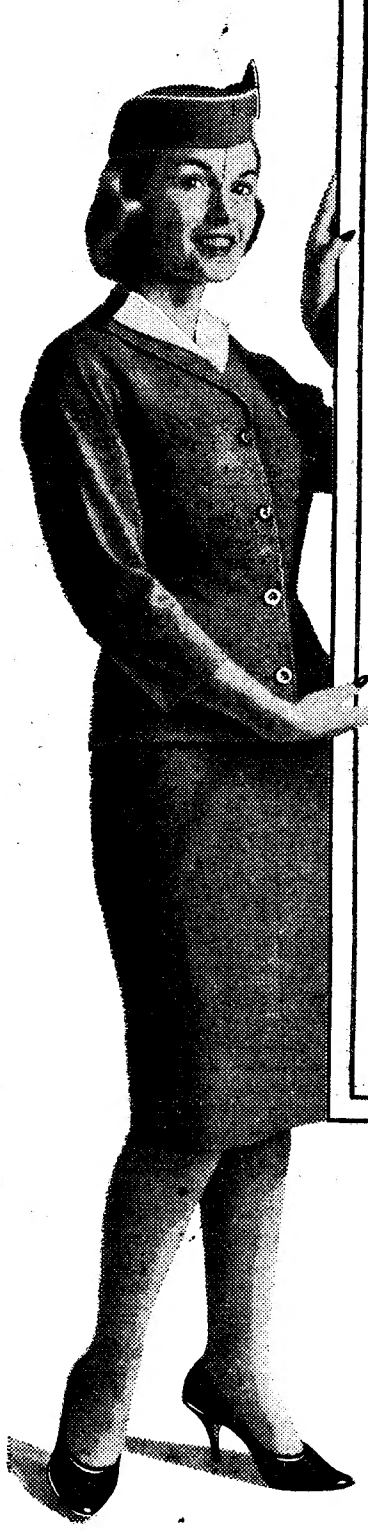
A escolha não poderia ter sido mais feliz, muito havendo a esperar da sua acção em prol de um desporto que de ano para ano conquista, entre os portugueses, novos adeptos.

Homenagem póstuma
a Maria Antonieta Júdice Barbosa

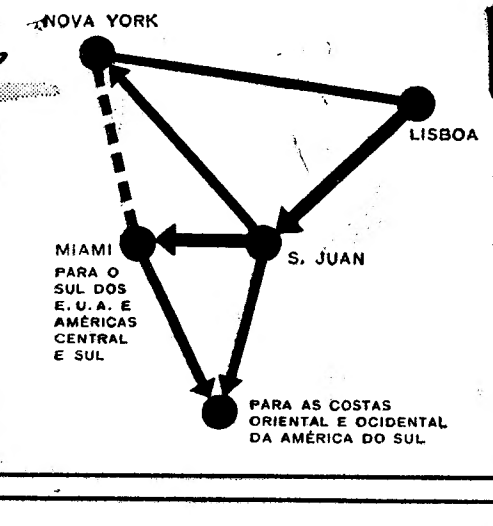
Integrada nas actividades culturais do Clube Bejense, realiza-se, no próximo dia 18, pelas 22 horas, no salão nobre daquela colectividade, em Beja, uma homenagem póstuma á poetisa Maria Antonieta Judice Barbosa, natural de São Bartolomeu de Messines e que viveu em Beja.

A esta cerimónia de apreço pela autora de «A voz e o sonho» e poetisa que cantou o Alentejo em poemas maravilhosos, associam-se os srs. Mário Castrim e José de Melo, que evocarão a homenageada.

AGORA — Sòmente com a PAN AM



Clippers a Jacto directos para:



Nova York!
Porto Rico!
Miami!

De Lisboa voe na nova rota Sul da Pan Am para Miami via Porto Rico (rápidas ligações para toda a América Latina), ou, se quiser, voe directamente para Nova York. Vá por uma rota, volte por outra, sem aumento de preço. Com um bilhete de ida-e-volta de Lisboa, pode visitar Miami e Nova York, sem aumento de preço.

Apenas 7 horas de voo directo de Lisboa a Porto Rico — uma das principais entradas para a América Latina — e sòmente 11 horas para Miami, Flórida — grande centro de turismo e negócios e uma das principais entradas para o Sul dos E. U. A. e América Latina. Os Clippers a jacto da Pan Am voam directamente de Lisboa para Nova York apenas em 6 horas e meia.

Disponha de rotas à escolha e escolha o serviço a jacto que mais lhe agrade! Cada voo oferece-lhe a Primeira Classe "President Special" ou a Classe Económica "Rainbow". Em ambas, servir-lhe-ão deliciosas refeições do Maxim's de Paris,.. e óptimos vinhos.

Rápido serviço de Carga, também! As rotas dos Clippers a jacto da Pan Am proporcionam aos importadores e exportadores um serviço rápido e eficiente para o intercâmbio de mercadorias entre Portugal, os E. U. A. e as Américas Central e do Sul.

BENEFICIE DO INCALCULÁVEL VALOR DA EXPERIÊNCIA NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO!

PAN AM

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a Pan American - P. dos Restauradores, 46 Lisboa-2 - Tel. 362181 (5 linhas)

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos ANÍBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada 64, T. 326162